

LUIZ CARLOS L. MADEIRA  
ADVOGADO  
AV. BORGES DE MEDEIROS, 410 - CONJ. 1112  
TELEFONE 4-9002 - PORTO ALEGRE - RS

614.  
Puhlmann

Exmo. Sr. Dr. JUIZ ADITOR  
Auditoria Militar de Santa Maria  
RS, 11.110.

612.  
Puhlmann

3ª Auditoria de O. Circunscrição Judiciária Militar

DR WERNER BECKER  
ANDRADE NEVES - 155 - Conj 142 - PALEGRE / RS

171 22.6.71 - Comunico vg processo vosso ....  
constituente ROBERTO ANTONIO DE FORTINI vg encontra-se  
Vista Aberta prazo lei apresentação Razões Finais PT  
Encareço contestação urgente Pt Hugo Puhlmann Escrivão 3ª  
Auditoria 3ª C J M

... l.e. Lopes *[assinatura]*

614.  
fulminante

Exmo. Sr. Dr. JUIZ AUDITOR  
Auditoria Militar de Santa Maria  
NESTE ESTADO.

BRAULIO PIOLA, por seu defensor, nos autos do processo crime que responde perante essa Auditoria, em atengão ao respeitável despacho de fls. vem, em razões finais, dizer o seguinte:

1. As afirmações da Denúncia não restaram provadas.
  2. É inocente.
  3. Tal inocência será demonstrada por ocasião dos debates orais, nos quais se reporta.
- Requer, desde já, a produção de defesa oral na reunião de julgamento.

Espera deferimento.

Porto Alegre, 24 de junho de 1971.

l.p. l.e. Lopes *upoficial*

638.  
Fulminante

V I A.

O Dr. FRANCISCO FERNANDES RODRIGUES, Juiz Auditor da 3ª Auditoria da 3ª Circunscrição Judiciária Militar, em virtude de Lei, etc...

M A N D A ao Sr. Comandante da 311ª Companhia de Apoio de Material Bélico, ou quem suas vêzes fizer, sendo-lhe ôste apresentado, indo por mim assinado, que em seu cumprimento, ponha em liberdade imediatamente, se por outro motivo não estiverem prêsos, os civis RENEU GERALDINO MERTZ e JAYME DA SILVA RAMOS, visto terem sido absolvidos por unanimidade de votos, em sessão de hoje do Conselho Permanente de Justiça desta Auditoria, dos crimes previstos nos artigos 23, 24, 25, 42, 43, 45 e 46 do Decreto Lei 898/69

O QUE SE CUMPRE.

Dado e passado nesta cidade de Santa Maria, na sede da 3ª Auditoria da 3ª Circunscrição Judiciária Militar, aos trinta (30) dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta e um (1971). Eu, \_\_\_\_\_, Escrivão, que mandei ditilografar e assinei.

FRANCISCO FERNANDES RODRIGUES  
Juiz Auditor

638.  
Fulminante

\_\_\_\_\_ V I A.

O Dr. FRANCISCO FERNANDES RODRIGUES, Juiz Auditor da 3ª Auditoria da 3ª Circunscrição Judiciária Militar, em virtude de Lei, etc...

M A N D A ao Sr. Comandante da 311ª Companhia de Apoio de Material Bélico, ou quem suas vêzes fizer, sendo-lhe ôste apresentado, indo por mim assinado, que em seu cumprimento, ponha em liberdade imediatamente, se por outro motivo não estiverem prêsos, os civis RENEU GERALDINO MERTZ e JAYME DA SILVA RAMOS, visto terem sido absolvidos por unanimidade de votos, em sessão de hoje do Conselho Permanente de Justiça desta Auditoria, dos crimes previstos nos artigos 23, 24, 25, 42, 43, 45 e 46 do Decreto Lei 898/69

O QUE SE CUMPRE.

Dado e passado nesta cidade de Santa Maria, na sede da 3ª Auditoria da 3ª Circunscrição Judiciária Militar, aos trinta (30) dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta e um (1971). Eu, \_\_\_\_\_, Escrivão, que mandei ditilografar e assinei.

FRANCISCO FERNANDES RODRIGUES  
Juiz Auditor

653.  
Fulcrum

motores de pôpa, redes, espinhéis, caminhão frigorífico, caminhão - nete, jipe, etc., mandou lavrar contrato de constituição da entidade, inscrição na coletoria, sendo encaminhado a registro na Junta Comercial, o que não se efetivou por documentação incompleta.

E, como sociedade comercial teve realmente alguma atuação, pois não só vendeu peixe, como revendia camarões, comprados de Rio Grande.

À parte dessas atividades, iniciou construção de " cavernas, " ( fls. 55 e 56 - 239 e 240 ) cujas fotografias ilustram os autos, que se destinavam, ao que diziam, ao armazenamento de pescado, para o que, entretanto, ficou provado não se prestarem.

Construídas as cavernas, uma em território nacional, outra em território argentino, iniciaram a compra de armas e munições, ( fls. 57 ) e, na posse delas, iniciaram exercícios de tiro.

A finalidade de tais preparativos, ao que afirmam alguns acusados, era preparar o terreno para o desencadeamento de guerrilhas, contando, para melhor adexramento futuro, com elementos especializados nêsse tipo de subversão.

Descoberta á tempo a simulação, foram prêsos tôdos os que participavam da " organização " e instaurado inquérito.

Na fase policial, descrevem as atividades que desenvolveram, que resumiremos a seguir.

Jaine da Silva Ruos. De suas declarações se conclui que não chegou a participar ativamente das finalidades a que se propunha a organização, ignorando - as mesmo. Ao tomar conhecimento de que se tratava de uma entidade subversiva, omitiu - se é verdade, omissão, entretanto, que justificou com razões e motivos aceitáveis. Visava fins comerciais, tanto que vendeu sua planta - ção e associou - se, segundo informa suas declarações á fls. 95 e sgts.

Reneu Geraldino Hertz. Já conhecia Fortini, como comerciante da fazendas, e por êste foi - lhe proposto entrar para a sociedade pesqueira, comprando um terreno para sua instalação. Posteriormente foi apresentado a Fernando ( Félix Silveira ) e Madalena, não identificada, quando, então, ficou ciênte das verdadeiras finalidades da " organização. " Jamais visitou, ao que afirmam mesmo alguns dos acusados e testemunhas, o acampamento e as " cavernas. " Vereador mais votado, era pessoa de influência na localidade, sendo, justamente por essa condição, assediado por Fortini que, a final, conseguiu sua adesão á sociedade, mas visan-

do entrar como

MINISTÉRIO PÚBLICO MILITAR

3.ª Auditoria da 3.ª Circunscrição Judiciária Militar

em pessoas de sua família. Afóra essa omissão, não há atos ou atitudes, que lhe possam ser atribuídos, passível de repressão penal. (fls. 145 e sgts. )

Antônio Alberi Maffi. Embora relutasse, inicialmente, em participar da " organização, " foi aos poucos se entozando nela, acabando por prestar colaboração ativa para pleno funcionamento da entidade, quando já era de seu conhecimento os fins visados.

Pertencia anteriormente à Ação Popular e ao Partido Operário Comunista, inclusive distribuindo panfletos e boletins, dos quais, entretanto, não ha exemplar algum nos autos.

Fez algumas viagens a Porto Alegre, recebendo adex - tramento político, onde manteve contatos com elementos subver - sivos. Encarregado por Fortini, cumpriu algumas tarefas como: o tempo que levavam para percorrer determinado trecho do rio Uruguai, número de moradores nas margens, número de cor - redeiras, etc. Seguidamente estava no " acampamento, " prati - cando exercícios de tiro. Prestou serviço de ronda. ( fls. 104 )

Cooperou, sem dúvida, para a finalidade a que se pro - púnha a " organização, " bem ciente do que se tratava, pelo que sua condenação foi justa e merecida.

Luiz Carlos de Oliveira. Confessa que iniciou suas atividades, com pixamentos, distribuição de panfletos e reconhe - cimento do terreno. Assistia reuniões com Bruno Piola, Fortini, Antônio Alberi Maffi, Sérgio Guimarães, João Carlos Bo - na Garcia e outros, mantendo também contatos com elementos sub - versivos em Porto Alegre, para onde viajava, quando, então, en - trou para a V.P.R. Já então tomara conhecimento das ativida - des subversivas da entidade, iniciando pela construção de " ca - vernas, " onde seriam guardados viveres, remédios e armas, re - cebendo ordens de Fortini. ( fls. 156 e sgts. )

Embora sua culpabilidade esteja perfeitamente com - provada, acompanhamos o voto de sua Excia., o o dr. Auditor, con - siderando - o ininputável, face à argumentação justificativa de seu voto, que se nos afigura jurídica. ( fls. 646 )

Belmor Carlos Palma. Confessa que pertenceu ao Partido Operário Comunista, conhecendo o subversivo Elvaristo do Amaral. Nessa condição, distribuiu panfletos, trazidos de Porto Alegre, não constando nos autos nenhum exemplar. Tam - bém participou de reuniões com João Carlos Bona Garcia, Elvaris - to do Amaral, (ambos subversivos ) Luiz Carlos Oliveira, Bruno Piola, Roberto Fortini e Sérgio Guimarães. Fez viagens a

61 r  
P. Pulcinella

viagens a Porto Alegre, onde recebeu de Félix instruções de que a VPR pretendia fazer propaganda, armada, contra a revolução. Embora alegue ter tentado se desligar da " organização, " ainda nela continuou a prestar serviços, inclusive lavando pratos no acampamento. Prestou sua colaboração na organização, pelo que se impunha sua condenação.

Sérgio Guimarães Siqueira. Conheceu, á época dos fatos descritos na denúncia, Luiz Carlos, Bruno Piola João Carlos Bona Garcia, e distribuiu panfletos em diversos bairros da Cidade. Recebeu e aceitou proposta de Bruno Piola e Luiz Carlos para vender " pipoca, " num carrinho, com o compromisso de toda vez que um elemento da " organização " quizesse ou precisasse falar com outro teria que ir avisar. Posteriormente passou a cuidar o " acampamento, " durante algumas semanas, sendo que, nessa oportunidade auxiliou na construção de um " buraco, " ( caverna ) Prestou diversos serviços á ordens de Roberto Fortini, inclusive viagens de automóvel a diversos lugares, que descreve. Tomou conhecimento da linha de ação da VPR. e, embora não entendendo bem a explicação, sabia que visava a tomada do poder. Ainda assistiu reunião em que se deu a troca de codinomes dos componentes da organização, e que a sociedade pesqueira seria só de fachada, mas que se destinava a " treinamento de guerrilhas, sendo que as ordens seriam dadas por Fortini. Auxiliou na construção de uma " toca " ( caverna ) no territorio argentino, e que se destinava a guarda de viveres, remédios, armamento e munição. Declara mais que houve treinamento ou exercícios de tiro. (fls. 136)

Bem comprometido nas atividades da " organização, sua condenação merece ser mantida.

Adão Dias Machado. Fazia parte do Partido Comunista Operário, onde só fez planfletagem. Mais tarde ingressou na VPR, a convite de Bruno Piola, participando de uma reunião em casa deste, estando presentes Luiz Carlos, Belmor Palma, Sérgio Guimarães, em que foi exposta a finalidade da VPR. que era derrubar o governo. Foi encarregado da compra de munição por Bruno Piola e realmente comprou algumas caixas de balas calibre 38,1, 32 e 22. Assim agindo prestou sua colaboração á organização, merecendo ser mantida sua condenação. ( fls. 227 sgts

" COLÊNDO TRIBUNAL. "

No interrogatorio judicial, todos os acusados negam a imputação atribuida pela denúncia, alegando coação por ameaças, máus tratos e até violências, que sofreram, para confessar as declarações prestadas no inquérito, embora ressaltando a atitude dos miliares do Exército, contra os quais nada alegam.

6  
F. S. L.

656.  
F. Pullover

Por isso nos valem das declarações da fase investigatória que têm por si os elementos instrutores do processo. A construção das "cavernas," às folhas já referidas, a apreensão de armamento e munição, cujas fotografias constam às fls. são circunstâncias que corroboram plenamente aquelas declarações. E a doutrina e a jurisprudência têm entendido que declarações do inquérito, quando comprovadas pelos demais elementos ilustrativos dos autos, fazem prova plena de culpabilidade.

Assim, uns com maior, outros com menor intensidade, todos os apenados contribuíram para o funcionamento da "organização," cuja finalidade era estabelecer campo de treinamento de guerrilhas, para tomada do poder.

Se Antônio Roberto de Fortini e Bruno Piola imaginaram e constituíram a "organização," da qual o primeiro era chefe, os demais condenados filiaram-se ou contribuíram para êle se manter, pelo que a capitulação do delito, por desclassificação, para o artº 42, da Lei de segurança nacional, encontra apoio na prova, razão porque deve ser mantida.

Entretanto, por força de dispositivo legal levamos o processo ao conhecimento desse Egrégio Colegiado Superior que, em sua alta sabedoria, há de solucionar com a costumeira

" J U S T I Ç A . "

santa Maria, 2 de setembro de 1971

*[Handwritten Signature]*

Procurador Substº em exercício



657.  
Hullmann

VISTA

Aos 6 dias do mês de outubro do ano de 1971,  
no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. faço os pre-  
sentes autos com vista aos Dr.ªs Defensores. -

Hullmann  
ESCRIVÃO

Cópias Razões - o centro  
razões - em separado.

J. B. P. P. P.  
one  
H. B. P. P. P.

Razões em separado  
1971

RECEBIMENTO

Aos 15 dias do mês de outubro do ano de  
1971, no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. me  
foram entregues estes autos pelo Dr.ªs Defensores. -

Hullmann  
ESCRIVÃO

## JUNTADA

Aos 15 dias do mês de outubro do ano de 1971,  
no Cartório da 3.<sup>a</sup> Auditoria da 3.<sup>a</sup> C. J. M. faço juntada  
aos presentes autos do \_\_\_\_\_ documento \_\_\_\_\_ que adiante  
se segue \_\_\_\_\_

*Huberman*  
ESCRIVÃO

FL. N.º 77  
[Handwritten signature]

TÍTULO DE IDENTIFICAÇÃO DE TESTEMUNHA

inte e dois dias do mês de maio de mil novecentos e setenta e sete, na cidade de Três Passos-RS, no quartel do 79.º Batalhão de Polícia Militar, onde se achava o Major Antônio da Silva, encarregado do expediente, comigo, Sub-Tenente Lindolpho Simpat, servindo em comissão, compareceram as testemunhas Elton de Souza, que fez declaração sobre os fatos constantes da Fl. 159/77, as seguintes: declarando o seguinte: ELTON DE SOUZA, com 29 anos de idade, natural de São Paulo, estado de São Paulo, filho de Roberto Boetzold e de Alina Boetzold, solteiro, residente na Barra Grande - Município de Alpestre, RS, quando lhe foi perguntado se sabia quem era Roberto Boetzold, respondeu que conheceu Roberto Boetzold na Ilha das Trindades de Rio Grande, onde esteve em janeiro de 1970, e que isto ocorreu a três anos e dois meses de agora, precisamente durante o mês de janeiro de 1970, quando mais se encontraram; que, em janeiro de 1970, Roberto Boetzold lhe disse que queria uma sociedade com ele, sendo ele o depoente seria um dos sócios, recebendo uma remuneração de mil e quinhentos cruzeiros novos) e um salário de mil e quinhentos cruzeiros novos) aproximadamente, livre de impostos, além de receber roupas e cigarros; que, quando Roberto Boetzold lhe deu a missão de percorrer as praias com um motor, recolhendo os peixes ao longo da praia, na segunda quinzena de fevereiro apareceu no local acompanhado de um casal, dizendo estar vindo de São Paulo, razão pela qual Roberto Boetzold lhe deu o nome até lá; que, aproximadamente às 13h00, saiu com o motor e o casal para a praia, e ainda lá encontrou o Sr. Manoel de Souza, Roberto de Souza, o casal Fernando e Aldomiro; que, quando chegaram ao salto, e naquela noite passaram a noite no local, e pela manhã do dia seguinte retornaram ao acampamento central; que, no acampamento central o casal permaneceu até o dia posterior rumaram em direção ao local onde se encontravam antes; que, nesse tempo, Roberto Boetzold declarou o seguinte: Roberto Boetzold, filho de Roberto Boetzold e de Alina Boetzold, residente na Barra Grande - Município de Alpestre, RS, e nessa ocasião Jaime Ven - .....

[Handwritten signature and notes on the left margin]

c o n t i n ú a . . . . .

*Amo J. de...  
F. de...  
R. de...  
M. de...  
S. de...*

... unidade de sair da sociedade; que, no dia 1º de maio ou início de março a maioria dos pescadores estava reunida no acampamento central, e num entardecer desses dias, que o depoente não se lembra precisar, chegou Roberto, Sérgio e Luiz Carlos com as virturas contendo diversas caixas, as quais mandaram decaregar e colocar na barraca; que no dia seguinte rumaram todos na direção do Salto, inclusive o depoente que tinha visto o colar do motor a popa; que, muitas dessas caixas estavam abertas e continham: "ferramentas", ferramentas, tais como pás e picaretas, roupas e calçados, outras caixas porém estavam bem fechadas; que, no entardecer chegaram em ilhotas próximas ao Salto, sendo que Roberto e Luiz Carlos de Oliveira ficaram num dos ilhotas juntamente com as caixas, o depoente, Alneri e os demais pescadores ficaram num outro ilhote, ficando do primeiro uns 200 metros aproximadamente, sendo Alneri ficou no retiro dos quartos de ronda; que, o depoente juntamente com Alneri e Santa Helena tiraram ronda das 04:30 horas até o amanhecer; que, aproximadamente às 06:30 horas se pararam no rio para verificar as redes que haviam sido lançadas na noite anterior, e que às 08:00 da manhã o depoente partiu com Roberto, no acampamento central, indo também junto Alneri; que, pela manhã notou a presença de vários das caixas que tinham sido transportadas para aquele local na noite anterior; que, no momento onde estava Roberto e Luiz Carlos ficaram a noite, mas que o depoente não viu durante a noite os mesmos se deslocarem; que, algumas vezes Haffi notava num caderno detalhes do percurso até o Salto do rio Uruguai. Perguntado se posteriormente soube qual a verdadeira identidade de Fernando, que Roberto apresentava como sendo seu primo, respondeu que Haffi lhe mostrou o jornal "Correio do povo" datado de 13/4/70, o depoente reconheceu uma fotografia de Felix Alveira como sendo aquele que era apresentado como Fernando. e como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o endereço de Inguari por fim do presente depoimento. OUV. TESI. N. N. - SILVIO PEDRO FRANKELINIAN, com 28 anos de idade, natural de Independência - município de Três de Maio-RS, filho de Nicolau Leopoldo Meever e de Imelina Meever, casado, agricultor, residente em Esquina Ruacha - Salto Uruguai - Três Lasso, depois do compromisso de dizer a verdade, disse que entrou em contato com Romeu Bold para entrar como pescador na sociedade Pescueira, e no dia 1º de março entrando em contato com Roberto de Fortini foi aceito.

c o n t i n ú a : .....

Nome: ...  
Filiado: ...  
Inscrição: ...  
Data: ...

no entardecer do dia 11 do mesmo mês, houve bastante descordos da  
Sociedade no acampamento central e nessa ocasião, Roberto e compan-  
nhado de Sérgio, Luiz Carlos, trouxeram do jeop até a barranca do  
rio, diversas caixas, algumas abertas contendo alimentos e roupas  
e outras no entanto, solidamente fechadas, e essas caixas foram  
conduzidas até o acampamento pelos pescadores e lá permaneceram até  
o amanhecer; que, aproximadamente às 0600 horas da manhã voltou  
o acampamento dos demais pescadores subiu o rio Bruguera onde ca-  
rrou aproximadamente às 1800 horas duas ilhotas próximas ao rio  
que, naquela local as caixas foram desembrilhadas, uma das  
ilhotas, naquela em que permaneceu Roberto, e uma segunda ilhotas  
distante umas 300 metros, permaneceram os demais pescadores, ocu-  
pando que Alferi criou um roteiro para a ronda de acampamento,  
onde o depoente tirou o seu quarto de hora em companhia de Júlio  
e horário compreendendo das 0045 às 0200 horas, tendo entregue o  
serviço a Alferi e a Cruz; e aproximadamente às 0200 horas,  
disse, que, aproximadamente às 0300 horas da manhã, procurou os  
deuses e saiu em companhia de Agenor e de Jesus, indo pescar uns 5  
metros abaixo do acampamento. Perguntado quanto ganhava  
Sociedade pescadora respondeu que entrou com a promessa de vir  
ganhar R. 110,00 (cento e dez cruzeiros novos) em cada mês, mas  
no caso agradasse, ficaria ganhando R. 4,00 (quatro cru-  
zeiros novos) por dia. Quando se ouviu algum plano de robar  
o assalto a lanchonete, respondeu que nunca ouviu Roberto  
falar sobre assalto e nada mais disse quando foi pergun-  
tado, quem é encarregado do presente depoimento. NOME: ...  
NOME: ... com 1/4 anos de idade,  
filho de Pedro Leite de Oliveira,  
casado, agricultor, residente  
em ... de dizer a verdade, dis-  
se que no início do me- ... ano, após contato  
feito com nomeu Noe- ... com Roberto de Fortini,  
conseguiu serviço e ... de Pescaira, que trat-  
ou de início como acampamento central e posterior-  
mente como pescador e ... aproximadamente do seu in-  
teresse a qual Sociedade trouxe ao acampamento um casa-  
mento por um seu primo chamado-se Fernando e a mulher Madalena,  
que, esta noite na primeira noite pernolteu no acampamento central  
e no dia seguinte, juntamente com Roberto, subido ao salto  
e na noite, regressando ao terceiro dia ao acampamento central.

Continua.....

82  
Luzia Bastian

Luzia Bastian  
e  
Francisco Bastian

... de onde, ainda acompanhado de Roberto se retirou daquele ilhote; que, declara o depoente reconhecer Fernando como sendo o elemento que aparece na fotografia, do "Correio do Povo" do dia 18/7/70, com o nome de Felix Silveira; que, declara ainda o depoente que Roberto, juntamente com outros pescadores, trouxe em um caiaque diversas caixas, umas contendo alimentos, roupas e outros bens pessoais, tendo estas caixas sido desembarcadas num dos ilhotes onde pernoveram Roberto e Luiz Carlos, sendo que os demais pescadores permaneceram num segundo ilhote que ficava mais abaixo; que, naquela noite Alberto fez um roteiro para que os pescadores tirassem guarda de acampamento, e que, o depoente tirou ronda das 03:15 às 04:30 horas, juntamente com Romeu; que, Roberto e Luiz Carlos, ao que contou o depoente, afastaram-se do ilhote para o acampamento, chegando ao ponto central aproximadamente às 08:00 horas. E como nada mais lhe foi perguntado, deu o encarregado do inquérito por fim do presente depoimento. DÉCIMO TERCEIRO. - LUIZ BASTIAN - com 55 anos de idade, natural de Iraí - RS, filho de Arnaldo Bastian e de D. Elvira Cerqueira Bastian, solteiro, comerciante, residente em Rua Antonio Siqueira nº 269, fone 26 - Iraí, depois do compromisso de dizer a verdade, disse que conheceu Roberto de Fortini no ano de 1961, quando este era seu hóspede em Iraí; que, Roberto nessa época mascateava no interior daquele município, e mais os municípios de Planalto e Alpestre; que, em 1966 lá pelo mês de maio Roberto foi procurado pela Polícia de Iraí, pois havia uma acusação de que em sua residência em Três Passos Roberto fabricava petardos e bombas caseiras, tendo nessa época Roberto se refugiado em Santa Carolina, provavelmente no município de Araranguá ou Camburiú, retornando ao seu hotel somente no mês de novembro de 1966; que, tendo o depoente perguntado a Roberto pelo qual a polícia o procurava, respondeu-lhe o mesmo que a polícia havia acabado e que era somente convocado do povo de Passo Fundo; que, quando então este em aparecido expor o fato somente em seu hotel em janeiro de 1970 soube que Roberto estava envolvido num caso de roubo; que, dia 28 de abril de 1970, aproximadamente, Roberto foi procurado por Jorge de Fortini, o qual entregou-lhe um bilhete escrito por Roberto Fortini, e que dizia: "Jorge, quero Luiz pelo o grande favor de atender o que Jorge me pediu, segue dinheiro junto", e que o bilhete era assinado por Roberto; que Jorge fazia-se acompanhar de um elemento de nome José Maria da Silva, e que naquele momento Jorge deu ao depoente a importância de R\$ 100,00 (cem cruzeiros novos), para transportar José Maria até Três Passos; que, quando disse ao depoente que não poderia vir a Três Passos, pois o Roberto de Fortini estavam empenhados em comprometeridos em Três Passos.

Continua....

Primeiro Interrogatório  
de Roberto Fortini  
em 28-4-70  
em São Carlos, Santa Catarina

... sos; que, aproximadamente às 23,45 horas saíram de Irai chegando em Três Passos às 23,45 horas. O depoente afirma que José Maria estava bastante nervoso, pois quando o depoente formulava perguntas sobre Roberto, José negava-se a responder. Durante o trajeto o depoente perguntou a José e este respondeu que entraria em contato com Sonia amante de Roberto e a conduziria até Palmitas, Santa Catarina, local em que se encontrava Roberto de Fortini. Em Três Passos, o depoente e José Maria rumaram à zona rural para chamar Sonia, sendo necessário a intervenção do depoente; que, quando na presença do depoente, Sonia declarou que havia alugado um carro de praça, e que ocasionou a contratação de Balduino Mauro residente em Três Passos, e depoente viu seu carro, uma caminhonete DKW, de placas 9-15-70, na qual Sonia e José Maria viajavam com o motorista Balduino; que aproximadamente às 04,20 horas chegaram a cidade de Irai, e como pagamento da viagem, o depoente recebeu o aluguel de Balduino; que na cidade de Irai, o depoente ficou hospedado nos hotéis da cidade, assim como ocorreu com Balduino Westphalen o depoente deixou o casal no hotel Irai, isto aproximadamente às 05,00 horas, e o onibus para Palmitas saiu às 07,00 horas, e pedindo a José Maria o endereço para telefonasse; que, no dia 28-4-70, às 20,00 horas, chegou Jorge dirigindo um carro marca Simca, vindo do Estado de Santa Catarina, e no carro haviam mais duas pessoas, Jorge e uma mulher, que veio mais tarde saber através do depoente que José Maria no trajeto Irai-Palmitas estava com uma mulher, a qual a depoente informou algo mais, respondeu que não disse a ninguém que ele estava com Roberto de Fortini. Perguntado sobre as permanências de Roberto de Fortini em São Carlos, Chapecó, ...

84  
Luz Bastian

riu, cidades de Santa Catarina. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado do inquérito por findo o presente depoimento, e de como assim fizeram as testemunhas as referidas declarações, mandou o Major GIL NASCIMENTO, encarregado deste inquérito lavrar o presente auto, que, lido e achado conforme, vai por ele rubricado e assinado pelas testemunhas e com o 2º Sargento PM Domingos Simão Amaro Santana a rōgo da 9ª Testemunha que não sabe escrever, e comigo Sub Tenente Lindolpho Zimpel, servindo de escrivão, que o datilegrafei.

11.55.97  
Luz Bastian  
11.55.97  
Luz Bastian

Luz Bastian 16.388.110  
GIL NASCIMENTO  
Major - Encarregado de I P M

Romeu Noetzold  
ROMEU NOETZOLD - 7ª Testemunha

Elmo Pedro Franzén Kreyer  
ELMO PEDRO FRANZEN KREVER - 8ª Testemunha

Domingos Simão A. Amaro Santana  
DOMINGOS SIMÃO AMARO SANTANA - 2º Sgt PM  
A rōgo da 9ª Testemunha

Luz Bastian  
LUIZ BASTIAN - 10ª Testemunha

Lindolpho Zimpel 36.185.366  
LINDOLPHO ZIMPEL - Sub Tenente  
Escrivão



TL. 1.º 85  
Zimpel  
G. Nascimento

CONCLUSÃO

das do mês de maio de 1970, nesta cidade de Três Passos,  
quartel do 7º BPM, faço conclusos os presentes autos ao Sr //  
GIL NASCIMENTO, encarregado do inquérito; do que, para con-  
firmar o presente termo. Eu, Lindolpho Zimpel, Sub Tenente,  
de Escrivão, o datilografei e assinô.

*Lindolpho Zimpel*  
LINDOLPHO ZIMPEL - Sub Tenente  
Escrivão

DESPACHO

- Indiciados os indiciados:
- 1. DA SILVA RAMOS, ANTONIO ALBERI MAFFI e LUIS CARLOS//  
SILVEIRA no dia 25 de corrente, às 08,00 horas no quar-  
tel do 7º BPM.
  - 2. PALMA e JOÃO BATISTA MARIA às 08,00 horas do dia 26  
de corrente, no quartel do 7º BPM.
  - 3. GUIMARAES SIQUEIRA, às 09,00 horas do dia 27 do cor-  
rente, no quartel do 7º BPM.
  - 4. GERALDINO MERTZ, ROBERTO ANTONIO DE FORTINI e BRUNO/  
MARTINS no dia 28 de corrente às 08,00 horas, no quartel do/  
7º BPM.
- reconhecimento pelos indiciados das fotografias/  
do 18-4-70, referentes ao seques-  
tração de 20-4-70 às 16,00 horas, neste ///  
em xerox da citada foto  
ativa.
3. "Caverna" localizada às mar-  
gem do Barvo, lavrando-se  
o Capitão Indley de Almei-  
da e o Capitão, ambos do 7º G Can 75 A  
R, para o qual deverá ser feito às  
13,00 horas do dia 23 de maio de 1970, no citado local.
  4. Providencia e...

Três Passos, 23 de maio de 1970

*Gil Nascimento*  
GIL NASCIMENTO  
Major - Encarregado do I P M

FEI Nº 86  
Zimpel  
Escritura

**R E C E B I M E N T O**

Em 24 dias do mes de maio de 1970, nesta cidade de Ires Passes, no quartel do 7º BPM, recebi do Sr Major Gil NASCIMENTO, es/tenente chefe; do que, para constar, lavrei o presente termo. Eu, Lindolfo Zimpel, Sub-tenente, servindo de Escrivão, e deilegiado assino.

*Lindolfo Zimpel Sub-tenente 36-185366*  
LINDOLFO ZIMPEL - Sub-tenente  
Escrivão

**D E T A L H E S**

Concluiu-se em cumprimento ao despacho de fls 85, do processo de inquérito, foram requisitadas ao Sr ten Cel PM 7º BPM, os indiciados, e qual ficou ciente da solicitação feita; bem como, notificado por ofício os peritos nomeados Capitão Ludley de Almeida e 2º tenente Sergio Stanisky para comparecerem às 15,00 horas do dia 9 de Junho a fim de fazerem o exame pericial em uma "Caverna" localizada às margens do rio Sarvo; do que para constar, lavrei o presente, // e assino

Ires Passes, 24 de maio de 1970

*Lindolfo Zimpel Sub-tenente 36-185366*  
LINDOLFO ZIMPEL - Sub-tenente  
Escrivão

... MENEU MERTI ... FL N° 167  
... em janeiro de 1920 ...  
... para fazer parte de uma sociedade  
... 1º encontro deu-se aqui em Três Passos  
... ele na época comerciante de tecidos  
... talvez o chefe de 1 equipe que  
... Moscatel que operavam em Mossa  
... São José desta vez estava acompanhado  
... de vendedores, mantinhamos pequenas  
... relações de amizade. Porém, nesta visita  
... procurou aproximar-se de mim con-  
... dendo-me diariamente a aperitivos,  
... utores, tudo por sua conta, procurando  
... conquistar minha simpatia. Numas destas  
... sessões convidou-me para participar  
... como sócio de uma sociedade pesqueira  
... de ele criou. Roberto relatou os por-  
... tantes deste investimento, fazendo  
... de eu sentisse tratar-se de negócio  
... e proporcionaria grandes lucros. Eu  
... não me tomava sério deveria comprar  
... pedaço de terra, a qual poderia pa-  
... rceladamente. Falei então que  
... possuía grandes reservas em dinheiro  
... e que responder que ele poderia  
... me emprestar se possível fosse, e tam-  
... poderia pagar com os próprios lu-  
... ros do negócio. Nesta época José  
... Roberto nunca fez qualquer alusão a  
... política, de modo que tudo faria  
... parecer que a pesca seria só 1 negócio  
... comercial. Roberto relatou ainda que  
... em documentos e que  
... poderia adquirir em 6: Al  
... delegacia que se encontrava  
... nesta região parte q

na pesqueira, apareceria no w. Fize  
amigo seu, o qual posteriormente pas  
presentem, tratava-se de Albeir  
que venia a trabalhar na mo  
Os outros socios, todos conhe  
de Roberto, e pratico na pesca para  
chei posteriormente.  
em fevereiro de 1970, Roberto Acario  
e apresentaram-me o casal vindo de  
Alegre, disse tratar-se de primo, e  
davam-me para o jantar e para que  
conversarmos porim mas disse sobre  
mal o assunto. Nesta epoca a pesca  
estava funcionando, e sabe-se de  
que ja havia sido visitada pelo  
Roberto tratava o casal por Roberto  
Madalena. Nesta reuniao, la pelas 14h (DB)  
o casal comecou a falar em politica  
Bernardo questionou-me sobre o  
mento do Jefferson, querendo saber  
pessoa do lugar que havia participado  
de Dr. Benjamin Osorio, fozia vante  
e Juvenio Machado. Disse depois  
que eles pertenciam a um partido  
identicos ao MDB, isto no que se  
a opposicao ao governo. Sabem luto  
to dizendo que ele e o casal pert  
ao POC e que agora impressara  
organizacao mais objetiva (VPR)

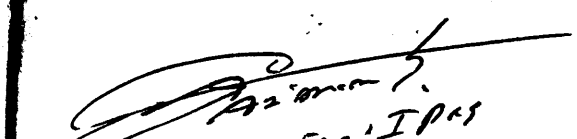
fizeram-me o convite para participar  
 partidos deles e também desta organiza-  
 ção secreta a que pertençiam, pois esta  
 informei eles (VPR) era mais objetiva  
 para os fins que se propunham. Desta  
 maneira queriam usar a sociedade  
 esquerda para doutrinar o pessoal que  
 nela iria trabalhar e também para  
 eles fazer seus treinamentos. Eu  
 simplesmente me recusei a participar  
 desta organização sobre desconhecida  
 para mim e ainda mais por haver  
 reduzido querer usar movimentos  
 clandestinos. Expliquei-lhes que eu  
 era política dentro do meu partido  
 (DB) com meus amigos e companheiros  
 que na eleição que havia concorrido  
 fui o vereador mais votado no munici-  
 pío, e que para mim o único instru-  
 mento válido para fazer oposição ao  
 governo era o MDB e que nas próximas  
 eleições acreditava em maior sucesso  
 do meu partido. Posteriormente fiquei  
 sabendo através edital do correio do povo  
 nº 14/73, que Fernando, tratava-se de  
 Luiz Silveira.

Após este encontro, procurei apesto-  
 Roberto, o que ele certamente notou  
 nos contatos que podia manter.  
 amigo procurava conseguir um  
 patrocínio para o movimento.

me para não relatar a ninguém a  
conversa mantida com o Edson de  
não mencionar a estadia de Roberto  
Pessoa. Anos atrás indiretamente  
da existência de um tribunal, minha é  
nionário, e se alguém deles foi e se  
ocorrido, eu ou outro membro da  
minha família poderia ser justificado  
se algo acontecesse à esquerda e  
mas ficaria encolado, já que  
justava oficialmente como que  
ressalti várias vezes não querer  
par de movimentos obscuros, a  
vindo a grande insistência e  
nose arbesga, prometi dar  
assistência odontológica aos  
e prepados da esquerda.

Roberto indagava-me sobre assistência pa  
velha se algum elemento da minha  
nerva necessitasse, achava ele  
varell o Hospital de Esperança da  
lo a localização e por ele ter  
rias sobre o médico Dr. Rona  
er tendências esquerdistas. Quer  
me eu entrasse em contato com  
médicos e que me referi. Fal  
inda que a organização possu  
velhos, e também pessoal trein  
na enfermaria na Cidade de  
Fundos.

...dize uma unica vez no total do  
acompanhamento da pesquisa e o pessoal  
daqui trabalhava era todo contratado por  
de aberto.  
...meu lhuero destes ainda, que minha  
...minha e daqui de São Paulo, que meu  
...ai e bastamente relacionado que toda  
...pulsos e conhece e manter relações  
...com minha familia. Que eu tenho  
...conheço todo mundo daqui, tenho  
...grandes amizades e que sempre fiz  
...coisas às claras sem nenhuma  
...subterfugio.  
...desempenho minha profissão, pro-  
...curando adquirir bens, inclusive de  
...já, já consegui comprar casa estando  
...aqui radicado, fazendo de  
...tudo para conseguir o bem estar de  
...minha familia. Que assim nunca  
...podria ariscar a minha profissao,  
...a reputação minha e de minha  
...familia para participar de alguma  
...organização destas, o que realmente  
...ocorre e que procurara envolver  
...minha pessoa.

  
Eng. Econ. I.P.S.

R. J. J. J.  
2/6/70



170  
*[assinatura]*  
Escritor

MINISTÉRIO DO EXERCITO  
III EXERCITO

1º D C

GENÉRAL

DEPARTAMENTO S/INT

CONFIDENCIAL

SENHOR, Sr. [nome],  
do chefe do EX 1º D C

do Sr. [nome], [cargo], encarregado  
do III sêdo grã. par. - 79 e 77  
75 AR

De ordem do Sr. Gen. Cat. da 1ª D C que encaminha os  
documentos anexo, para servirem de subsídio [qualidade] III de  
que está encarregado.

*[assinatura lateral]*

*[assinatura]*

MINISTÉRIO DA GUERRA - COMANDO  
EM CHEFE DO EXERCITO - 1º D C.

CONFIDENCIAL



DECLARAÇÃO

Eu, ANTONIO ALBERI MAFFI, digo que comecei participar em 1968 em Passo Fundo do movimento estudantil que então tomava conta dos colégios e faculdades. Eu não tinha definição política. Participava como a maioria: oposição a política educacional do governo. Refletida então no MEC - USAID. Participei de alguns congressos e comecei aprender coisas e palavras novas. Como diziam os companheiros eu estava sendo politizado. Fiz alguns discursos em assembleias. Um dia fui convidado para fazer parte da A.P. - Organização política no meio estudantil. Não aceitei porque não concordava com a palavra "comunismo". Mais tarde, fui convidado a fazer parte do P.O.C. pelo colega de aula João Carlos Garcia. Após vários contatos e conversas com ele recebi alguns n.ºs de "Luta Operária" jornal da organização. Só mais tarde aceitei. Assisti e tomei parte numa reunião. Estavam ele, eu e um elemento de cima (Baiano), que não vi mais e Roberto, o mesmo de hoje. No P.O.C. conheci Luiz Carlos, que mora em Passo Fundo e também Sergio Guimarães e o "Palma". O meu trabalho no P.O.C. consistiu em reuniões e panfletos. A linha era de greve geral e formada do poder pelos trabalhadores dirigidos pelo partido. Era início de 68 quando comecei a trabalhar e fazer parte mesmo da organização. Era elemento para-militante, isto é, elemento em preparação. Meu trabalho era no meio estudantil - agitação. Em fins de 1968 deixei Passo Fundo - passei as férias em casa dos pais. Em 1969 fiz vestibular para o Direito. Meu trabalho seria então na faculdade. Pedi que me arrandassem emprêgo. Não conseguiram. Houve uma discussão em reunião e rompimento com eles. Arranjei contrato para lecionar em Braga minha cidade. Durante esse ano fui a Passo Fundo umas duas ou três vezes: em junho para o intensivo da faculdade. Fui procurado por Roberto e João Carlos deram-me livros e materiais para que eu me reintegrasse. Até o fim do ano, ou melhor até novembro tive contato com Roberto. Explico, ele vendia roupas na região. Seguidamente me procurava dizia como andavam as coisas etc. Em novembro quando estive em Passo Fundo reuni com as seguintes elementos: Roberto, Luiz Carlos, Palma e um elemento de Porto Alegre chamado Antonio que fiquei sabendo ser bancário e da direção. (dito elemento é moreno, bigode e cabelos pretos, estatura média). Soube então que estava havendo do dentro do P.O.C. uma séria discussão com divergências.

FL N<sup>o</sup> 1726  
Fidel Castro

...como fazer a luta. Disse-mos Antonio que havia sido procurado por um elemento da Organização de Iamarca, propondo-lhe discussões sobre a sua Organização. Ele achava que era a Organização que na atualidade oferecia uma perspectiva acertada para a realidade brasileira. Ele, Antonio, disse ser dissidente do P.O.C. Os elementos que reuniam conosco também concordaram. Eu pedi o meu desligamento sem compromisso político com ninguém. Voltei a Braga onde permaneci. Em princípio de janeiro fui outra vez procurado por Roberto, ele me falou estar pertencendo a nova Organização. Convidou-me para fazer parte da mesma. Após ter me relatado de alguns trabalhos realizados no centro do País por esta Organização tais como, assaltos à bancos e preparação de quadros para trabalhos nos centros urbanos. Me recusei porque tinha que ajudar no sustento dos pais e não poderia me afastar da região pois precisava trabalhar. Então ele me explicou que eu poderia fazer as duas coisas. Disse-me que a Organização se chamava V.P.R. (VANGUARDA POPULAR REVOLUCIONÁRIA). Explicou-me ainda que há três tipos de elementos na Organização: Simpatizantes, colaboradores e militantes. Explicou-me Roberto que simpatizantes é o elemento que auxilia em determinadas ocasiões no trabalho. Colaborador, trabalha na Organização sem o compromisso permanente, ou seja, dentro das suas possibilidades. Militante é aquele dedicado totalmente ao trabalho (dá tudo pela Organização e esta, tudo dá por ele). Me propôs a ser simpatizante pela minha condição de marxista apenas, visto que havia rompido com o P.O.C. e não queria mais compromisso com nenhuma Organização. Disse-lhe que pretendia continuar lecionando pois tinha que dar assistência aos pais que ficaram sozinho (velhos e com mínimas condições de trabalho). E mais, teria que arranjar naquele tempo NCr\$ 2.000,00 para o velho pagar prestação da terra onde está atualmente, sem o que a perderia e não teria do que sustentar-se. Afirmou ainda que não poderia abandonar os estudos, a minha família havia gasto tudo para que eu chegasse até a faculdade, eu não poderia de maneira alguma abandoná-los agora. Arranjou-me o dinheiro para os velhos. Me propôs ser o gerente da Firma Pesqueira que iriam fundar, podendo eu assim dar assistência em casa. Eu seria então não simpatizante, mas colaborador. Disse-me que eu não poderia ser militante pois não tinha condições políticas e nem prática revolucionária para tal. (mais tarde talvez) Eu continuaria estudando. Desempenharia a parte comercial do negócio.

*Handwritten notes in left margin:*  
197  
198  
199  
200

SECRETARIA

Ele iria estudar a região e ver onde melhor seria instalar a pesqueira. Ele já tinha um pôsto de pesca em Irai, onde todos os anos passava o verão. Convidou-me para ir com ele até lá. Ficamos alguns dias pescando. Lá estavam Luis Carlos, Sérgio Guimarães e o Palma (este último abandonou alguns dias depois o trabalho e voltou a P.Fundo). Divergências com Roberto. Soubemos depois que o haviam deslocado para outro setor. Em reunião que fizemos lá, foi lido um documento da vpr sôbre a revolução no Brasil. Tudo o que guardei é que se deverá combinar "guerrilha urbana com o campo. Disse-nos que o trabalho nosso seria de levantamento da região e preparação, isto é, criar condições para que mais tarde viessem elementos especiais que fariam treinamentos de guerrilha. Como não concordei em ir para o mato, ou seja, para o rio, fui afastado dos demais elementos e a meçado pelo Roberto, de julgamento revolucionário, porque eu já sabia de parte do trabalho. Fui a P.Fundo prestar exames na faculdade. Antes disso, fiz uma viagem com o Roberto até Itapirubá e Garopaba em S.Catarina, onde buscaríamos uma carga de peixe. Quando íamos, passamos em Pôrto Alegre, onde nos hospedamos no Laçador Hobel. Era segunda-feira de carnaval. À noite Roberto me disse que teríamos um contato com um companheiro que era o "Fernando". Às onze horas estêve no hotel o tal companheiro. Este Fernando eu reconheci no Correio de Povo, como sendo Félix de tal. Havia junto um outro elemento que não se identificou. (usava óculos, moreno claro, estatura média) O contato foi rápido. Fernando disse que tinha pressa. Saímos em um corcel branco. Não conhecia P. Alegre muito bem. Mas fomos até um bar-restaurant. (O nome é Via Veneto) Falou o Fernando que possivelmente eu deveria ir a P. Alegre, mais tarde, para fazer um curso político, pois que eu apresentei algumas falhas mas que tinha referências boas de um companheiro que me conhecia de P.Fundo. (Era conhecido por André) Voltamos para o hotel. O Roberto ainda reuniu a sós com eles, porque teria que fazer um relato do seu trabalho e, Fernando lhe daria instruções para o trabalho a ser feito posteriormente. Conversa esta que eu não poderia ouvir por motivo de segurança. - Soube na viagem que o Roberto recebera dinheiro. Fomos a Itapirubá, pela estrada do litoral, carregamos peixe e voltamos pela serra. Eu fiquei em Passo Fundo, onde prestaria exames da 2ª época na faculdade de Direito. O Roberto viajou a Três Passos.

133  
1973  
1973

...Neste tempo que estive em Passo Fundo, estive em Três Passos Fernando e uma tal de Madalena. Depois ~~xixix~~ soube quando voltei a Três Passos que foram até o salto no Rio Uruguai com o Roberto e os pescadores. Aqui de volta fui com ele mais uns pescadores até o salto onde tínhamos alguns acampamento de pesca. Quando subiamos o rio ele me pediu que fôsse fazendo um relato do trajeto. Ele ditava eu anotava diversas coisas tais como tempo, para percorrer alguns trechos, etc. Ficamos lá uma noite decemos pela manhã seguinte até o acampamento da Barra do Turvo. Ali eu iria ficar até que ele me designasse para outro trabalho. Faria então por enquanto o transporte de todo o peixe que viesse de cima até a cidade onde o venderia. Transporte êsse feito com o jeep. Fiquei encarregado do abastecimento de alimentos para o acampamento da Barra donde se levava para cima por água, trabalho êsse que era feito pelos que dirigiam os barcos. Dos elementos que trabalham aqui sei que foram contratados na região mesmos. Com exceção do Paulo e Remeu que vieram de Irai. Quanto ao Reneu o Roberto me falou que era um simpatizante e que o iria por na Firma porque precisava de um elemento como ele. Quanto ao trabalho dêle disse que não poderia me dizer. Com ele nunca reuni. A não ser uma vez no início quando eu, ele e o Roberto falamos um pouco de política bastante superficialmente. Segundo sei ele nunca desceu ao rio. Quando eu não estava na cidade permanecia no acampamento geral. Ali se fez tiro ao alvo algumas vezes. O comando de todo o trabalho da região ficara a cargo do Roberto que tinha os contatos em Pôrto Alegre. A Firma, êle explicou, seria apenas para manter a fachada. Quando eu não dirigia o jeep o fazia Sergio ou Luiz Carlos. Nos afastamento do Roberto me consta que o comando era entregue ao Luiz ou ao Sergio. O outro elemento que veio de Passo Fundo, o Jaime, eu conheci depois de instalada a Firma. Estive em Irai no início, depois foi buscar a mudança em Passo Fundo. O trabalho dêle era junto com Luiz e o Sergio parece-me. No dia em que houve a prisão eu estava em casa dos pais. No outro dia quando volto encontro o irmão de Reneu que me comunicou. Era umas 11 horas. Almocei com ele. Estive depois no Balmar por uns 45 minutos. Fomos depois ao escritório do Dr Trindade onde o irmão de Reneu pediu que êle viesse informar-se no Quartel e se possível prestar os trabalhos necessários. Foi aí que conheci o Dr Trindade. Feito isso nos dirigimos a Passo Fundo. Estive na casa de meu cunhado em Braga onde lhe falei do que tinha ocorrido para que ele fôsse em casa dos pais comunicar e dizer que não se

*[Vertical handwritten notes in left margin]*

*[Circular stamp or mark]*

... preocupassem . Em Passo Fundo deixei o companheiro de viagem no Hotel Brasil e sai a procura do Roberto. Eram umas 9 horas da noite. Em casa não estava. Encontrei-o no centro da cidade. Comuniquei-lhe o ocorrido. Então ele me falou que não havia motivo de preocupação, que nada nos condenaria e mandou que eu viesse de volta e me apresentasse ao Quartel. Entregou-me fôlhas de isopor que havia comprado naquele dia. Era para mim trazê-las para forrar a escavação onde se guardaria o peixe. Me disse que ia buscar peixe em Itapirubá e estaria em Três Passos logo. Que eu dissesse que não havia falado com ele pois que tinha viajado naquele dia. (hoje compreendo que fui enganado) Disse-me ainda que não revelasse nada sobre a Firma que não haveria problema algum para nós. Depois ele resolveria tudo.

Acrescente ainda que não havíamos sido divididos os setores. Roberto me falou que tinhamos falta de elementos. A única divisão que ele havia feito foi mandar os elementos Sergio, Luiz e Jaime acima do salto e eu fiquei fazendo trabalho já explicado acima. Acrescente que as anotações por mim feitas foram extraídas de livros e escritos que lia. Que não tive quase nenhuma preparação política durante o meu trabalho a partir de janeiro. As conversas foram sempre rápidas e documentos só li uns dois. Com elementos do 8ºto Alegre só reuni com Fernando, no caso já mencionado. Que desconheço certos nomes técnicos que me foram perguntados por investigadores.

Declarante

*Antônio Carlos...*



Houve 10 contatos com elementos  
 PR acontecer no mes de Janeiro 1970.  
 referido elemento: Roberto de Fortini,  
 qual já conhecia antes como ve-  
 niente. Inicialmente forços  
 do socio da firma pesqueira,  
 alto-lito a parte Mercantil, lu-  
 etc. ofereceu-me 1 quota, lu-  
 mais da compra de um lote de  
 fazendo ressaltar se eu me  
 fosse proprietariamente ele quebraria  
 galho. Dois dias depois apresentou  
 tombei seria socio,  
 No mes de fevereiro  
 apareceu putamente a/ do  
 certo um casal, o qual ele  
 sentou como sendo seu pri-  
 mo. Jantei com eles em seji-  
 mas convidou para comer-  
 mos em sua casa. Sendo  
 o dito casal mostrou interesse  
 saber algo sobre o levante  
 tudo por Jefferson, querendo  
 ter das passas + ligados ao  
 movimento. Falaram em seguida  
 e eles pertenciam a uma  
 empresa que visavam a toma-  
 do poder, e referindo-se a  
 minha pessoa fizeram a compara-  
 ção já que sou vereador pela oposi-  
 ção falaram que antes pertenciam  
 ao POC e que agora

9/10

FL 1777  
245  
linea ao VPR. disseram que  
na organização deles 3 classes  
participantes. Durendo que  
participasse inicialmente com  
uns tojeas, pelo que me  
fizeram. Pediram então que eu  
em caso de necessidade desse assis-  
tência Odontológica, o que aceitei.  
Quanto ao atendimento médico  
hospitalar tomei fui inquirido,  
se havia possibilidade  
de seguir atendimento médico,  
o que respondi que certamente  
algun médico seitaria a pres-  
crição. Não mencionei nome  
profissional nenhum.  
Quanto ao armamento que  
perguntado, não sei. Já  
não montei contato  
algun com os pescadores,  
inclusive não consigo a tra-  
mentada governa.

Quissem saber de mim a  
relação, quais os elementos  
acionados com a revolta de  
Jefferson: respondi <sup>os nomes</sup> que era  
algun conhecimento: Sr. Benja-  
min da Silva Osorio, Fioravante  
e Juvenio Machado. Pergun-  
tam ainda se este pessoal do Jefferson  
tinha armamento fornecido na  
época, que respondi negativamente.

27.02.1977

W. Dias  
11/2

Eu, Renuer Geraldino Mertz,  
digo: que o chefe da Sre,  
Esquerda da qual faço parte é  
elemento do UPR. Dedero ainda  
que ha 50 dias (dias) conheci  
outro elemento acompanhado por  
uma senhora, e cujo nome  
ignora sabendo atraves jornal ja  
que não apparece sua foto: +  
Felix. Me prontifiquei a dar  
assistencia dentaria ja que me  
neguei a participar de movimen  
armado.

Em síntese a Sre. Esquerda  
é só fachada, pois lá os  
que estoriam em contato com  
o pessoal fariam treinamentos de  
guerrilhas.

Quanto ao hospital de Esperan  
foi escolhido por ser o mais pró  
mo e por motivo de mediação  
tendências esquerdistas - Sr. Renuer  
Mertz.

177  
Luz

RM



durante minha carreira estru-  
til, nunca participei de movi-  
mentos, muito menos de discussões  
dentro Acadêmico, o que po-  
ria facilmente ser investigado  
e fis.

Impressei na vida política na últi-  
ma companhia e verlanço a  
lado dum grupo de amigos e  
fui eleito vereador e grande amigo  
que desfruto. Como vereador  
fui eleito, dou como testemunha  
para informações o Sr. prefeito  
municipal.

A firma pesqueira seria  
controlada pelo Almeri que fica  
sempre em contato com  
o pessoal. O Roberto seria o  
supervisor. O Paulo, Romer  
e o nome como pescadores, teria  
responsabilidade de contratos pessoais  
e técnica em pesca. Por sua  
vez o Roberto faria as viagens até  
Rio Grande para trazer pes-  
ca.

10/3/58  
12/1/58

M. das  
Mey

Renem fraldino leyt, de cloro  
 ainte: que na firma  
 eira o chefe principal  
 ucia do VPR e que outros  
 entos seriam por ele introduz  
 de cloro ainda, que o elemento  
 uidez passar por primo do  
 Alberto e Thoma. Sr. Helio, cujo  
 nome descobri no diário de Notícias  
 onde aparece sua foto.

*[Handwritten scribbles and notes]*  
 197

*[Handwritten signature]*



Fl. Nº 16  
Zurich  
Lima

(Continuação da Informação nº 8-S-2/70) - Fl. 2

pois reside em fresa e tinha sua sede de compra de peixes, sua principal atividade, em Passo Fundo.

Sobre os dois supracitados e sócios maiores da empresa, pesquisa, consta terem a aproximadamente noventa dias, sem conhecimento das autoridades competentes, sem a Junta, sido consultados ou cientificados para a legalização dessa firma.

Desconhece-se o principal objetivo deste empreendimento, pois consta terem adquirido um terreno às margens do Rio Turvo, pela soma de RCr\$ 8.000,00 (oito mil cruzeiros novos), para a construção de uma caverna na compra de dois jipes e um forno para câmara frigorífica.

Pagavam aos operários a importância de RCr\$ 70,00 por dia, mais RCr\$ 10,00 por dependente, operários estes utilizados nas operações, soma considerada como ótima para pescadores em situação de vida.

Conclui-se, por outros detalhes que foram relatados, que o difícil acesso à margem, por veículos ou por barcos, e a falta de fiscalização, não fosse a denúncia, teria permitido a despesa de lucros a firma, pois a soma aplicada seria para portaria, lucros, e os veículos utilizados poderiam transportar outros artigos que seriam armazenados naquele local.

A Caverna propriamente dita, é feita por escavação na margem do Rio, sustentada toda ela por pilastras de madeira, com uma entrada lateral, tendo já aproximadamente 10m de comprimento por uma altura aproximadamente, configurando-se mais como um depósito de munição, não oferecendo condições para a instalação de câmara conservadora de produto pescado.

Foi solicitada a Brigada Militar, cópia das fotos, para serem encaminhadas ao IFM e que tão logo nos cheguem às mãos, serão encaminhadas ao V. B. para que avalie a seu juízo os fins a que se destinam.

Não há possibilidades, mesmo com as condições favoráveis, de se retirar certa quantidade de peixe para armazenar em condições de conservação do produto, sem a instalação de uma câmara conservadora, de planejada câmara frigorífica.

Foram encontrados próximo ao local, e camuflados, pilas de toras de madeira cortadas, e que dariam condições a uma extensão bem maior na construção rudimentar.

Convém salientar que o terreno adquirido situa-se muito próximo à reserva florestal, vindo uma das extremidades desta reserva a que acompanha a barra do Rio Turvo quase que ligar-se ao acampamento por acesso embora difícil tanto por terra como por água.

Segundo informes prestados pelo Sgt FN LIMA esta reserva compacta é constantemente sobrevoada em vôos baixos, por aviões de pequeno porte, sendo que em uma semana houve aproximadamente 10 vôos sobre a referida reserva florestal.

Coincidência se faz sentir, que elemento de nome LIMA, envolvido em inquérito instaurado pelo Batalhão de Aviação Militar (Batalhão de Aviação Militar em 1965), reside na margem direita do Rio Turvo, acompanhado; elemento este de nacionalidade brasileira, segundo declarações do Sgt FN LIMA o encargo de aviação foi informado de tais fatos e até então não foi percebido que seria facilmente feita pela polícia argentina.

Conforme declarações prestadas pelo encarregado

FL 124  
Luz  
Luz

Continuação da Informação nº 8-82/70 do 1º RCM) - Fla-3

FRANZ ALVARO, somen... do italiano de nome ROBERTO, a...  
interrogatório a que se... poderá esclarecer os fatos e  
concluir-se algo de preciso... atividades que lá se desenrola  
mantendo até então, os... elementos presos, recolhidos para  
interrogatórios, até o encerramento do inquérito por eles instaura-

MOACIR ILGENFRITZ DA MOTTA  
Maj Resp D/Comº 1º RCM

1º D U

INDICADA A ORIGEM.

16 Abr 70

5 (cinco) fotocópias em 20180 do Alto Uruguai.

PRDIDO DE BUSCA Nº 104 E2

**SOCIEDADE CONHECIDA**

Com o 7º BPM (Três Passos) da Brigada Militar, após diligên-  
cia efetuada na região de ALTO URUGUAI, determinou a apreensão do  
armamento e material abaixo discriminados, pertencentes à So-  
ciedade Pesquisas Alto Uruguai Ltda:

- 4 (quatro) armas de fogo sendo uma de calibre 12;
  - 1 (uma) carabina WINCHESTER, calibre 44;
  - 1 (um) revólver de calibre 22;
  - 1 (um) rifle semi-automático;
  - 6 (seis) facões de matos;
  - 3 (três) machetas;
  - 250 (duzentos e cinquenta) cartuchos;
- bem como grande quantidade de sacos plásticos.

O referido material foi encontrado em túneis escavados nas bar-  
ranças do rio URUGUAI, nas proximidades da barra do TURVO no mun-  
cípio de TRÊS PASSOS.

A Sociedade Pesquisas Alto Uruguai possui diversos locais em  
estabelecidos nos quais fornece ordenado, alimentação e roupas para  
seus membros (caçula, carne, calça brim coringa e botas usadas),  
mas quase não se dedica à pecuária.

Os membros desta sociedade acompanham os barracos e recebem, conside-  
rando, armamento e munição vindos de SÃO PAULO e RIO DE JANEIRO.  
Alguns barcos e dois motores de pópa foram apreendidos em  
localidades locais, por não ter a referida Sociedade existido  
aqui. O chefe dos gendarmes argentinos da localidade de  
informou ter recebido denúncia da existência de gendarmes

INQUIRIÇÃO DE TESTEMUNHA(S)  
ASSENTADA

Aos oito (8) dias do mês de março do ano de mil novecentos e setenta e um (1971), nesta cidade de Santa Maria, na sede da Terceira Auditoria da Terceira Região Militar, reunido o Conselho Permanente de Justiça, presentes todos os seus membros, o Dr. Antonio de Lima Guimarães, Promotor, 2º Substituto,

....., pelo Sr. Dr. Auditor Francisco Fernandes Rodrigues, as testemunhas de Defesa adiante nomeadas, no processo a que responde ROBERTO ANTONIO DE FORTINI e outros, foram inquiridas, na forma da lei; do que, para constar, lavrei este termo. Eu, *Guilherme*, Escrivão, que datilografei e subscrevi.

1ª Testemunha (defesa)

EUCLIDES ANTUNES PEREIRA, com cinquenta e nove (59) anos de idade, filho de Brazilio D'Amoreira e de Amázilia Antunes Pereira (falecida) casado, Capitão da Reserva do Exército, natural de S. Luiz Gonzaga, neste Estado, residente em Três Passos, RS, à Av. Ijuí, nº 165, aos costumes disse nada, Testemunha de Defesa que prestou o compromisso legal. Foi lida a denúncia. PERGUNTADO pelo Dr. Juiz Auditor RESPONDEU que dos fatos narrados na peça vestibular que lhe foi lida o depoente não tem conhecimento dos mesmos, sabendo, entretanto, das prisões havidas com relação aos acusados Antonio Alberi Maffi e Rencu Geraldino Mertz; Dada a palavra a Dra. Norma Scherer Cassel, P.R. que o depoente conhece o acusado Rencu G. Mertz há aproximadamente cinco anos e que o conceito que faz do precitado réu é o melhor possível, esclarecendo ainda a título ilustrativo que soubera através do próprio acusado que este, visando tão só fins comerciais entrou no comércio pesqueiro, declarando ao depoente que brevemente venderia peixe barato, sendo esta a razão que no entender do depoente motivou a participação do mencionado acusado nêstes fatos. P. R. que o conceito que o mencionado acusado goza ..... também é bom informações estas que







que o já mencionado acusado desfrutava mesmo de amizades nos diversos distritos do município de Três Passos; P. R. - que o depoente conheceu Roberto Antonio de Fortini por ocasião em que este procurando a loja do depoente lá fez algumas compras, isto é de móveis, e na qual lembra-se o depoente ter feito comentários com seu sócio no sentido de que não simpatizara com a referida pessoa, muito embora soubesse que Roberto Antonio de Fortini, viera recomendado pelo acusado Reneu G. Mertz; que em oportunidade outra e mais especificamente por ocasião da transação feita pela firma do depoente à referida Soc. Pesqueira, teve o depoente as cautelas necessárias na referida transação vindo o mesmo a efetuar a venda do motor com a cláusula de reserva de domínio; P. R. que o sócio do depoente é o Sr. Edil Luiz Bagetti; que pode ainda o depoente esclarecer ter o seu sócio mantido um maior número de contatos, na loja, com elementos da já citada Soc. Pesqueira; que o depoente não viu juntos na loja, Reneu G. Mertz e Roberto Antonio de Fortini, acreditando tê-los visto juntos talvez no café; que o conhecimento que o depoente teve das recomendações feitas em favor de Roberto de Fortini no que tange à transação comercial já referida e feita pelo acusado Reneu G. Mertz, veio o depoente a dela tomar conhecimento por intermédio de seu sócio; que o depoente em decorrência ainda de ter sido a transação, a transação feita pelo seu sócio, não pôde precisar quem efetuou o pagamento inicial da mesma e nem tampouco de que modo foi o mesmo efetuado; P.R. que a reclamação sobre o funcionamento do motor feita ao depoente e pelo mesmo já acima referida fôra feita por Roberto Antonio de Fortini, num dia chuvoso e num gcep no qual se encontravam mais umas duas pessoas, e onde pode ainda o depoente verificar a existência de peixe na já citada viatura; que muito embora não tivesse a transação sido feita pelo depoente mas sim por seu sócio acredita o mesmo, que a única garantia tomada fôra a cláusula de reserva de domínio; que o depoente pode informar ainda não ter o acusado Reneu Mertz participado e muito menos convidado a participar a da já citada Soc. Pesqueira; P.R. que ao lhe ser perguntado pelo Dr. Procurador se reconhecia, olhando para os acusados aqui presentes se alguns deles estivera no município de Três Passos, e em assim procedendo informa o depoente que acredita embora não possa precisar, eis que não tem certeza, que o acusado Sergio Guimarães Siqueira era um dos que se achavam no gcep a que o depoente acima já se referira quando da ocasião em que fôra reclamado o funcionamento do motor vendido pela firma do depoente à mencionada sociedade. E, como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu-se por findo o presente depoimento, que depois de lido e achado

3.ª Auditoria da 3.ª Circunscrição Judiciária Militar

3.ª Auditoria da 3.ª Circunscrição Judiciária Militar

co  
al  
44

de 4006.4.1111

conforme, vai assinado na forma da lei. Eu, Em. José D. de ...,  
 Auxiliar de Escrevente que datilografei e assinei e Eu, Publ-  
... Escrivão, que subscrevi.-

534.  
 Publu...

José de ...  
 Presidencia  
 (D) ...  
 ...

José Souretiuar Barreto  
R. G. ...  
 ...  
Adão Dias Machado  
Belmor Carlos Palma  
Luiz Costa, Oliveira  
de ...

...  
M. ... Beckley  
...  
...  
José de ...  
J. Subst. de ...  
 em exercício.

3ª Auditoria da 3ª Circunscrição Judiciária Militar  
 3ª Auditoria da 3ª Circunscrição Judiciária Militar

535  
Juliano

3ª Auditoria da 3ª Circunscrição Judiciária Militar

**MINISTÉRIO DO EXÉRCITO**

- ARM -

**CERTIFICADO DE ALISTAMENTO MILITAR**

10ª C.M. Nº 8177 Sério B



Validade até 31 Dez 70

Certifico que **LUÍZ CARLOS DE OLIVEIRA**  
 Motorista - Gndsm. 1º Cl. (profissão e grau de instrução)

nascido a 28 Ago 52 Passo Fundo (data) (município)

residente Rua Passo Fundo, 46330-13 Passo Fundo (município)

filho de **Lauro Rodri** e **Angela Tasso**  
 do **Lauro Rodri** e **Angela Tasso** (nome do pai e da mãe)

então alistado para o Serviço Militar pelo OA/13 - I/20410

Identificação Cert de Id. nº 46330-PFundo

Altura 1m68 Causa Branca


Cabelos Cast Clar Lis Olhos Cast Clar

Sinais particulares não apresenta.

Passo Fundo-RS, 1º Jun 70 (local e data)

*Luiz Carlos de Oliveira* (Assinatura do alistado)

*Luiz Carlos de Oliveira* (Assinatura do alistado)



Polegar direito

402.  
Subluauw

# INQUIRIRIÇÃO DE TESTEMUNHA(S) ASSENTADA

Aos 22 dias do mês de outubro do ano de mil novecentos e setenta (1970).-.-.-.-.-, nesta cidade de Santa Maria, na sede da Terceira Auditoria da Terceira Região Militar, reunido o Conselho Permanente de Justiça, presentes

o Dr. Antônio Guimarães, Promotor, 2º substituto

....., pelo Sr. Dr. Auditor Francisco Fernandes Rodrigues, foram inquiridas as testemunhas numerárias adiante nomeadas

....., na forma da lei; do que, para constar, lavrei este termo. Eu, *Subluauw* Escrivão, que datilografei e subscrevi.

### 1ª Testemunha (numerária)

DOMINGOS SIMÃO AMARO SANTANA, filho de Manoel Santana e de Eva Amaro Santana, com trinta e dois (32) anos de idade, casado, 2º Sargento PM da Brigada Militar, servindo no 7º BPM, com sede em Três Passos/Rs, natural de São Gabriel, RGS. Aos costumes disse nada. Prestou o compromisso legal. Foi lida a denúncia. Perguntado pelo Dr. Juiz Auditor, Respondeu que dos denunciados o depoente já conhecia os seguintes: Reneu Geraldino Mertz e que quanto aos demais, só veio a conhecê-los após a prisão dos mesmos efetuada; que o depoente confirma como sendo suas as assinaturas constantes às fls. 30, 31 e 32 dos autos; Foi dada a palavra ao Dr. Procurador, que requereu. Às suas perguntas, Respondeu que o depoente assistiu à apreensão efetuada e constante dos autos ao qual ao final assinou e já referida, isto é, às fls. 30, 31 e 32; que o depoente não tem conhecimento tenham sido infringidos maus tratamentos aos denunciados durante a fase do IPM; que o depoente foi Escrivão de um Inquerito anteriormente realizado e do qual constavam como indiciados os óra acusados e que nesta condição assistiu às declarações pelos mesmos prestadas; que o depoente não tem conhe-

3.ª Auditoria da 3.ª Circunscrição Judiciária Militar

conhecimento haja o encarregado do IPM ou outro qualquer oficial que participou do Inquerito ao qual o depoente serviu como Escrivão, de ter ligado ditos oficiais eletrolas em alto volume, a fim de que o som das mesmas abafasse qualquer reação a possíveis maus tratos infringidos aos então indiciados, porquanto tal não ocorreu; que o depoente não tem conhecimento da existencia, no quartel, de qualquer instrumento próprio para choques elétricos e que vulgarmente é cognominado "Maricóta"; que o tratamento dado aos então indiciados óra réus, era o mesmo dado aos soldados da Guarnição, exceção feita ao caso do dr. Reneu Mertz, que gozava da regalia de uma sala especial; que os ora denunciados recebiam visitas de seus familiares durante o tempo em que estiveram presos no quartel, na fase de Inquerito; que parece ao depoente, embora não possa precisar, um ou dois dos denunciados esteve enfermó, mas recebeu tratamento médico da parte do médico do quartel; que o depoente tem conhecimento, eis que lá esteve, no local onde na denúncia consta tenha sido instalado o Centro de Guerrilhas; que o depoente não fez observações no local acima citado, não tendo feito observações quando pelo local passou; que o depoente reconhece como tendo sido apreendido os materiais que nesta oportunidade lhe são mostrados e constantes de fotografias às fls. 57 e 58 dos autos; que o depoente não tem quaisquer outros esclarecimentos com relação aos denunciados que possa esclarecer, além do que já acima afirmou. Foi dada a palavra ao Dr. Werner Becker, defensor de Roberto Antonio Fortini, que requereu. As suas perguntas respondeu que acredita o depoente tenham sido os dois denunciados então indiciados, atendidos quando enfermos, pelo médico de nome dr. Fuchs, da Brigada Militar Estadual; que o depoente só tem conhecimento que os dois citados acusados estiveram enfermos, não sabendo, entretanto, precisar, qual o tipo de enfermidade que os acometêra; que o depoente esclarece, ainda, "houve um problema que resultou no chamamento do médico". Foi dada a palavra ao Dr. Luiz Carlos Lopes Madeira, defensor de Bruno Piola, que requereu. As suas perguntas, respondeu que o depoente reside e serve em Três Passos, neste Estado; que o depoente serve aproximadamente a uns quatro anos na citada localidade; que o depoente não viu nenhuma vez, nem mesmo passar por Três Passos, o denunciado de nome Bruno Piola, que nesta audiência lhe foi apontado; que o depoente só sabe de que a incomunicabilidade dos então indiciados se limitou ao tempo do interrogatório dos mesmos; que o depoente não pode precisar o tempo de duração do pré citado interrogatório; que os denunciados só estiveram presos no quartel conhecido como "hospital" na localidade já acima referida; que o depoente tem conhecimento de que a Firma de Peixe a que faz referência o processo, efetuou venda de pescado na cidade, não sabendo, entretanto, se comercializou com o quartel onde serve; que além dos denunciados, outras

peso  
se n  
sabo  
pala  
Reneu  
ceito  
tendo  
à cit  
tos.  
cita  
tenh  
cesse  
poen  
peso  
Dr.  
quer  
fase  
mor  
ment  
Adve  
per  
nar  
que  
150  
ext  
met  
loc  
com  
per  
do  
Esc

407  
H. P. ...

vão,  
qua  
s  
o  
al-  
te  
ia-  
ão  
sala  
ia-  
de  
um  
mé-  
mento,  
ins-  
ões  
lo-  
o os  
es  
em  
que  
lavra  
e  
tenham  
enfer-  
mal;  
ios es-  
tipo de  
a, "  
dada  
o Pio-  
te resi-  
ve apro-  
depoente  
nunciado  
que o  
ciados  
poente  
gatório;  
o como  
tem co-  
processo,  
o, se

... pessoas estiveram , não presas, mas detidas no quartel e dentre elas, se recorda do Dr. José Trindade; que o depoente não conhece e nem sabe da existência do aparelho alcunhado de "Maricóta". Foi dada a palavra à Dra. Norma Scherer Cassel, defensora de Antonio Maffi e Reneu Mertz, que requereu. As suas perguntas respondeu que o conceito que o depoente faz do acusado Reneu Mertz é o melhor possível, tendo, inclusive, causado surpresa na cidade o ocorrido com relação à citada pessoa, eis que a mesma é tida no conceito ótimo e que muitos, mesmo, ficaram surpreendidos e apavorados com a participação do citado denunciado, neste caso; que o depoente não tem conhecimento tenham sido apreendidos objetos outros além dos relacionados no processo e pertencentes a outras pessoas , que conforme declarou o depoente, estiveram presas e que também ignora tenham as casas de tais pessoas sido vasculhadas pelas autoridades. Foi dada a palavra ao Dr. Manoel Ramos Santana, defensor do acusado Belmor Palma, que requereu. As suas perguntas respondeu que o depoente esteve durante a fase investigatória na casa dos acusados Carlos Belmor , digo, Belmor Carlos Palma; que esteve na residência do citado acusado, juntamente com um tenente e um tenente coronel; Foi dada a palavra ao Dr. Advogado de Ofício, Regis Beltrão de Andrade, que requereu. As suas perguntas respondeu que o depoente esteve, várias vezes, no local narrado na denúncia, em serviço; que o local é de difícil acesso; que a dificuldade a que se refere o depoente é de uma distancia de 150 metros do local propriamente dito e que até a citada distancia existe estrada; que a estrada municipal passa a uns quatrocentos metros, aproximadamente, do local; que a estrada em si, de acesso ao local, permite o trânsito de viatura até uma distancia de 150 metros conforme acima já se referiu. E, como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu-se por findo o presente depoimento, que depois de lido e achado conforme, vai assinado na forma da lei. Eu, Paulo ..., Escrevente Juramentado, que o datilografei e assinei; e eu, Paulo ..., Escrivão, que o subscrevi.

*Paulo ...*  
*Regis Beltrão de Andrade*  
*Manoel Ramos Santana*  
*Glacy Bezor Quintana*  
*Dominico Juvenal A. Santana*  
*Yairme da Silva Ramos*  
*Paulo ...*

Antônio de Fátima

Luiz Carlos de Oliveira

Adão Dias Machado

Belmor Carlos da

R. J. J.

Sergio Guimaraes Siqueira

Regis Andrade

Adv. Ofício Pub. de

[Signature]

Werner U. Beorley

[Signature]

L. C. Lopes da Silva

[Signature]   
 J. de S. de P. de P.   
 em exercício

3.ª Auditoria da 3.ª Circunscrição Judiciária Militar

JULIO  
ceigã  
nasce  
local  
natur  
promi  
tor,  
no in  
tunid  
reque  
tinha  
no IF  
tes d  
ronde  
a águ  
o acu  
o dep  
Burac  
xe; q  
baixo  
que u  
de o  
fôra  
traba  
receb  
sandá  
acusar  
que l  
às bl  
o dep  
cabec  
de; q  
tiu e  
é que  
que o  
nos d  
uma p  
tou o  
as, r  
depoi  
do no  
segund

2ª TESTEMUNHA (numerária)

JULIO CARDOSO DA SILVA, filho de Leonel Rodrigues de Lima e de Conceição Cardoso da Silva, com dezenove (19) anos de idade, pois que nasceu em 16 de abril de 1951, solteiro, agricultor, residente na localidade de Centro Novo, Distrito de Tenente Portela, brasileiro, natural de Campo Novo, RGS. Aos costumes disse nada. Prestou o compromisso legal. Foi lida a denúncia. Perguntado pelo Dr. Juiz Auditor, Respondeu que o depoente confirma seu depoimento prestado no inquérito e constante as fls. 68 a 70 dos autos, que nesta oportunidade lhe foi lido. Foi dada a palavra ao Dr. Procurador, que requereu. Às suas perguntas, respondeu que a arma que o depoente tinha para fazer a ronda a que se refere no seu depoimento prestado no IPM era um 38; que a mesma arma era usada pelos demais integrantes da ronda nos diversos quartes de ronda; que a finalidade da ronda feita à noite, visava cuidar o caique a fim de evitar que a água que crescia, o arrastasse; que foi o depoente quem falou com o acusado Roberto para fins de prestação de serviço na pescaria; que o depoente conheceu, eis que lá esteve, o Acampamento Central, no Buraco; que no local onde o depoente trabalhou, se pegava algum peixe; que o depoente não viu caixas fechadas no Acampamento, lá embaixo; que o depoente soube por ouvir dizer, através Luiz da Cruz, que um casal estiverá lá no Acampamento, mas que tal se dera antes de o depoente lá trabalhar; que a informação pelo citado Luiz Cruz fora de que o citado casal lá estiverá passeando; que o depoente trabalhou na citada Sociedade Pesqueira, durante trinta dias, tendo recebido oitenta contos e mais umas calças, uma blusa e um par de sandálias; que as calças distribuídas ao acusado, digo, dadas ao acusado, eram da mesma cor das que foram dadas as demais pessoas que lá trabalhavam, havendo diversidade de coloração no que tange as blusas, eis que umas eram azuis e outras marron; que não recebeu o depoente chapéu ou outra qualquer indumentária a fim de cobrir a cabeça, porquanto o chapéu que o mesmo usava era de sua propriedade; que durante o período em que o depoente lá trabalhou não assistiu exercício de tiros; mas que no entanto, no dia em que deu alta, que viu Antonio Alberi Maffi dar tiros num pau; que do local em que o depoente se encontrava trabalhando não ouvia nem via tiros nos demais acampamentos; que o acusado Antonio Maffi atizava com uma pistolinha Mauser; que o depoente na oportunidade em que prestou o depoimento no IPM, não passou fome, mas que nos primeiros dias, recebeu uns choquezinhos nos dedos; que o depoente prestou três depoimentos: o primeiro no Quartel Novo da Brigada Militar; o segundo no 7º BPM e que o terceiro foi no mesmo local onde prestou o segundo, sendo que o terceiro depoimento foi prestado perante auto-

3.ª Auditoria da 3.ª Circunscrição Judiciária - Curitiba

403  
Juliano



elo depoente às  
que acima chamou  
pelas autoridades  
autoridade do Exé-  
poente e este livr-  
z Carlos Lopes Ma-  
que dos três de-  
idade do primeiro  
te esclarecer que  
o menos Argentinos,  
turistas, mas pes-  
pessoas no Salto,  
adores; que o de-  
poente embora estives-  
depoimento no  
do rio Uruaí  
ou outras embar-  
via e nem sabe se  
zileiros Navais.  
que requereu. As  
o a conhecer o acu-  
se achava preso;  
do dado pela brigada  
depoente lá estivera  
conceito, pode,  
trabalhou no local  
o por Albery Maffi;  
política com o depoente  
não falava em po-  
lavra ao Dr. Manoel  
respondeu que o  
dado Belmor Carlos  
gência o citado acusa-  
visto; que o depoente  
ar, declarou nunca  
não conhece o acusado  
oi mostrado. Foi da-  
mereceu. As suas per-  
se recorda haver  
Oliveira, Sergio  
mente, com Jaime  
istos lá onde o

3.ª Auditoria da 3.ª Circunscrição Judiciária Militar

depoente trabalhava, muito embora não fossem seus colegas de tra-  
balho, sendo de acrescentar que com o acusado Roberto de Fortini,  
proseava; que as pessoas, digo, os denunciados a que se refere o  
depoente, dêles estão ipso-fato excluídos os três, digo, quatro  
denunciados, os quais o depoente anteriormente ao seu depoimento  
no IPM, não conhecêra e que são os seguintes: Bruno Piola, Adão  
Dias Machado, Belmor Carlos Palma e Reneu Geraldino Mertz, sendo  
que este último só veio o depoente a conhecer lá no Batalhão; que  
durante o período em que o depoente prestou serviços à citada Empr  
sa, suas atividades eram de cuidar de rêdes, espinhel e espera; qu  
o depoente deixou de trabalhar dia 27 de março e tal interrupção d  
seu serviço, se deu ao fato de terem seus empregadores sido presos  
mas que era desejo do depoente trabalhar na citada firma até abril  
quando iria cuidar de sua colheita; que durante o período em que  
o depoente prestou serviços a citada Cia. Pesqueira, nunca lhe foi  
solicitado pela direção da mesma, que arranjasse outros para lá ir  
prestar serviços; que durante o período em que o depoente lá tra-  
balhou, nunca veio à cidade, sendo que sempre permanecia no local  
de trabalho; que os demais, isto é, os acusados que trabalhavam co  
o depoente, tinham atribuições de cuidar do serviço e de vender pe  
xe; que no Acampamento na Barra, onde trabalhava o depoente, tinha  
estrada até uma certa altura, porque daí para diante o acesso se  
dava à pé; que durante o período que o depoente trabalhou, nunca f  
chamado a participar de reuniões, eis que o depoente ficava no Bar  
do Turvo, enquanto que os outros ficavam no acampamento puxando pe  
xe; que o depoente não teve conhecimento da existencia de reuniões  
promovidas por outros elementos no citado local; que o período em  
que o depoente prestou serviços a citada Cia. só recebeu ordens a  
nentes à sua atividade pesqueira; que o depoente participou do ser-  
viço de ronda naquela vez a que fêz referência em seu depoimento  
prestado no Inquerito e óra ratificado. E, como nada mais disse e  
nem lhe foi perguntado, deu-se por findo o presente depoimento, qu  
depois de lido e achado conforme, vai assinado na forma da lei. B.

*Luiz de Masi*, Escrevente Juramentado, que o datilograf  
e assinei; e eu, *Paulo Lumb*, Escrivão, que o subscrevi

*Paulo Lumb*  
*Luiz de Masi*  
*José Antônio de M. Silva*  
*José Antônio de M. Silva*  
*Luiz de Masi*  
*Julio Carlos da Silva*

404  
P. 11/12

Guilherme da Silva Romas

Antônio Carlos Hoff

Leizy Barbosa de Oliveira

Ida O Dices Machado

Belmer Carlos Palma

R. Juny

Leuzio Guimarães Ribeiro

Regis Fudcos

Ido op. Subst.

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

Leuzio Guimarães Ribeiro

Regis Fudcos

Ido op. Subst.  
em exercício

Feito  
Auditor  
Escritório

mil no  
sede  
nido o  
broas  
José  
Fregid  
dade  
pelo  
em an

3.ª Auditoria da 3.ª Circunscrição Judiciária Militar

para pro  
cial de  
cker;  
ra;

Norma

te o on

SILVA R  
Regis Fudcos

MUNGO

DILMA R

tima lad

181  
Apost

(99 feita)

### INTIMACAO

CERTIFIÇO que as 15 hs. de 26 de abril de 1944, intimei as partes a prestação de fls. 2 e 3 do que ficaram bem cientes e, para constar, lavro esta certidão.

*Paulo A. Rosa*  
ESCRIVÃO, profº.

Ciente  
Data e hora.

*Amorim*  
Deputado Federal,  
em exercício

*V. Rufina*

3ª Auditoria da 3ª Circunscrição Judiciária Militar

**JUNTADA**

Aos 7 dias do mês de maio do ano de 1971  
no Cartório da 3.<sup>a</sup> Auditoria da 3.<sup>a</sup> C. J. M. faço juntada  
aos presentes autos do \_\_\_\_\_ documento \_\_\_\_\_ que  
se segue \_\_\_\_\_

*Paulo A. Noris*  
\_\_\_\_\_  
ESCRIVÃO, etc. etc.

ESTADO DO R  
BRIGADA  
SERVIÇO DE

TRBS 1-1-55

DR. AURE  
TAR 500

IN-UTRI  
ROBERT

583  
P. B. 1017

# INTIMAÇÃO

CERTIFICO que as 15 hs. do dia 5 de maio  
de 1971, intimei o \_\_\_\_\_ do  
Rd de fls. retro do que se arcau bem ciente  
e, para constar, lavro esta certidão.

*Vault Mourip*

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL BRIGADA MILITAR SERVIÇO DE RADIOCOMUNICAÇÕES		<b>RADIOGRAMA</b>		CARIMBO DO CÍRCULO	
PASSOS N.º 9		PLS 30		DATA 3-5-71 HORA 17	
DR AUDITOR 3A AUD 3A CIRCUNSCRIÇÃO SANTA MARIA		CLASSIFICAÇÃO PRECEDÊNCIA SEGURANÇA	TRANSMISSÃO	DATA 21,00	
				3-5-71	
				HORA 17	
				UFG LZO	
				OPERADORES	
<p>OF 8-71. COMUNICO VOSSÊNCIA DESIGNADA DIA SETS DE MAIO AS DEZ HORAS INQUIRIÇÃO TESTEMUNHAS EDI LUIZ BAGETTI E OUTROS VG PROCESSO CRIME ROBERTO FORTIN E OUTROS PT</p> <p>ALFREDO GUILHERME ENGLERT JUIZ DE DIREITO</p>					

exercício o cargo de Escritor em motivo de  
conclusão de férias, ficando, em consequência  
dispensado daquelas funções o Escrivão P. B. 1017

Dò que, para constar, lavro esta certidão e dou fé.  
Santa Maria, RS, 21 de maio de 1971

*Albuquerque*  
ESCRIVÃO

SB3  
@R2017

### INTIMAÇÃO

CERTIFICO que as 15 hs. do dia 7 de maio  
do 1971, intimei o \_\_\_\_\_ do  
Rd de fls. retro do que ficaram bem cientes  
e, para constar, lavro esta certidão.

*Vault L. Morip*  
em exercício

*[Signature]*  
ene

*Ciente*  
*Data supra.*

*Humilton*  
*J. Hubert de Pro.*  
em exercício

3ª Auditoria da 3ª Circunscrição Judiciária Militar

### CERTIFICAÇÃO DE EXERCÍCIO DE CARGO

CERTIFICO que, no dia 13.5.71, reassumi o  
exercício do cargo de Escrivão em virtude de  
conclusão de férias, ficando, em consequência,  
dispensado daquelas funções o Escrivão P. Brasil  
Do que, para ciência, lavro esta certidão e dou fé.  
Santa Maria, 15.21 do maio de 1971

*Hubert*  
em exercício

**JUNTADA**

Aos 21 dias do mês de maio do ano de 1971  
no Cartório da 3.<sup>a</sup> Auditoria da 3.<sup>a</sup> C. J. M. faço juntada  
aos presentes autos do \_\_\_\_\_ documento \_\_\_\_\_ que adiante  
se segue \_\_\_\_\_

*[Handwritten Signature]*  
\_\_\_\_\_  
ESCRIVÃO

298  
VERSO

DES PREA  
CO RECEP

RGE

U DE

N 100

f. an  
m. l.

### JUNTADA

Aos 15 dias do mês de agosto do ano de 1970  
no Cartório da 3ª Auditoria da 3ª C. J. M. faço juntada  
dos presentes autos de ..... documento ..... que adiante  
se segue .....

*[Handwritten Signature]*  
ESCRIVÃO



CERTIFICADO

CERTIFICADO DE RECEBIMENTO DE MENSAGEM DE RÁDIO, EM 12 DE AGOSTO DE 1970, ÀS 12:11:00, RECEBIDA EM ESTACIONAMENTO DE RÁDIO, COM O CONTEÚDO SEGUINTE: "PT FERA 339 VG DE 10 AGO VG INFO NEGATIVA ENTE PT DR AL7 IN FRAGA AUD 24 AUD 34 CJM".

*Philouren*

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES  
SERVIÇO RÁDIO DO MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
RADIOGRAMA

PREÂMBULO: BAGE I.S/17NI. 344 30 12 1100

RECEPÇÃO: PTT AHYANJ 1111

**GENTE**

DR JUI7 AUD 34 AUD 34 CJM SMARIA

CONTROLE

Nº 1712328

CARIMBO DE ESTAÇÃO

06 DE 12 AGO 70 PT FERA 339 VG DE 10 AGO VG INFO NEGATIVA ENTE PT

DR AL7 IN FRAGA AUD 24 AUD 34 CJM

*an auts, a  
com 17.8.1970  
jullb*

AUDITORIA DA 3ª C. J. M.	
Nº	448
DATA	14.8.1970
ASSINATURA	<i>J. Medeiros</i>

Aos 17 dias do mês de agosto de 1970, no Cartório da 3ª Auditoria da 3ª C. J. M. foram entregues estes autos pelo Dr. Auditor

*Philouren*  
ESCRIVÃO

70  
Lada  
ante

299  
Puhlmann

CERTIDÃO

CERTIDÃO de pagamento de multa de 100,00 (cem reais) em favor do  
Estado de São Paulo, inscrita em nome de JOSÉ MARIA FERREIRA, nº 123456789,  
emitida em 17/08/70, no Cartório da 3ª Auditoria da 3ª C. J. M.

Puhlmann  
ESCRIVÃO

**CONCLUSÃO**

Aos 17 dias do mês de agosto do ano de 1970  
no Cartório da 3ª Auditoria da 3ª C. J. M. faço os pre-  
sentes autos conclusos ao Dr. Auditor

Puhlmann  
ESCRIVÃO

295 -

Retire-se o radiograma de pls.

Em 17/8/70

P. Rodrigues

**RECEBIMENTO**

Aos 17 dias do mês de agosto do ano de  
1970, no Cartório da 3ª Auditoria da 3ª C. J. M. me  
foram entregues estes autos pelo Dr. Auditor

Puhlmann  
ESCRIVÃO

# CERTIDÃO

CERTIFIÇO que foi providenciado de acôrdo com o despacho do Doutor Auditor

Em 17 de agosto de 1970

[Signature]  
ESCRIVÃO

# JUNTADA

Aos 17 dias do mês de agosto do ano de 1970  
no Cartório da 3.<sup>a</sup> Auditoria da 3.<sup>a</sup> C. J. M. faço juntada  
aos presentes autos do \_\_\_\_\_ documento \_\_\_\_\_ que adiante  
se segue \_\_\_\_\_

[Signature]  
ESCRIVÃO

3.ª Auditoria da 3.ª Circunscrição Judiciária - Curitiba

RE  
F  
E  
R  
E  
N  
C  
I  
A  
L  
E  
S

301  
Fulbright

300  
Fulbright

3ª Auditoria de 3ª Circunscrição Judiciária Militar

173  
ntada  
leante

EXMO SR DR AUDITOR 1ª AUD ~~UNM~~ ADA

PORTO ALEGRE, aos 20 dias do mês de agosto do ano 1970

351 170870 ~~REITERANDO~~ da 3ª Auditoria da 3ª M. Fac. RADIO nº 338 VG FIM  
 ATENDER REQUERIMENTO MP AUTOS PROC TRAMITA ESTA AUD VG  
 SOLICITO VOSSENCIA INFORMAR POSSIVEL URGENCIA SE  
 RESPONDEM PROCESSO ESSA JUSTICA MILITAR ROBERTO ANTONIO DE  
 FORTINI VG BRUNO PIOLA VG ANTONIO ~~ASSER~~ ~~IMMEL~~ VG BELMOR  
 CARLOS PALMA VG SERGIO GUIMARÃES SIQUEIRA VG RENEU GERALDINO  
 MERTZ VG ADÃO DIAS MACHADO VG JAIME DA SILVA RAMOS ET  
 LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA PT CASO POSITIVO VG QUAIS ARTIGOS  
 ESTÃO ENQUADRADOS PT SDS PT FRANCISCO FERNANDES RODRIGUES  
 AUD 3ª AUD 3ª C J M

301.  
Huhlmann

72

CO DE Q...  
CO DE Q...  
- DE  
CO DE Q...  
CO DE Q...  
CO DE Q...  
CO DE Q...  
CO DE Q...  
CO DE Q...  
CO DE Q...  
CO DE Q...

### JUNTADA

Aos 20 dias do mês de agosto do ano de 1970  
no Cartório da 3.<sup>a</sup> Auditoria da 3.<sup>a</sup> C. J. M. faço juntar  
aos presentes autos do \_\_\_\_\_ documento \_\_\_\_\_ que  
se segue \_\_\_\_\_


Huhlmann  
E. J. VAS

303  
P. P. P. P. P.

# CONCLUSÃO

Em 20 dias do mês de agosto do ano de 1970  
no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. fago  
sentos autos conclusos ao Dr. Auditor

*P. P. P. P. P.*

<b>MINISTÉRIO DA GUERRA</b> DIRETORIA DE COMUNICAÇÕES SERVIÇO RÁDIO DO MINISTÉRIO DA GUERRA <b>RADIOGRAMA</b>		<b>CONTROLE</b> Nº 661501 CARIMBO ESTACÃO
PREÂMBULO:	PALEGRE 5876	
RECEPÇÃO:	0920AVNA QM	
<b>ENTE</b> U EXLO SF. DR. JUI7 AUD SUBST 3A AUD SA AF IA		

208 DE 14 AGO - IEHA 338 VG DE 7 COIFENTE VG HONIA INFO  
EX NADA CONSTA NESTA AUD REF ROBERTO ANTONIO DE FORTINI E CUTIOS FT  
DOI VALHO TONIN JUI7 AUD IA AUD SA CJM

SECRETARIA - 3.ª C. J. M.  
 3.ª AUDITORIA DA 3.ª R.M.

FICHA Nº 461  
 SP. 1218, 14/8/70  
 S. J. CA *Medeiros*

resolução, a fim de deliberar.  
 Até-se, intimo-se, requirite-se.  
 Santa Maria, 28/8/70  
*[Signature]*

## RECEBIMENTO

Aos 28 dias do mês de setembro do ano de  
1970, no Cartório da 3.<sup>a</sup> Auditoria da 3.<sup>a</sup> C. J. M. me  
foram entregues estes autos pelo Dr. Auditor -

Hullmann  
ESCRIVÃO

## CERTIDÃO

CERTIFIÇO que foi providenciado de acôrdo com o despa-  
cho do Doutor Auditor

Em 31 <sup>(v. f.)</sup> de agosto de 1970

Hullmann  
ESCRIVÃO

## INTIMAÇÃO

CERTIFIÇO que as 14 hs. do dia 31 de agosto  
de 1970, intimei os D.<sup>os</sup> Procurador e Adv. Oficiais do  
Dep. de fls. retro do que ficaram bem ciente.

E, para constar, lavro esta certidão

Hullmann  
ESCRIVÃO

Ciente  
1 - Adminis.  
J. Anall. do Trib.,  
sem extracôis.

304.  
Fulles

do ano de  
C. J. M. me  
litor. -  
un

com o despa-  
to de 1970  
un

agosto  
r. officis do  
bem ciente.  
un

**JUNTADA**  
Aos 31 dias do mês de agosto do ano de 1970  
no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. faço juntada  
aos presentes autos dos documentos que adiante  
se seguem  
Fulles  
ECC. IVÃO



MANDADO DE CITAÇÃO

340.  
Fulminante

O Dr. FRANCISCO FERNANDES RODRIGUES,  
Juiz Auditor da 3ª Auditoria da 3ª  
Circunscrição Judiciária Militar, em  
virtude de lei, etc...

MANDO ao Oficial de Justiça desta Auditoria, a que fôr es-  
te apresentado, indo por mim assinado, que se dirija ao local de  
prisão, nesta Guarnição, onde se encontram recolhidos ao xadrêz, e  
aí CITE: ROBERTO ANTÔNIO DE FORTINI, BRUNO PIOLA, ANTÔNIO ALBERI  
MAFFI, BELMOR CARLOS PALMA, SERGIO GUIMARÃES SIQUEIRA, RENEU GERAL-  
DINO MERTZ, ADÃO DIAS MACHADO, JAIME DA SILVA RAMOS e LUIZ CARLOS DE  
OLIVEIRA, para no dia dezoito (18) de setembro próximo, às treze (.  
13,00) horas, comparecerem na sede desta Auditoria, sita à Avenida  
Rio Branco, nº 195, em Santa Maria, RGS, a fim de serem qualifica-  
dos e interrogados e se verem processar, como incursos nas sanções  
dos artigos 23, 24, 25, 42, 43, 45 e 46, do Decreto Lei 898, de 29  
de setembro de 1969, combinados com o artigo 53, do Código Penal Mi-  
litar, sendo que ROBERTO ANTÔNIO DE FORTINI, ainda em o disposto no  
artigo 49, incise III, do diploma que define e regula os crimes con-  
tra a Segurança Nacional, de que são acusados em virtude da seguin-  
te denúncia oferecida pelo representante do Ministério Público Mili-  
tar: - "EXMO. SR. DR. JUIZ AUDITOR DA 3ª AUDITORIA. A Procuradoria  
da Justiça Militar, junto a esta 3ª Auditoria, por seu representante  
legal no fim assinado, no uso das atribuições que lhe são assegura-  
das em Lei e espelhada no incluso I.P.M. de nº 2.317, vem oferecer  
denúncia contra 1. - ROBERTO ANTÔNIO DE FORTINI, italiano, casado,  
de 33 anos de idade, filho de Noé de Fortini e de Santa Dalla Costa  
de Fortini, de profissão comerciante-viajante, residente e domici-  
liado na cidade de Passo Fundo, neste Estado, a rua Tiradentes, nº  
549; 2. - BRUNO PIOLA, de nacionalidade italiana, casado, natural de  
Vicenza, Itália, filho de Arturo Piola e de Assunta Piola, de pro-  
fissão contabilista, residente e domiciliado na cidade de Passo Fun-  
do, município do mesmo nome, neste Estado, a rua Eleutério, nº112-A;  
3. - ANTÔNIO ALBERI MAFFI, brasileiro, solteiro, com a idade de 20  
anos, estudante, filho de Luís Maffi e Inês Maffi, natural de Passo  
Fundo, neste Estado, residente e domiciliado em Braga, Paraná; 4.-  
BELMOR CARLOS PALMA, brasileiro, solteiro, com a idade de 28 anos,  
estudante, filho de Arthur Palma e de Germana Cráveli Palma, natu-  
ral de Casca-RS, residente e domiciliado na cidade de Passo Fundo,  
neste Estado, a rua João de César, nº 553, município do mesmo nome;  
5. - SERGIO GUIMARÃES SIQUEIRA, brasileiro, solteiro, com 19 anos  
de idade, filho de Francisco Siqueira e de Ambrusina Guimarães Si-  
queira, natural de Passo Fundo, neste Estado, onde é residente e do-  
miciliado, a rua Gal. Osório, nº 1.754, de profissão motorista; 6.-  
RENEU GERADINO MERTZ, brasileiro, casado, com 30 anos de idade, fi-  
lho de Peotônio Mertz e de Anita Mertz, de profissão cirurgião den-  
tista, natural de Carazinho-RS, residente e domiciliado na cidade  
de Três Passos, neste Estado, município do mesmo nome, a rua Antô-  
nio Gonçalves de Oliveira, s/nº; 7. - ADÃO DIAS MACHADO, brasileiro

341.  
Pulchmann

3.ª Auditoria Ba. 3.ª Circunscrição Judiciária Militar

casado, com 34 anos de idade, filho de Deoclecio Severino Machado e de Julieta Dias Machado, natural de Lagoa Vermelha-RS., de profissão protético, residente e domiciliado na cidade de Passo Fundo, município de mesmo nome, à rua Minas Gerais, nº 712; 8. - JAI ME DA SILVA RAMOS, brasileiro, solteiro, com 36 anos de idade, filho de Osório da Silva Ramos e de Natalina da Silva Ramos, natural de Passo Fundo-RS., residente e domiciliado na Barra do Turvo, Alto do rio Uruguai, município de Três Passos, neste Estado, de profissão pedreiro; 9. - LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA, brasileiro, solteiro, de 18 anos de idade, filho de Lauro Rodrigues de Oliveira e de Angela de Oliveira, natural de Passo Fundo-Rs., de profissão motorista, residente e domiciliado na cidade do município acima referido, à rua de mesmo nome, nº 296. Comungando os mesmos princípios, com exceção de Reneu Geraldino Hertz e Jaime da Silva Ramos, desde 1.968 até dezembro de 1.969, instalaram uma célula atuante e de larga ação do Partido Operário Comunista, na cidade de Passo Fundo neste Estado, sob orientação das direções regional e nacional daquela agremiação de existência ilegal e de fins subversivos, cedendo-lhe seu integral concurso para organização e fazê-la funcionar, como, efetivamente, o fizeram. Levando, assim, a cabo seus objetivos criminosos, não apenas promoveram reuniões clandestinas em locais diversos, inclusive às margens do Alto Uruguai, mas, ainda, efetuaram a impressão e distribuição de panfletos de incitamento a luta de classes e a animosidade destas contra os Poderes Constituídos, intitulados "Operários no Poder", "Abaixo a Ditadura" e "Abaixo o arrôcho", de preferência nos bairros e vilas, por ocasião das eleições municipais de 1.968 e no dia 12 de maio de 1.969, além de pixamentos de ruas, com os conhecidos chavões comunistas, confeccionados na residência do denunciado Bruno Piola, auxiliado este pelos co-denunciados Sérgio Guimarães Siqueira, Belmor Palma, Luiz Carlos de Oliveira, Adão Dias Machado e outros não identificados. Em princípios de janeiro do corrente ano, em virtude de divergências surgidas, os denunciados integrantes do mencionado Partido Operário Comunista, após alguns contatos pré-convencionados, entraram em ligação com Félix Silveira Neto, chefe regional da organização terrorista Vanguarda Popular Revolucionária - VPR. - e decidiram participar dos quadros de militantes desta, engrossando, assim, suas fileiras e pondo-se, imediatamente, ao seu serviço destinado a promover a insurreição armada no País. Como resultante dessa adesão, já, então, sob a orientação e obedecendo ordens de Félix Silveira Neto, o denunciado Roberto Antonio de Fortini, decidiu, com seus companheiros, decidir fundar a Sociedade Pesqueira Alto Uruguai, com sede em Três Passos e com ação no rio Uruguai, com a aparente finalidade de explorar a indústria e o comércio da pesca, pois que, em verdade, tinha por objetivo específico instalar naquela região, que possuía como base central a "Barra do Rio Turvo", um centro de treinamento de guerrilhas, para o que contavam, ainda, com o imediato concurso de elementos especializados que, para lá, afluiriam posteriormente, inclusive o próprio ex-capitão Carlos Lamarca. Contando com elevados recursos financeiros, fornecidos pelo Comando Regional da VPR., através de Félix Silveira Neto, os denunciados Roberto Antônio de Fortini e Bruno Piola receberam vultosas somas destinadas à aquisição de armas e munição na Argentina e no Paraguai, bem como o grupo todo, entrosado numa hierarquia para-militar, passou ao trabalho de instalação do centro de guerrilha, atraindo alguns pescadores para despistar, no local, e adjacências, supra aludido, deslocando para o mesmo viagens, barracas, ferramentas, barcos e apetrechos de pesca. Logo após, vieram as armas e munições, seguidas de trabalhos de elaboração de códigos, levantamento da região, instalação de pequenas bases, inclusive no território argentino, escavações para abrigar mantimentos, medicamentos e armamento, supervisionados tudo isso, finalmente, pela visita de Félix Silveira Neto, de codinome "Fernando", acompanhado de uma jovem chamada "Madalena" que, com aquêles, procedeu ao "batismo" dos componentes do grupo, atribuindo a cada um tarefas e ordenando exercícios

342.  
Fullduam

7.ª Auditoria de 1.ª Circunscrição Judiciária Militar

de tiro, para se adestrarem nesse mister, além de codinomes que lhes foram dados. Conhecidos demasiadamente os objetivos da Vanguarda Revolucionária, a que pertenciam os denunciados, cuja atuação individual está bem delineada nas investigações colhidas nos autos, quais sejam a tomada do Poder pela violência, apregoando a luta armada e a utilização de métodos terroristas, impossível negar a atuação subversiva daqueles, ponde em cheque a Segurança Nacional e a própria ordem política e social. Sobram razões suficientes para se aquilatar a atividade delituosa dos denunciados que, filiados a organizações espúrias, de cunho supinamente subversivo, uniram os esforços para fazerem propaganda de incitamento à luta de classes e de animosidade destas entre si e contra os Poderes Constituídos, praticando atos destinados a provocar a guerra revolucionária e tentando subverter a ordem política e social, promovendo a insurreição armada no País, para atingir a derrubada das instituições nele vigentes. Os documentos expressivos que instruem os autos inclusos, bem assim os termos de apreensão de armamento, materiais diversos, viaturas e, ainda, possuindo armas de uso privativo das Forças Armadas, livros ilustrativos de conteúdo ideológico marxista-leninista, tudo confortado pelas declarações confessas dos próprios denunciados, impõem a apuração de sua responsabilidade criminal judicialmente. Incorreram, assim, os denunciados nas sanções dos arts. 23, 24, 25, 42, 43, 45 e 46 do Decreto-lei 898, de 29 de setembro de 1.969, combinados com o art. 53 do Código Penal Militar, sendo que Roberto Antônio de Fortini, por haver promovido a organização da base de treinamento de guerrilha, dirigindo a atividade dos demais, infringiu, ainda, o disposto do art. 49, inciso III, do diploma que define e regula os crimes contra a Segurança Nacional. E, para que sejam criminalmente responsabilizados e, a final, condenados, vem a Procuradoria oferecer a presente denúncia contra os denunciados acima qualificados, instaurando-se contra os mesmos a competente ação penal, razão porque requer sejam citados para, sob pena de revelia, virem responder aos seus termos e acompanhá-la em todas as suas fases e atos, notificando-se as testemunhas constantes do rol abaixo, para comparecerem perante este douto Juízo e dizerem o que souberem, pena de desobediência e demais cominações legais. TESTEMUNHAS: 1. - Julio Carodos da Silva, brasileiro, solteiro, com 19 anos de idade, agricultor, residente e domiciliado em Centro Novo, distrito de Tenente Portela, neste Estado - fls. 63 a 70. 2. - Waldomiro Padilha dos Santos, brasileiro, solteiro, com 39 anos de idade, agricultor, residente e domiciliado no lugar denominado "Barra do Turvo", município de Três Passos, neste Estado, ut fls. 70 a 71. 3. - Domingos Limão Amaro Santana, brasileiro, casado, 29 Sgt. PM da Brigada Militar do Estado, servindo no 7º Batalhão de Polícia Militar, sediado em Três Passos, onde é residente e domiciliado, ut fls. e fls., já que serviu como testemunha das declarações dos acusados. Face ao que dos autos consta, a respeito dos fatos apurados não foram ouvidos os implicados João Carlos Bonna Garcia, Felix Silveira Neto e João Góes, bem como dão notícias da existência de numerário, de origem escusa, em nome de Bruno Piola, no Banco da Bahia, Agência de Passo Fundo, neste Estado, além do que a certeza da periculosidade dos denunciados, motivo porque REQUER a Procuradoria: a) seja decretada a prisão preventiva dos acusados, no interesse da Justiça e para resguardo da ordem pública; b) sejam ouvidos Felix Silveira Neto, João Carlos Bonna Garcia e João Góes, sobre os fatos vertidos no presente Inquerito, encaminhando-se o presente pedido à autoridade do mesmo encarregada; c) seja ordenada a apreensão do dinheiro depositado na Agência do Banco da Bahia, em Passo Fundo, em nome de Bruno Piola; d) sejam solicitadas informações à MM. Junta Comercial, sediada em Porto Alegre, sobre a averbação de contrato da Sociedade Pesqueira Alto Uruguai, bem assim junto às Exatoria Estadual e Coletoria Federal, no que tange ao registro ou inscrição da mesma, para efeito de tributação; e) uma vez que deu entrada nesta Auditoria de um I.P.M. feito pela Brigada Militar, sobre os mesmos fatos apurados no presente, sejam apensados a este os autos daquele;

343.  
Lima Guimaraes

f) sejam solicitadas informações, junto às 1a. e 2a. Auditorias desta Circunscrição Judiciária Militar, no sentido de esclarecerem se os ora denunciados se encontram respondendo a processo pelos mesmos fatos ventilados no anexo I.P.M. e em que dispositivos foram enquadrados; g) sejam requisitadas as testemunhas arroladas, para virem depor perante este Juízo, já que residentes foram da sede deste, proporcionando-se, com a necessária antecipação, os meios de deslocamento das mesmas, uma vez que, face à natureza dos fatos, a sua oitiva por precatória nem sempre facilita o esclarecimento de certos aspectos que cercem aqueles. Nesses termos, protestando a Procuradoria pelo arrolamento da denúncia contra os denunciados e contra quaisquer outras pessoas implicadas nos acontecimentos em tela, caso, para tanto, surjam elementos novos, requer o recebimento da presente para os fins de Direito. Pede deferimento. Santa Maria, 29 de julho de 1.970 (a) Antônio de Lima Guimarães, 2º substituto de Procurador da 3ª Auditoria da 3ª C.J.M., em exercício. "O QUE SE CUMPRÁ, NA FORMA DA LEI. Dado e passado nesta cidade de Santa Maria, na sede da Terceira Auditoria da Terceira Circunscrição Judiciária Militar, aos trinta e um (31) dias do mês de agosto do ano de mil novecentos e setenta (1970). Eu, Francisco Fernandes Rodrigues, Escrivão que mandei datilografar e subscrever."

*Francisco Fernandes Rodrigues*  
FRANCISCO FERNANDES RODRIGUES  
Juiz Aditor

3ª Auditoria da 3ª Circunscrição Judiciária Militar

Ciente. recebi a contra-fe  
*Antônio de Lima Guimarães*  
Ciente. recebi a contra-fe  
*Belmo Carlos da Silva*

Ciente: Recebi a contra fe  
*Nome Sergio Guimarães Piquiza*

Ciente. recebi a contra fe  
*Renei fraldino hery*

Ciente. recebi a contra-fe  
*Alad Dias Malhado*

Ciente: recebi a contra-fe  
*Yánu da Silva Ramos*

Recebi a contra fe  
*Sergio Carlos de Oliveira*  
Ciente. recebi a contra fe  
*Sergio Carlos de Oliveira*

*Santa - Presbi a contra fe  
Roberto Antonio De Fortini*

CERTIDÃO

=====  
CERTIFICO que, dando inteiro cymprimento ao respeitavel /  
mandado retro, por ocasião da apresentação neste Juizo, dos denun-  
ciados ROBERTO ANTÔNIO DE FORTINI, BRUNO PIOLA, ANTONIO ALBERI MAFFI,  
BELMOR CARLOS PALMA, SERGIO GUIMARÃES SIQUEIRA, RENEU GERALDINO MERI,  
ADÃO DIAS MACHADO, JAIME DA SILVA RAMOS e LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA, //  
os citei pessoalmente, para comparecerem a sede da Terceira Audito-  
ria da Terceira Circunscrição Judiciária Militar, no dia dezoito (18)  
do corrente, as treze (13) horas, a fim de se verem processar e jul-  
gar perante o MM. Conselho Permanente de Justiça, como incursos nas  
sanções dos artigos 23, 24, 25, 42, 43, 45 e 46 do Decreto Lei nº 898 de  
29 de setembro de 1969, combinados com o artigo 53 do Código Penal //  
Militar, sendo que Roberto Antonio de Fortini, ainda em disposto do  
artigo 49, inciso III, do Decreto Lei acima citado, do que ficaram  
bem cientes, após terem ouvido a leitura, por mim procedida, do pre-  
sente mandado. CERTIFICO mais que, a cada um dos denunciados, foi //  
entregue a contra-fe do referido mandado. O referido é verdade e deu-  
fe. Santa Maria, dezesseis (16) de setembro de mil novecentos e se-  
tenta (1970). Eu, Jose Alberto Gadualde, 1º subs-  
tituto de oficial de justiça, convocado, que datilografel e subscre-  
vi.

peitavel /  
os denun -  
BERI MAFFI  
ALDINO MERT  
OLIVEIRA, //  
ira Audito -  
dezoito (18  
asar e jul -  
ncursos nas  
no 898 de  
lgo Penal /  
disposto do  
ficaram  
do pre -  
dos, foi /  
rdade e dou  
entos e se -  
19 subs -  
e subscre -

346.  
Hillemann

### CONCLUSÃO

Aos 16 dias do mês de setembro do ano de 1970  
no Cartório da 3.<sup>a</sup> Auditoria da 3.<sup>a</sup> C. J. M. faço os pre-  
sentes autos conclusos ao Dr. Auditor

Hillemann  
ESCRIVÃO

No Conselho na próxima sessão pa-  
ra decidir sobre o requerimento do Dr. Pro-  
curador, constante da letra g (ps. 1-4). -

Santa Maria, 16/9/70

Rodrigues

### RECEBIMENTO

Aos 16 dias do mês de setembro do ano de  
1970, no Cartório da 3.<sup>a</sup> Auditoria da 3.<sup>a</sup> C. J. M. me  
foram entregues estas autos pelo Dr. Auditor. -

Hillemann  
ESCRIVÃO



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PODER JUDICIÁRIO

598.  
Pulcinella  
15  
C.F. 7

**MANDADO DE NOTIFICAÇÃO**

O Doutor ALFREDO GUILHERME ENGLERT  
Juiz DE DIREITO DA COMARCA DE TRÊS PASSOS - RS -

MANDA ao oficial de justiça deste Juízo, a quem este fôr apresentado que, em seu cumprimento notifique EDI LUIZ BAGETTI, ODY DE SOUZA PINHEIRO, -- MAU O CARVALHO DA SILVA, sendo residentes os dois primeiros - nesta cidade e o último em Braga ;

para vir<sup>em</sup> à sala das audiências deste Juízo, no ed. do forum, dia 6 de maio próximo, às 16,30 horas, a fim de depor como testemunha no processo crime a que responde o réu Roberto Antonio de Fortini e outros

Cumpra-se. Três Passos, 3 de maio de 1971

Ajte O Escrivão: Sérgio Carlos Pelten

JUIZ DE DIREITO

Ed. José Baptista  
Juiz de Paz  
Cariacica

- CERTIDÃO -

CERTIFICO que em cumprimento ao respeitável despacho do presente mandado dirigi aos lugares nêle indicados e notifiquei as testemunhas constantes do mesmo. Dou fé.-

Três Passos, 6 de maio de 1971.

Of. de Just: \_\_\_\_\_

*José G. Carneiro*

Custas de \$ 12,00

*Haroldo*





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PODER JUDICIÁRIO

577  
17  
17

**MANDADO DE NOTIFICAÇÃO**

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PODER JUDICIÁRIO


Passo Fundo 5 de abril

576  
16  
16

RADIOGRAMA  
N.º 8/71

Exmo. Auditor  
3ª Auditoria  
SANTA MARIA

COMUNICO VOSSÊNCIA FOI DESIGNADO TREZE  
ABRIL CORRENTE vs DEZESSEIS ET TRINTA HORAS vs CUMPRIMENTO  
PRECATÓRIA PROCESSO RÉUS ROBERTO ANTÔNIO DE FORTINI ET OI  
TROS vs INQUIRIÇÃO JOSÉ REOLON ET VIVALDO SOUZA pt  
SAUDAÇÕES  
IDÊNIO RIBEIRO CARVALHO  
Juiz 2ª Vara

  
Idênio Ribeiro de Carvalho  
Juiz da 2ª Vara

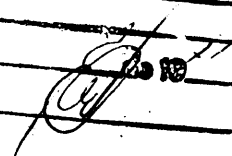
  
7-4-71  
10/15

30

JUNTADA

Junta a estos autos o mandado que  
adiente pague

En 12 de 4 de 18

Escriván: 

F  
d  
n



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
PODER JUDICIÁRIO

577  
17/04/1971  
[Signature]

**MANDADO DE NOTIFICAÇÃO**

O Doutor IDENIO RIBEIRO DE CARVALHO,  
Juiz de Direito da 2a. Vara,

MANDA ao oficial de justiça dêste Juízo, a quem êste fôr apresentado que, em  
seu cumprimento notifique

✓ JOSÉ REOLON e  
✓ VIVALDO SOUZA, ciso,  
✓ VIVALDO SOUZA, a los, brasileiros, casados, residentes nesta  
cidade, à rua João de Cesaro, nº553;

para vir à sala das audiências dêste Juízo, no F O R O , dia 13  
de a b r i l , às 10,30 horas, a fim de depor como testemunha  
no processo crime a que responde o réu Roberto Antonio de Fortini e ou  
tros, conforme precatória oriunda de Santa Maria - Justiça -  
Militar.-

Cumpra-se. PASSO FUNDO, 20 de março de 1971.

O Escrivão: [Signature], Lair D. Wolfenbüttel, Apto. Sub. 1º.-

[Signature]

JUIZ DE DIREITO  
2a. Vara.-

Bertislaõ  
Bertislaõ que em cumprimento ao  
mandado retro, se a aqui nesta  
cidade, notifiquei as testemunhas  
abaisno emissor, por ter o conteúdo  
do furote mandado que do qual  
ficam bem cientes.

O referido é verdade e está fe:  
Lourdo Eundo, 10 de Março de 1971

Heures Cruz  
Oficial de Justiça

Vivaldo Socya  
Jose Roberto

À Luta Operária!

Da conturbada Paris, com suas bandeiras  
dos ex-Quartier-Latin, as manifestações  
negras nos 66.U.U., de Tóquio, no Oriente,  
de, a Bulim Ocidental, de Londres, de  
Montevideu, de Roma à Guaymas,  
de Sul a Norte, de Leste a Oeste, em  
grandes extensões por países e continentes  
dos diversos mundos, levantando um  
movimento, que tem sua evidência política  
e sua expressão histórica na luta por  
uma ordem sócio-econômica mundial  
nova, por uma mais equitativa  
distribuição de riquezas e oportunidades,  
pela preservação do planeta e pela  
gaçan, a exploração e a manutenção de  
uma grande maioria miserável e  
oprimida!

E a humanidade que se levanta  
na parte, <sup>com as operações, que se levanta</sup> manifestando, nos  
gritos de revolta, <sup>anunciando</sup>  
E o gesto heroico de luta por uma  
nova ordem, <sup>junto com a luta contra</sup>  
a exploração e a opressão.

1968 1969 1970 1971 1972 1973 1974 1975 1976 1977 1978 1979 1980 1981 1982 1983 1984 1985 1986 1987 1988 1989 1990 1991 1992 1993 1994 1995 1996 1997 1998 1999 2000 2001 2002 2003 2004 2005 2006 2007 2008 2009 2010 2011 2012 2013 2014 2015 2016 2017 2018 2019 2020 2021 2022 2023 2024 2025

que mesmo sem esse estalho grito e fu-  
jam <sup>repetido</sup> ~~o~~ minuto <sup>repetido</sup> ~~o~~  
ferido ogeros a calor da validade  
de <sup>de</sup> ~~de~~ ja e levaram em todo e rumo  
do <sup>do</sup> ~~do~~ <sup>do</sup> ~~do~~ <sup>do</sup> ~~do~~  
de um <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
de <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~

É a fermentação dos povos expro-  
rados, que quebrando o silêncio trancado da  
burguesia e os ~~trancos~~ ~~os~~ ~~trancos~~  
para ~~mostrar~~ ~~as~~ ~~condições~~ ~~impossíveis~~ com  
violência no cenário da história.  
É a luta de <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
e <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
dos <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
sociedade, na qual a política, de  
forma de coerção e estrangulamento de  
massas populares, se converteu em  
forma de defesa de <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
seus <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~ <sup>de</sup> ~~de~~  
elementais.

Pois não se deve esquecer, por  
assentimento ou emissão, com uma  
"ordem social" que desumaniza o

1934  
1935  
1936  
1937  
1938  
1939  
1940  
1941  
1942  
1943  
1944  
1945  
1946  
1947  
1948  
1949  
1950  
1951  
1952  
1953  
1954  
1955  
1956  
1957  
1958  
1959  
1960

1934  
1935  
1936  
1937  
1938  
1939  
1940  
1941  
1942  
1943  
1944  
1945  
1946  
1947  
1948  
1949  
1950  
1951  
1952  
1953  
1954  
1955  
1956  
1957  
1958  
1959  
1960

individual, destinada à fome e à  
miséria completa e à perda quase dos  
forços da primitividade.

Não se compara com este mundo  
de guerra, de barbárie e de insegurança,  
do século como o século do descentraliza-  
do, das grandes metrópoles subordinadas  
aos interesses de uma minoria sobre  
os aspectos da vida social. Não se  
compara com um mundo de si-  
didos em exploração e exploração, em  
que a fome elimina milhões e milha-  
res de vidas humanas, como não se po-  
de comparar com a guerra de aniquilação  
no plano internacional, pelos imperialistas,  
pelas armas modernas e seus efeitos.

Esta sociedade produz um excedente  
de riqueza, quando se consome que muitos  
debaixos para manter a sua honra,  
quando os exércitos militares são  
constantemente enviados em de-  
tachmentes de necessidades vitais,  
quando a reparação entre humildes -

Impressão de Luz  
Luz

peça de ouro atinge as proporções de  
uma verdadeira catástrofe, <sup>minimizando</sup> e <sup>deixando</sup> as  
mais ponderadas manifestações de arte  
são de crédito a balança.

Surge, como um parafuso, do  
que fecha nestas condições  
de avaliar o momento de crise por que  
passa a humanidade, a consciência de  
necessidade premente de transformação  
e transformação radicalmente

Transformação e não apenas refo-  
rmas. Os reformistas defendem sempre  
os interesses dos exploradores.  
E para transformar, há que ser  
rebeldes.

É preciso dar pão aos que não  
têm pão, é preciso dar roupa aos  
que estão nus, é preciso dar assistência  
aos que necessitam de assistência!  
É preciso romper as cadeias, libertar  
os escravos, desta máquina opressora  
do mundo. <sup>do mundo, que dá trabalho</sup>  
<sup>de trabalho, que dá</sup>  
que recebe, que cons-

no 11.11.1968  
Luz e Sombra

António Sérgio



Fl. 44  
Sua Escrita

fui e vou ganhar, que estavas  
na miséria e no suor que lhe  
basta a fazer todos os dias, que que  
suficiente os prazeres de seus filhos, mor-  
rendo de fome!

E, preciso mudar: E foi que se  
mudou. Mesmo que para isso se tenha  
que pagar bem feio, que se tenha de  
fazer os seus trabalhos  
sobre os seus dias, como com  
me trabalhadora e acabar de um  
todo com estes milhares de escravos  
de trabalho de vel. humanos!  
se engrasem, pois, que a violência  
não é necessária!

E o povo brasileiro está insu-  
ficientemente ligado por diversos pontos do  
mundo, a melhorar a guerra de  
pessoas, alimentando os mesmos es-  
peranças, dependendo da mesma luta  
por um povo alvoroado e liberdade.  
E unidos os brasileiros de prin-  
cipalmente os jovens de sempre pois  
deste co...

20.11.1977  
Sua Escrita

D. Antunes (Alf. M. M. S.)

unidades não são pelo objectivo  
comum

São os operários, os camponeses,  
os mutilados, os explorados desta  
país que executam, que formam  
as unidades de combate, e os exércitos  
de pés descalços reconquistarão os cam-  
pos e as cidades,

Proclamando que há uma uni-  
ão comum e o grande potencial  
económico - mobilizar do imperialismo  
norte-americano, aliado do que que-  
re dominar em cada nação, e que tanto  
previdentemente os custos da guerra  
exploração de milhões de trabalhadores,

Proclamando, que o alimento, o  
abrigo e a educação são direitos do  
indivíduo do homem e que a luta  
por estes direitos é a mais elementar  
reivindicação de justiça.

Proclamando, que a paz só se  
pode alcançar através de uma greve revolucionária  
dos trabalhadores, quando se

Proclamando, que a paz só se  
pode alcançar através de uma greve  
revolucionária dos trabalhadores,  
quando se

expulsores de um país e os expropriadores  
de terras e riquezas, e os usurpadores do  
poder.

Proclamando que só há uma  
democracia viva e autêntica aquela que  
se fundamenta no povo e seus anseios, em  
seus interesses reais, em suas condições  
concretas de existência.

É Denunciando, por fim, a falsa  
demagogia das frações que oprimem  
e escravizam pela violência, e aplaure e  
reprimem as liberdades em nome do  
interesse do povo, para melhor servirem  
aos seus próprios interesses.

14-8-68

Anotações

Sim, porque comunista é defender os que passam fome, os que são vítimas de exploração, é defender os camponeses e operários. Se chamam comunistas aos que defendem esses camponeses, esses operários, aos que defendem o homem, a mulher e a criança que ficam fechados atrás as portas da sociedade, se é a esses que chamam de comunistas, então somos comunistas. "Che" Guevara.

Democracia é esta, em que as maiorias governam. Democracia é essa, em que os interesses da maioria são defendidos. Democracia é essa, que dá ao homem não apenas o direito de pensar livremente, mas o direito de saber pensar, o direito de saber escrever o que pensa e saber ler o que pensam os outros. É o direito ao pão, o direito ao trabalho, o direito à cultura, o direito a participar da

idade. Democracia é esta, a da  
Cubana.

Democracia é esta, em que  
os pobres, os levados aos montes e re-  
la terra que recuperaram dos ricos  
seiros que a exploravam... Democracia

é esta, em que tu, operário agri-  
cultor, trabalhas a terra para que não te faltar  
o pão de cada dia. Democracia é esta,

trabalhador, tens o teu direito  
de trabalhar, sem que te possam lançar um  
passaralho. Democracia é

esta, em que tu, estudante pobre, tens  
a liberdade de obter um título uni-  
versitário, desde que sejas inteligente,

sejas rico... Democracia é  
esta, em que tu, filho de operário, filho  
de artesão, ou filho de qualquer família  
pobre, tens uma profissão, tens uma  
educação. Democracia é

esta, em que tu, ancião, tens a ve-  
nustade quando já não  
podes trabalhar por teu próprio esforço.

Democracia é esta, em que tu, cubano

Democracia é esta, em que tu, cubano

Democracia é esta, em que tu, cubano

negro, tens o mesmo direito ao trabalho, que  
já não pode ser arrebatado por estúpida pre-  
conceitos. Democracia é essa, onde a  
mulher, adquire a plena igualdade com to-  
dos os demais cidadãos e tem o direito até de  
empunhar uma arma para defender a sua pá-  
tria ao lado dos homens. Democracia é essa,  
em que um governo converte as fortalezas em  
escolas e tem como objetivo dar uma casa  
a cada família. Democracia é essa, que  
quer assegurar a cada enfermo o médico que  
le atenda. Democracia é essa, que não  
recruta os camponês para fazer os soldados,  
corrompê-lo em insubordinação operária ou de  
seu próprio irmão camponês, mas que  
converte o soldado, não em um defensor  
dos privilégios, mas um defensor dos direitos  
de seus irmãos, os camponeses e os operá-  
rios. Democracia é essa, que não fin-  
de o povo em setores humildes, lançando uns  
contra os outros. Democracia é essa, em  
que um governo se apóia nas forças do povo  
e as usa. Democracia é essa, que ter-  
na forte o povo porque o unifica. Democ-

Antônio Carlos

cracia é essa, que entrega os fugios, aos  
camponeses, aos pobres, aos estu-  
dantes, as mulheres, os negros, aos  
pobres, a todo o mundo que esteja  
disposto a lutar por uma cau-  
sa justa. De... é essa, que  
não somente comp... da maio-  
ria, mas que entrega... a essa  
maioria. É... ser feito por  
um governo re... paráticos, or-  
de as maiorias... Castro.

21 15:00

A ret... se  
atemoriza com... de...  
onde vem, o que...  
Navega por a... no  
até, a b...  
taria.  
que  
que

Para desencadear sua energia revolucionária, para ter consciência de sua posição hostil ante os demais elementos da sociedade, para se constituir mesmo uma classe revolucionária o proletariado deve começar por se desfazer de tudo o que possa reconciliá-lo com a ordem estabelecida e que o ligue ao ascetismo burguês. É claro.

O pior que pode acontecer ao chefe de um partido revolucionário é ver-se obrigado a tomar o poder num momento em que o movimento ainda não está bastante amadurecido para que a classe que representa possa assumir a direção e para que se possam aplicar as medidas necessárias ao domínio dessa classe. O que a realidade pode fazer não depende de sua própria vontade, senão: (1º) do grau de furchão a que chega o antagonismo das diferentes classes e (2º) do desenvolvimento das condições de vida materiais e (3º) do regime de produção e circulação, que são a base fundamental do desenvolvimento dos



antagonismos de classe.

As guerras revolucionárias não se fazem com luvas brancas. Elas não são feitas por pessoas "delicadas" que temem sujar suas botas, isto é, marchar sobre o sangue."

"O revolucionário se põe em guerra, é necessário passar sobre cadáveres e sangue, se não a permissão de passar por cima dos cadáveres, do sangue, de muito sangue."

Lenin  
Guerra revolucionária - dura e cruel medida, mas mais dura ainda é viver com escravidão, mulheres e crianças e nós mesmos perecermos - destino inevitável dos vencidos.

A violência é a parceira de toda a luta, a atividade de uma classe revolucionária é um instrumento de transformação social.

abre seu caminho e destrói as formas  
políticas mortas e congeladas.

Erga-se a mão musculosa das  
milhões de operários, e o jogo de burocratic-  
mo, protegido pelas burocracias das burocracias,  
saltará em pedaços.

(Alexiev - 1928 - Moscou)

Enquanto houver uma classe que sofra,  
eu pertencerei a ela;

Enquanto houver um homem perse-  
guido, eu estarei com ele;

Enquanto houver alguma coisa que sofra,  
eu não me considerarei salvo.

A infelicidade não está em que a força  
aumenta com a cegueira do espírito.

É no ponto de pressão  
que surgem as revoluções.

É nos momentos de crise que  
conhecemos as nossas forças.

Isto deveria ser para cima. Pois  
estava entre o material que recebi, certa  
vez. Desenhado a letra.

ORG.

- O POC UMA POLITICA REVOLUCIONARIA
- O PORQUE A VANGUARDA PROLETARIA
- O LINHA ESTRATEGICA DA REVOLUCAO
- O PROGRAMA SOC. P/O BRASIL

### TRABALHO OPERARIO

- O SOBRE OS SINDICATOS
- O PROBLEMAS DO TRABALHO OPERARIO

### PROBLEMAS DA GREVE

- O LENIN - SOBRE AS GREVES
- O A GREVE E A LEGISLAÇÃO DO TRABALHO (P. 4 - 1.16)
- O A GREVE GERAL CONTRA O ASSALTO (P. 1 - 1.17)
- O CONSELHO OPERARIO (P. 1 - 1.18)
- O TRABALHO E O ASSALTO (P. 1 - 1.19)
- O A COISE... (P. 1 - 1.20)
- O DA LUTA INTER... (P. 1 - 1.21)
- O POC LANÇA A... POLITICA (P. 1 - 1.22)

1935  
1936  
1937  
1938  
1939  
1940  
1941  
1942  
1943  
1944  
1945  
1946  
1947  
1948  
1949  
1950  
1951  
1952  
1953  
1954  
1955  
1956  
1957  
1958  
1959  
1960  
1961  
1962  
1963  
1964  
1965  
1966  
1967  
1968  
1969  
1970  
1971  
1972  
1973  
1974  
1975  
1976  
1977  
1978  
1979  
1980  
1981  
1982  
1983  
1984  
1985  
1986  
1987  
1988  
1989  
1990  
1991  
1992  
1993  
1994  
1995  
1996  
1997  
1998  
1999  
2000  
2001  
2002  
2003  
2004  
2005  
2006  
2007  
2008  
2009  
2010  
2011  
2012  
2013  
2014  
2015  
2016  
2017  
2018  
2019  
2020  
2021  
2022  
2023  
2024  
2025

O DOC APOIATA PERSPECTIVA DA LUTA (Pg. 3 - 3.10)

O BURGUESA VACILA EM OS TAPAS DE NOSSO PAIS (Pg. 3 - 3.15)

### PROBLEMA TCHECO

O A BURGUESIA TCHECA ANEJA O SOCIALISMO (Pg. 3 - 3.17)

O CASE DA BURGUESIA TCHECA

O DEUTSCHE - A REVOLUÇÃO INACABADA

### PROBLEMAS ESTUDANTIS

O PARA ONDE VÃO AS LUTAS ESTUDANTIS (Pg. 47 / J. 17)

O AVANÇAM AS LUTAS DO MOV. ESTUDANTIL (Pg. 8 - 3.13)

O UMA PERSPECTIVA PROLETÁRIA PARA O MOV. ESTUDANTIL (Pg. 8 - 3.13)

O MOV. ESTUDANTIL: SEU CAMINHO E SEU ROL NA VANGUARDA PROLETÁRIA (Pg. 8 - 3.19)

### LUTA ARMADA

O ERNESTO MARTINI - "LUTA ARMADA" - MOMENTOS NA L

O HREVIEW Nº 45 - CLEA SILVA - "LOS ERRORES DE LA TEORIA DE LOS FOS"

516

5  
8

VISTA

110 fevereiro

516  
no de 197  
faço os pre  
rele.

Mem. nº 10

Senhor Comandante:

Solicito vossas ordens no sentido da apresentação a esta Auditoria, no dia oito (8) de março próximo, às 15,00 horas, dos réus civis ROBERTO ANTONIO DE FORTINI, BRUNO PIOLA, ANTONIO ALBERTI MAFFI, BELMOR CARLOS PALMA e SERGIO GUIMARÃES SIQUEIRA, que se encontram presos nessa Unidade, a disposição desta Justiça Militar, a fim de assistirem e prosseguimento do sumário de culpa em processo a que responderem perante este Juiz.

ALEGRE/RS

ncia designada  
nquirição testem  
NO MERTZ et al  
nte BRUNO PIOLA  
3ª C J M

Atenciosas saudações

FRANCISCO FERNANDES RODRIGUES  
Juiz Auditor

FRANCISCO FERNANDES RODRIGUES  
Juiz Auditor

ILMO SR  
COMANDANTE DO 3º B C L  
NESTA UNIDADE DA 3ª CIA MAR AF

mmw, L  
/   
exerc

3ª Auditoria  
Circunscrição Judiciária Militar

52  
84

# VISTA

Aos 11 dias do mês de fevereiro do ano de 1971  
no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. faço os presentes autos com vista ao Dr. Procurador.

DR LUIZ CARLOS LOPES MADEIRA  
AV BORGES DE MEDEIROS - 410 CONJ 1412/13 - PORTO ALEGRE/RS

74 10.02.71 - Intimo-vos Audiência designada de  
(8) março próximo às 13,00 horas para inquirição testemunhas  
arroladas defesa acusados RENEU GERALDINO MERTZ et ANTONIO  
ALBERI MAFFI no processo vosso constituinte BRUNO PIOLA Pt  
Pt PAULO BRASIL ESC exercº 3ª Auditoria 3ª C J M.

Lu 04/0

Paulo Brasil  
ESCRIVÃO, em exercº

VISTA

Aos 11 dias do mês de fevereiro do ano de 1971  
no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. faço os presentes autos com vista ao Dr. Procurador.

DR WERNER BECKER  
ANDRADE NEVES-155 -CONJ 112 PORTO ALEGRE / RS

30 10.02.71 Intimo-vo Audiência designada oito  
(8) março próximo às 13,00 horas para inquirição testemunhas  
arroladas defesa acusados RENEU GERALDINO MERTZ et ANTONIO  
ALBERI MAFFI no processo vosso constituinte ROBERTO ANTONIO  
DE FORTINI Pt Sds Pt PAULO BRASIL Esc exercº 3ª Auditoria  
3ª C J M

Subsco

Paulo Brasil  
ESCRIVÃO em exercº

520  
Alf. Romp

### VISTA

Aos 11 dias do mês de fevereiro do ano de 1971  
no Cartório da 3.<sup>a</sup> Auditoria da 3.<sup>a</sup> C. J. M. faço os pre-  
sentes autos com vista ao Dr. Procurador.

Paulo A. Romp  
ESCRIVÃO, em exercício

Exmo. Sr. Dr. Juiz Auditor.  
Sem quesitos a formular.

Maná, 13/02/71

Alf. Romp  
Deput. de Proc.,  
em exercício.

3.<sup>a</sup> Auditoria da 3.<sup>a</sup> Circunscrição Judiciária Militar

- 2ª Feira -

### RECEBIMENTO

Aos 15 dias do mês de fevereiro do ano de  
19 71, no Cartório da 3.<sup>a</sup> Auditoria da 3.<sup>a</sup> C. J. M. me  
foram entregues estes autos pelo Dr. Procurador, 2.<sup>o</sup>  
Subst.

Paulo A. Romp  
ESCRIVÃO, em exercício



**CONCLUSÃO**

Aos 17 dias do mês de fevereiro do ano de 1971  
no Cartório da 3.<sup>a</sup> Auditoria da 3.<sup>a</sup> C. J. M. faço os pre-  
sentes autos conclusos ao Dr. Auditor

Paulo Araújo  
ESCRIVÃO, em exercício

*Ao Conselho, na próxima sessão.*

*Santa Maria, 19/2/71*

*R. Rodrigues*

**RECEBIMENTO**

Aos 19 dias do mês de fevereiro do ano de  
1971, no Cartório da 3.<sup>a</sup> Auditoria da 3.<sup>a</sup> C. J. M. me  
foram entregues estes autos pelo Dr. Auditor

Paulo Araújo  
ESCRIVÃO, em exercício

Presidente:  
Auditor:  
Escrivão:

tos e  
3.<sup>a</sup> Audi  
selho  
tes as  
são as  
tou em

3.<sup>a</sup> Auditoria da 3.<sup>a</sup> Circunscrição Judiciária Militar

a fim  
tória  
Mello  
João de


votos,  
Comar

13,45  
Lacta  
Paulo  
subscr

FL Nº 24  
Major Gil Nascimento

TRÊS PASSOS, RS, Em 19 mai 1970  
Do Major Gil Nascimento  
Encarregado do I P M  
Ao Sr Ten Cel PM Cnt do 7º BEM  
Ass: Subsídios para I P M  
(Colicita)

...ido designado pelo Exco Sr Gen Cnt da 1ª D C  
... I P M, nesta cidade, a fim de apurar ativi  
... Cia PESQUEIRA DO ALTO URUGUAI e suas possi  
... nem ações subversivas, solicito-vos o for-  
... até o momento levantados.

  
GIL NASCIMENTO - Major  
Encarregado do I P M

Rec  
Clamy

FL N.º 25  
*François Xavier  
Carcinas*

J U R A M E N T O

Em 10 dias do mês de maio de 1970, no município de São Paulo, no quartel do 7º Batalhão de Polícia Militar, 7º de 77, compareceram estes autos dos documentos que consistem no vício de fato, para constar, livre e presente título. Eu, 11 de maio de 1970, no presente servidão de Escrivão, o ditado foi assinado.

*...  
...  
...  
...  
...*

*François Xavier* 3618576  
LI. 000000000000 - sub. 00000000  
*Carcinas*

216



FL. Nº 26  
*[Handwritten signature]*

BRIGADA MILITAR

N.º 10.000

**BRIGADA MILITAR**  
Estado do Rio Grande do Sul  
7.º BPM

BATALHÃO I P M

Três Passos, RGS, 20 de Maio de 1970

DO Ten Cel FM Rio-grandino Menezes Bonilla  
Encarregado do I P M  
AO Sr Maj Gil Nascimento - Encarregado do I P M  
ASSUNTO: Informação sobre o I P M em curso

Em atenção ao vosso ofício nº 2/IPM de 19 de maio do corrente ano, informo-vos que no decorrer das investigações procedidas por este Encarregado do I P M e que concretizam subversão nesta região, estão a vossa disposição:

- Os indivíduos, Darci Rodrigues dos Santos, Demian Martins de Oliveira, Júlio Cardoso da Silva, Valdomiro da Silva dos Santos, Luiz de Cruz, Paulo Stradtman, Roneu Noetzold, Elmo Pedro Franzen Krever, Tamarino de Oliveira Santa Helena e / Luiz Estian, todos com depoimento já tomados a termo;

- Os indivíduos, Roberto de Fortini, Luiz Carlos de Oliveira, Sérgio Guimarães Biqueira, Antonio Alberi Maffi, Roneu Geraldino Mertz, Bruno Piola, Belmor Carlos Palma e Jaime da Silva Ramos, todos presos neste Batalhão e cujos depoimentos / estão sendo tomados.

II. Esclareço-vos que o material apreendido é o constante do Termo de Apreensão e fotografias anexas.

*Riograndino Menezes Bonilla Ten Cel FM*  
RIOGRANDINO MENEZES BONILLA - Ten Cel FM  
*Ene do I P M*  
ENCARREGADO DO I P M



FL N.º 28  
Luiz Antônio  
Lacerda

...cartuchos carregados, calibre 28 (vinte e oito); 10 (dez) caixas de espoletas para arma de caça, marca HOSSI; 102 (cento e dois) cartuchos com projétil, calibre 22 (vinte e dois); 6 (seis) cartuchos festim calibre 7 mm (sete milímetros); 33 (trinta e três) cartuchos com projétil, calibre 6,35 (seis-três-cinco); sendo todo o material acima discriminado, apreendido em poder dos elementos da COMPANHIA PESQUEIRA ALTO URUGUAI LTDA, no local de acampamento na Barra do Rio Turvo. E como nada mais houvesse à apreender, mandou o Ten-Cel PM Riograndino Menezes Bonilla, encarregado deste inquérito, lavrar o presente auto que, assina com as testemunhas e comigo 1º Ten PM Moacir Ribas, servindo de escrivão, que o dactilografei.

16-358-111  
1974  
I.P.M.

*Riograndino Menezes Bonilla - Ten-Cel PM*  
RIOGRANDINO MENEZES BONILLA - TEN CEL PM  
Enc. do I.P.M.  
ENCARREGADO DO I P M

*Lindolfo Zimpel - Sub Ten*  
LINDOLFO ZIMPEL - SUB TEN  
TESTEMUNHA

*Damasio Rios dos Santos - 2º SGT PM*  
DAMASIO RIOS DOS SANTOS - 2º SGT PM  
TESTEMUNHA

*Moacir Ribas - 1º Ten PM*  
MOACIR RIBAS - 1º TEN PM  
Esc.  
ESCRIVÃO

FX N.º 29  
*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*

AUTO DE APREENSÃO

quinze dias do mês de maio do ano de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Três Passos, no Quartel do Batalhão de Polícia Militar da Brigada Militar, sob o comando do Cel FM Riograndino Menezes Bonilla, encarregado do inquérito, comigo 1º Ten FM Moacir Ribas, servindo e as testemunhas abaixo assinadas, foi realizada a apreensão do material abaixo discriminado: 1 (uma) pá de corte, 1 (uma) picareta, 1 (uma) chave de gato, 3 (três) enxaiões, 1 (uma) marreta, 1 (uma) correia de mão, 1 (uma) cerra de ferro, 1 (uma) greza para madeira, 1 (uma) lima triângulo marca "NICHOLSON", 1 (um) alicate de pressão de oito dentes marca "NICHOLSON", 1 (um) alicate de pressão de oito dentes marca "NICHOLSON", 2 (duas) chaves de fenda marca "IPSTEEL", 2 (duas) chaves de fenda marca "NIEHL", 2 (duas) bússolas - uma japonesa, 1 (uma) barraca de lona tamanho médio, 1 (uma) barraca de lona tamanho médio, 1 (uma) bainha marca "COSMOS", 1 (uma) faca, 1 (uma) colher e 1 (um) garfo, 2 (duas) panelas de alumínio com alças, 3 (três) mechilas de lonas, 3 (três) esponjas, 2 (dois) sacos-camas de lona, 1 (um) guarda-chuva com porta sabre, 1 (um) pacote de manteiga - PRAÇA BRASILEIRA, 1 (um) utensílio marca "ZILOMAG" e 1 (um) caneco de alumínio. O material discriminado, apreendido no endereço Rua Figueira, Alto Rio Tufo, município de Barra do Rio Tufo, foi encaminhado para o Ten Cel Riograndino Menezes Bonilla, mandou este inquérito e as testemunhas com as testemunhas abaixo assinadas, vindo de escritório.

*[Handwritten signature]*

FL 10-30  
Ata de...  
Escritas

servindo de escrivão, que o dactilografai.

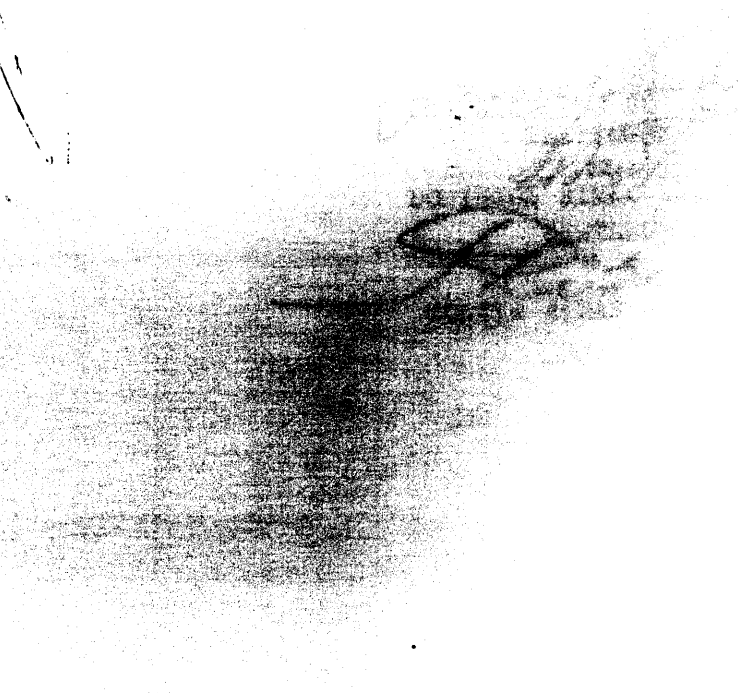
*Biograndini Moraes e Bonelli também*  
RIGORANDINO MENEZES BOMILLA - TEN CEL FM  
*Enc. de IPR*  
ENCARREGADO DO IPR

*Amor...*  
SAMARCO RIOS DOS SANTOS - 2º SGT FM  
TESTEMUNHA

*D. Santana...*  
DOMINGOS SIMÃO AMARO SANTANA - 2º SGT IM  
TESTEMUNHA

*Ribeiro...*  
LACERIN RILAS - 1º TEN FM  
ESCRIVÃO

*10-30-111  
1974*





*Fl. 31*  
*Moacir Ribas*

AUTO DE APREENSÃO

Aos dezesseis dias do mês de maio do ano de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Três Tassos, no Quartel do 7º Batalhão de Polícia Militar da Brigada Militar, presente o Ten-Cel PM Riograndino Menezes Bonilla, encarregado deste inquérito, comigo 1º Ten PM Moacir Ribas, servindo de escrivão e as testemunhas abaixo assinadas, foi tornada efetiva a apreensão do veículo auto-motor assim discriminado: Um Jeep, com quatro portas, marca Willys, ano de fabricação 1.961 (um mil novecentos e sessenta e um) com noventa (90) HP, nº do motor B1 085165 (zero - oito - cinco - um - seis - cinco), cor Azul Claro, sem placas e sem certificado de propriedade e que se encontrava em poder da SOCILDADE PESQUEIRA ALTO URUGUAI LTDA. E como nada mais houvesse a apreender, mandou o Ten-Cel PM Riograndino Menezes Bonilla, encarregado deste inquérito, lavrar o presente auto que, assina com as testemunhas e comigo 1º Ten PM Moacir Ribas, servindo de escrivão, que o dactilografou.

*16.584.111*  
*11.7*  
*11.7*

*Riograndino Menezes Bonilla*  
RIOGRANDINO MENEZES BONILLA - TEN CEL PM  
ENCARREGADO DO IPM

*Damazio Rios dos Santos*  
DAMAZIO RIOS DOS SANTOS - 2º SGT PM  
TESTEMUNHA

*Domingos Simão Amaro Santana*  
DOMINGOS SIMÃO AMARO SANTANA - 2º SGT PM  
TESTEMUNHA

*Moacir Ribas*  
MOACIR RIBAS - 1º TEN PM  
ESCRIVÃO

*Moacir Ribas*  
MOACIR RIBAS - 1º TEN PM  
ESCRIVÃO

FI Nº 32  
Escritório

AUTO DE APREENSÃO

Aos 17 dias do mês de maio do ano de 1970, nesta cidade de Três Passos, no Quartel do 7º Batalhão de Polícia Militar da Brigada Militar, presente o Ten-Cel FM Riograndino Menezes Bonilla, encarregado deste inquérito, comigo 1º Ten FM // Moacir Ribas, servindo de escrivão, e as testemunhas abaixo assinadas, foi tornada efetiva a apreensão do veículo automotor assim discriminado: Uma (1) CAMINHONETE MARCA "FORD // F-100", ano de fabricação 1.965 (um mil novecentos e sessenta e cinco), com 08 cilindros, Nº do motor LA 81MU-10832 (// (LA-oito-um-EU-um-zero-oito-três-dois), com placas de Três // Passos nº 35-73-05 (Três-cinco-sete-três-zero-cinco), cor VERDE-OLIVA e MARFIM, com câmara fria para transporte de peixe, pertencente a SOCIEDADE PESQUEIRA ALTO URUGUAI LTDA, com certificado de propriedade de nº 135.453 (um-Três-cinco-quatro-cinco-três), em nome de ANTONIO ALBERI MAFFI. E como nada // mais houvesse à apreender, mandou o Ten-Cel FM Riograndino // Menezes Bonilla, encarregado deste inquérito, lavrar o presente auto que, assina com as testemunhas e comigo 1º Ten FM Moacir Ribas, servindo de escrivão, que o datilografei.

16.5.70  
1970

*Riograndino Menezes Bonilla Ten*  
RIOGRANDINO MENEZES BONILLA - Ten-Cel FM  
Encarregado do I P M

*Damaio Rios dos Santos*  
DAMAZIO RIOS DOS SANTOS - 2ºSgt FM  
Testemunha

*Domingos Simão Amaro Santana*  
DOMINGOS SIMÃO AMARO SANTANA - 2ºSgt FM  
Testemunha

*Moacir Ribas*  
MOACIR RIBAS - 1º Ten FM  
Escrivão *Eue*

FI 1733  
Luis Filipe  
Lacerda

AUTO DE APREENSÃO

Das 10 dias do mês de maio de mil nove-  
centos e sessenta e sete, na cidade de Três Passos, no Quar-  
tel da Polícia Militar da Brigada Mili-  
tar do 1º Regimento de Polícia Militar, o 1º Ten PM Riograndino Meneses Bonilla,  
com o 1º Ten PM Moacir  
de Oliveira, e as testemunhas abaixo ag-  
regadas, relatam a apreensão de automóvel  
de marca CHAMBORD - TUFIO, com qua-  
drado 1.963 (mil novecentos e  
sessenta) HP, nº do motor...  
nº 32003 (três - dois-ze-  
- nove - seis), cor cinza e  
nº 23 - 82 - 17 (vinte e três  
dois) de Ponte Alta - SC, sem cog-  
nominado que foi abandonado por Jorge  
de Oliveira, atividades da Sociedade  
de Ponte Alta - SC, com o nome  
de Riograndino Meneses Bq  
de Oliveira, o qual presen-  
te, o 1º Ten PM Moacir de Oliveira,  
PM Moacir de Oliveira, telegra-  
foi.

1733 201 IPM

Luis Filipe  
Lacerda  
1º Ten PM

Moacir de Oliveira  
1º Ten PM

RESCRIVIO

FL No 34  
*[Handwritten signature]*

AL JOURNAL

ANTONIO ALBONI MAFFI

BRESCIA P.S.

Via T. Toldi

VIA AEREA 7156

1957  
10

7.18 P. 59



*[Faint handwritten text]*

*[Faint handwritten text]*

*[Faint handwritten text]*

*[Faint handwritten text]*

*[Vertical handwritten text on the left margin]*

FL N.º 35  
Luis de Jesus  
Garcia

Assoc. Fui 00, 30-5-69.

Fuizgo e Professores  
Clasif

Leupa a fim de  
isto e esta 11 do mês de junho.  
Porque vou uma comissão  
nome de P. A. membros do  
Conselho Universitário e  
reunio de D. C. E. Livro. Quando  
tratar de assuntos importantes  
adotar documentos e organizar  
nos fatos o conjunto aqui.  
fazemos reuniões nos locais  
para discussões e argumentação  
Ortica. Terão o seu documento  
e revistas etc. etc. etc.  
Faca todo o possível de vir  
é importantissimo. Quero  
que surta, isso vai dar  
muito coisa.

Veja aqui se da um gesto

em 1969 de 1969

36  
H. J. ...  
...

Thomas J. ...

...

...

...

FL N° 75  
*[Handwritten signature]*

9 IPM

Três Passos, 20 de maio de 1970  
Do Major GIL NASCIMENTO - Encarregado  
do I P M  
Ao Sr ROMEU NOETZOLD

Ass: Intimação (faz)

GIL NASCIMENTO, Major, encarregado de um inquerito poli-  
cial militar, determina a ROMEU NOETZOLD  
Residente na Barra Grande - Alpestre  
compareça, sob as penas da lei, no dia 22 do corrente as  
0800 horas, no Quartel do 7º Reg, a fim de prestar declara-  
ções, no caso em que está envolvido a Sociedade Esportiva Alto /  
Barragem

*[Handwritten signature]*  
GIL NASCIMENTO - Major  
Encarregado do I P M

BI  
5/70

*[Handwritten signature]*

FL. N.º 76  
*[Handwritten signature]*

Três Passos, 20 de maio de 1970  
Do Major GIL NASCIMENTO - Encarregado  
do I P M  
Ao Sr ELMO PEDRO FRANZEN KREVER  
Ass: Intimação (122)

GIL NASCIMENTO, Encarregado de um inquérito policial militar, determina ao Sr. ELMO PEDRO FRANZEN KREVER, residente em [illegible] - Alta Uruguai, que compareça, sob as penas da lei, no dia 22 do corrente às 0800 horas, no Quartel do I P M, a fim de prestar depoimento no caso de que este se trata. A Sociedade Policial Militar Militar.

*[Handwritten signature]*  
Major  
GIL NASCIMENTO

RECEBI  
EM 12015/70  
*[Handwritten signature]*



*Fl. 77  
T. Nascimento*

Of nº 111PM

Três Passos, 20 de maio de 1970  
Do Major GIL NASCIMENTO - Encarregado  
do I P M  
Ao Sr TAMARINO DE OLIVEIRA SANTA HELENA

Ass: Intimação (faz)

*111PM*

GIL NASCIMENTO, Major, encarregado do Inquérito poli-  
cial Militar, determina a TAMARINO DE OLIVEIRA SANTA HELENA  
Residente em Cel Bicado - RS  
que compareça, sob as penas da lei, no dia 22 do corrente, às  
0800 horas, no Quartel do 7º BPM, a fim de prestar declara-  
ção no caso em que está envolvido a Sociedade Cooperativa Sítio /  
Bicado.

*Gil Nascimento*  
GIL NASCIMENTO Major  
Encarregado do I P M

RECEBI  
EM \_\_\_\_\_

... 24  
1/1/78  
[Handwritten signature]

Of nº 121PM

Três Passos, 20 de maio de 1970  
Do Major GIL NASCIMENTO - Encarregado  
do I P M  
Ao Sr LUIZ BASTIAN

Ass: Intimação (faz)

11.05.70  
5.30.30  
3.00.00

GIL NASCIMENTO, Major, em virtude de um inquérito poli-  
cial militar, determina-se a comparecer de um inquérito poli-  
Residência em Irajá, em Irajá, em Irajá  
que compareça, sob as penas da lei, no dia corrente, às  
0800 horas, no Quartel Militar de Irajá, para declarar  
sobre o caso em que está sendo investigado, no Alto /  
Uruguaí.

Nº 87  
Assinado

IPM

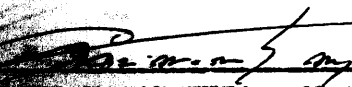
Três Passos, 24 de maio de 1970  
Do Major GIL NASCIMENTO, Encarregado do I P M  
Ao Sr Ten Cel PM Cnt do 7º B P M  
Ass: Apresentação de elementos envolvidos no IPM da Soc Pesqueira Alto Uruguai (Solicita)

De acordo com o artigo 282 do CPPM, solicito vossas ordens para mandar apresentar à sala onde funciona o IPM, nos locais mencionados, afim de prestarem declarações sobre a participação desta envolvida a Sociedade Pesqueira Alto Uruguai e dos indivíduos.

1º - SILVA RAMOS, ANTONIO ALBERI MAFFI e LUIZ ALBERTO, no dia 25 do corrente, às 0800 horas.

2º - PALMA e JOÃO BATISTA MARIA, às 0800 horas do dia 26 do corrente.

3º - GERALDINO MERTZ, ROBERTO DE FORTINI e BRUNO MERTZ, no dia 28 do corrente.

  
\_\_\_\_\_  
Gil NASCIMENTO - Major  
Encarregado do I P M

88  
L. P. M.

Três Passos, 24 de maio de 1970  
Do Major GIL NASCIMENTO, encarregado do I P M  
Ao Sr Capitão LUDER DE ALMEIDA  
Ass: Comunicação (Fuz)

que estes designado para, com o 2º Ten Sérgio  
realizar o Exame Pericial em uma "Caverna", local-  
izado no rio Uruguai, abaixo do Salto Grande, Município  
em 9 de junho do corrente às 13,00 horas, da  
promissão e responder aos quesitos anexos a es-

16398/110  
GIL NASCIMENTO  
Encarregado do I P M

FL N° 89  
Luz  
Luz

Tres Passos, 24 de maio de 1970  
DO MAJOR GIL NASCIMENTO, Encarregado  
do I P M

AO SR 2º TEN SENELO SIENISKI REIS  
Ass: Comunicação (Faz)

...vos que fostes designado para, com o Capitão Dudley  
...beuer o Exame Pericial em uma "Caverna" localizada às/  
...rio Uruguai, abaixo do Salto Grande, Município de Tres  
...13,00 horas de dia 9 de Junho do corrente, devendo pres  
...missão e responder aos quesitos anexos a este ofício.

*Gil Nascimento* 16.398.110

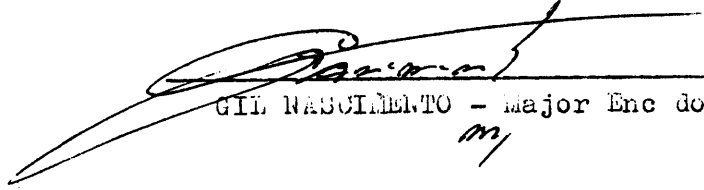
GIL NASCIMENTO  
Major - Encarregado do I P M

Fl. 90  
Impr. de  
Escritas

Q U E S I T O S

- 1) Dimensões e forma?
- 2) Localização quanto às margens do Rio Uruguai: Próximo? Afastado?
- 3) É facilmente identificado do rio? E de terra? E do ar?
- 4) De que material é o revestimento interno?
- 5) Necessitou de elemento especializado na sua construção?
- 6) Para o revestimento interno, foi utilizado material das proximidades? Em caso negativo em que se baseia tal conclusão?
- 7) O local é limpo ou apresenta vegetação densa?
- 8) Haveria melhor localização na suposição de tratar-se de depósito para peixes?
- 9) Pode a citada caverna abrigar homens e materiais?
- 10) Há acesso por terra? É fácil o acesso?
- 11) O Rio Uruguai limitado entre a cidade de Iraí e a barra do Turvo, onde operava a Sociedade Pesqueira, aparece, digo, oferece volume de peixes, que justifique a construção de um depósito?
- 12) Haveria facilidades para instalar, em seu interior uma Câmara Frigorífica?

Três Passos, 24 de maio de 1970

  
GIL NASCIMENTO - Major Enc do IFA  
m/

FL 1099  
*[Handwritten signature]*

1  
2  
3  
4  
5  
6  
7  
8  
9  
10  
11  
12



*[Faint handwritten text]*

*[Faint handwritten text]*

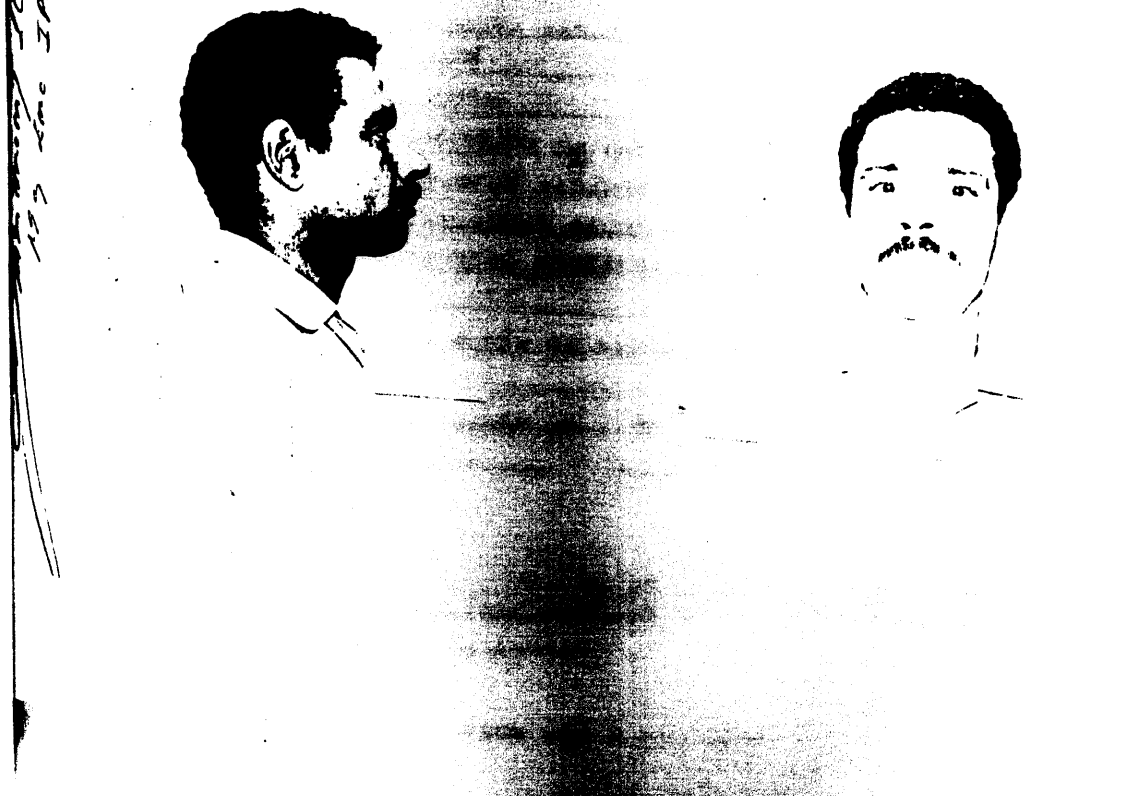
FL N° 94  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

Em 7 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Lagoas, no quartel do 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, durante cada deste inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub-Tenente, ser-  
vindo de escrivão, compareceu o indiciado JAIME DA SILVA ROMOS  
a fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela  
autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte:

- a. Nome JAIME DA SILVA ROMOS
- b. Número e Órgão expedidor do documento de identidade.

FL N° 92  
*[Handwritten signature]*  
*[Handwritten signature]*

*[Vertical handwritten note]*  
1970 ano IPM



*[Signature]*  
GIL NASCIMENTO  
MAYOR  
7º BPM

*[Signature]* Silva Romos  
*[Signature]* 36185366  
*[Signature]*  
Escrivão



FL 94  
J. Romos

Aos 5 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, no  
quartel do 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, encarrega-  
do deste inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub-Tenente, ser-  
vindo de escrivão, compareceu o indiciado JAIME DA SILVA ROMOS...  
a fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela  
autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte:

- a. Nome: JAIME DA SILVA ROMOS
- b. Número e Órgão expedidor do documento de identidade:

... (se for o caso)

Pai: Osório da Silva Ramos

Mãe: Nacelina da Silva Ramos

CIDADE E ESTADO DO NASCIMENTO (se for estrangeiro, naturaliz-

ou não - data) Em 8-12-1934, Passo Fundo - RS

FL Nº 93  
Individual dactiloscópica de:

JAIME DA SILVA ROMOS

da SILVA ROMOS

da SILVA ROMOS

Natural de Passo Fundo - RS Est. civil S Solteiro Instr. D. 1º Grau

Cabelos cast. escuros crespos Barba raspada

Olhos castanhos escuros

Alt. 1,65

em IPM de atividades subversivas em alto Uruguai, Tres

Passos - RS, residência em Barra do Turvo, alto Uruguai, Tres

Passos - RS,

Tres Passos, 4 de junho de 1970

Romos

Identificador  
Sgt. Zello

lto

QUALIFICADO DE RESERVISTA De 1ª Categoria fornecido pelo 4º G. A.  
nº 75- Uruguiana (Encontra-se na Exatéria Estadual, Tres Passos)  
TÍTULO DE ELEITOR Extraviado

DECLARAÇÃO DE B.P.

Nada tem a declarar

Identificador  
77

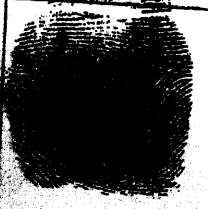
Jaime da Silva Romos

Lindolpho Zimpel  
Escrivão  
36185366

MINISTERIO DA GUERRA  
Serviço de Identificação do Exército  
Sistema "VUCETICH"

*Alves*  
o Dactiloscopador

o Arquivista



es 2 dias de  
urta de 70  
ado deste ing  
nda de enca  
e  
idade e  
e  
e

94  
Lindolfo Zimpel

...mas do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, no  
arrabal de 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, escrivão  
deste inquerito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub Tenente, ser-  
vidor de escrivão, compareceu o indiciado JAIME DA SILVA RAMOS,  
a fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela /  
substituição e interrogá-lo da maneira seguinte:

- a) Nome: JAIME DA SILVA RAMOS
- b) Número e Órgão expedidor do documento de identidade: /
- c) ALFABETIZADO (se for o caso) /
- d) FILIAÇÃO: Pai Osório da Silva Ramos /  
Mãe Natelina da Silva Ramos /
- e) DATA, CIDADE E ESTADO DO NASCIMENTO (se for estrangeiro, naturaliza- /  
ção em mão - data): Em 8-12-1934, Passo Fundo - RS /
- f) ESTADO CIVIL (se casado o nome da esposa) solteiro /
- g) ENDEREÇO E TELEFONE Barra do Uruguai, Alto Uruguai - Três Passos /
- h) PROFISSÃO (atividade) pedreiro /
- i) SE ESTUDANTE: /
- 1) Onde está matriculado. /  
Nível de ensino que está cursando. /  
Município de que vive. /
- 2) SE ESTUDANTE, SEM EMPREGO: /
- Os requisitos a fim e mais: /
- Residência do Pai ou responsável. /
- Profissão e endereço profissional do Pai ou responsável. /
- Local de trabalho (endereço e telefone) Barra do Uruguai, Alto /  
Uruguai, como agricultor /
- Qualificação de Residência De 1ª Categoria fornecido pelo 4º G A /  
Cav 75- Uruguaiana (Encontra-se na Exatéria Estadual, Três Passos /  
Tribunal do Poder Judiciário Extraviado. /
- Qualificação de BT: /

Nada tem a declarar

*[Signature]*  
Escrivão

Jaime da Silva Ramos  
*[Signature]*  
Lindolfo Zimpel 36185366  
Escrivão

FL N° 95  
Jorge Luiz de Oliveira  
Correio

DECLARAÇÃO DE INTERESSE

vinde e cinco dias do mês de maio de 1970, nesta cidade  
passos, no quartel do 7º Batalhão de Polícia Militar, por  
Mário de Almeida, filho de Antônio de Almeida e Maria  
Principal, sob tenente servindo na corporação, e  
Mário de Almeida, filho de Antônio de Almeida e Maria  
Principal, documento que lhe foi lido. A seguir passou a  
declara a intenção de manter-se solteiro: qual seu no-  
me, filiação, estado civil, nacionalidade, profissão e ci-  
dadania. Respondeu: MARIO DE ALMEIDA, filho de Antônio  
de Almeida, filho de Antônio de Almeida e Maria Principal,  
solteiro, natural de Passo Fundo - RS, de profissão  
engenheiro de obras no Novo-Plan Passos; por um ato co-  
nstituinte da Sociedade de FLS 159/19, que lhe  
foi narrado do conteúdo de pessoas sob pressão suas  
respondeu que no domingo de pessoas sob pressão suas  
foi, quando se encontrava no departamento municipal per-  
tencente a Figueira Alto Uruguai, sendo posteriormente  
quartel do 7º BM, por uma escolta daquela localidade. Per-  
tencente a Sociedade de FLS 159/19, respondeu que  
em pessoa na Sociedade de FLS 159/19, respondeu que  
naquela sociedade a convite de Roberto de Almeida, por  
de sua residência na localidade de São Roque (município  
do), no dia 25 de Janeiro de 1970, a fim de entrar de  
na cidade de Figueira, que ele conhecia, pois ele não no Rio  
Grande a feita por Roberto de Almeida: não conhecia  
plantação e eu detinha na época uma quota correspon-  
do R\$ 1.00,00 e ainda eu receberia um salário mensal de R\$  
de quaisquer despesas e mais ainda a por pagamento ///  
de R\$ 1.000,00 final de cada ano. Diante de tal  
declaração de interesse participou em companhia de Roberto  
de Almeida quando estava o material a ser //  
passos. Em 15 de março, 2.000 ///  
de R\$ 1.000,00, uma es-  
de R\$ 1.000,00, um revólver Saurus  
de R\$ 1.000,00, um revólver Saurus  
passos por ele, sendo que  
na altura do ...

*[Handwritten signature]*

Interesse

F. N. 70  
Luiz de Souza  
Conceição

arrregado e após passar o Salto, posto nova-  
rcações. No dia 28 de janeiro chegamos na/  
o dia imediato começamos a preparar o acam-  
ar pessoal necessário para a pesca. Foram //  
pescadores da região de Três Passos. Inicial  
os Srs Valdomiro, Nemias e Darci. No dia/  
1970, Roberto de Fortini e eu viemos a Três  
e contrato e fazer as carteiras profissio  
quintés foram aceites mais elementos como //  
divididos em equipes pequenas de 3 a 4 ho-  
na pescaria acima e abaixo do salto, /  
Paulo Stradtman e Luiz da Cruz. Na  
pescavam Tamarino e Valdomiro, acom-  
mentos que não me recordo o nome. No /  
no acampamento central do Turvo, /  
são de um casal que eu não conhecia  
como primos. Roberto diz, que/  
das da sociedade, pois entra  
No dia 27 Roberto e e //  
Rostold, chegaram até me/  
co-  
//  
Feg  
ir  
//  
no u-  
mandamem  
te se  
os pesc  
de Olivair  
e eu. Após  
mesmo. Fernand  
interempidos ha  
"Comuna não pode  
vim a saber que ele  
de Fortini. Roberto  
goso é sair com menores  
respondeu a Roberto: "Voc  
Comandante porque não entenda  
ção a poucos meses.". Fernando  
c o n t i n ú a . . . . .

*Luiz de Souza  
Conceição*

FL N° 97  
Luiz Carlos de  
Lencina

... por ter demonstrado capacidade e o negócio da aman-  
... para dar uma fachada legal a coisa e que tanto Luiz //  
... Sergio teriam que acatar as ordens vindas de Roberto de  
... Fernando dissera ainda que era bom por um ponto fi-  
... que o assunto havia sido encerrado em reuniões anter-  
... Roberto passou a fazer comigo dizendo-me que eles //  
... permitido que eu escutasse a conversa e que esperavam //  
... me tornasse um deles e disse eles tinha certeza porquan-  
... era um rapaz inteligente e um operário proletário como  
... deveria aceitar as condições de vida, não por mim por  
... filhos, e não só pelos meus mas por todos os pobres a //  
... eles dariam melhores condições de vida. Madalena em segui-  
... me que tanto era perigoso ficar de um lado como de //  
... porque depois de ter escutado o que eles disseram nin-  
... não acreditaria em mim; se eu quisesse ficar que ficas-  
... a partir daquele dia eles dariam toda a cobertura //  
... minha família. Mesmo porque, eu já tinha assinado o con-  
... já tinha lido os termos do mesmo e sabia se sabia não  
... dinheiro para nada. Madalena me apelidou de "CHUMBO", //  
... como "ISAC", ao Luiz como "PEDRU", ao Sergio como //  
... ". Logo em seguida, Fernando passou a relatar-me //  
... trabalho seria realizado ali. A Sociedade Pesqueira //  
... uma fachada para que Roberto de Fertini, Alberi //  
... Sergio e Luiz fizessem um levantamento topográfico da  
... da Argentina. Seriam construídos abrigos para guar-  
... armas e que nós tínhamos 2 anos para preparar o //  
... Posteriormente viria a "PESADA" e que nós seríamos //  
... Nessa noite ficou acertado que Roberto iria á Porto  
... de buscar dinheiro para os pescadores, além de //  
... região e bússulas para melhor nos orientarmos. No dia //  
... estava bastante curioso sobre tudo aquilo que //  
... noite anterior. Perguntei pois ao Luiz Carlos de //  
... que era aquilo, sendo que Luiz me respondeu que //  
... chamamos a VPR, e que aquela seria a única coluna na  
... no Brasil, e não nos admirássemos se um dia en-  
... Capitão LAMARCA como pescador no Rio Uruguai.  
... março dirigi-me á Passo Fundo, onde fui buscar  
... em companhia de Roberto, retornando a 23 de //  
... Barra do Turvo. Roberto ficou de encontrar-se..  
... e o n t i n ú a . . . . .

FD Nº 98  
J. P. de A. S. /  
Escritório

do Fundo e trazer minha mudança para Três Passos.  
Se viesse, desloquei-me de São Roque, Distrito/  
local onde moro, até a cidade de Passo Fundo /  
em um caminhão. Falei com o Sr Orlando morador/  
proprietário de um caminhão, que aceitou a min-  
passo Fundo a Três Passos. Cheguei a Três Pas-  
e março e o preço do transporte da mudança foi  
(novos) os quais foram pagos pelo Dr Reneu Metz.  
de certa ocasião após de ter bebidos diversas//  
amente central, disse a Romeu Netzold da minha  
da sociedade pesqueira, pois a mesma era du-  
ca Romeu também tencionava afastar-se da socie-  
desgostos o com o serviço. Eu iria ficar na/  
mento de reaver parte do dinheiro que havia/  
na venda de minha plantação. Perguntado como  
de Fortini respondeu que conheceu em fins de  
rapas de nome Edson Pires atualmente resi-  
de Mariópolis, estado do Paraná. Que Edson era  
to de Fortini tendo parado na casa do depen-  
te um mes. Que conheceu Roberto apresentado/  
este voltava do interior onde efetuava venda/  
nda. Que Edson foi despedido de Roberto de For-  
após por ter batido com o auto. Que nesta oca-  
sidade de suas intenções de montar uma socieda-  
cidade de Fortinas, município de Iraí. Que  
de janeiro de 1970,  
eu já declarou /  
conhecia Luiz  
sendo que //  
passa que seu //  
sua que Sérgio e  
Perguntado /  
a conhecer em  
morena alta conha  
pelo Roberto. Per-  
de nome explica  
que não lhe disseram na-  
nome de guerra. Pergun-  
era uma mulher loira, //  
óculos de gráu, setáque //  
onde, trajava slack preto.  
algum movimento de caráter sub-  
c o n t i n ú a . . . . .

127  
F1 N3 99  
Zimpel  
Lorenzini

... que não. Perguntado porque ao ter conheci-  
... sociedade Pesqueira seria apenas uma fachada,/  
... organização seria a única coluna movel existente  
... afastou da referida sociedade, respondeu que  
... entregue sua plantação, estava sem dinheiro e //  
... filhos para sustentar, iria ficar mais um  
... e seu dinheiro, quando então sairia. Pergun-  
... conhecimento que a sociedade era ilegal, como  
... correr do seu depoimento, porque não o denun-/  
... respondeu que não o denunciou por medo de  
... complicações, tanto da parte das autorida-  
... da sociedade e ainda por tentar reaver o seu  
... quais os elementos que apresentava idéias  
... que tange a situação nacional e preparação do  
... respondeu, que eram Luiz Carlos de Oliveira,  
... Roberto de Fortini. Perguntado, se lhe ser-  
... ria de Félix Silveira publicada no edição/  
... do dia 18-4-70, se conhece o referido indi-  
... reconhece na citada fotografia como sendo  
... que se encontrava com Madalena no acampa-/  
... e o considerou como membro militante da VPR  
... (Revolucionária). Perguntado quais as missões  
... que, receberia maiores missões quando /  
... para fazer sua mudança. Pergun-  
... que estudou até o  
... quando falou com o Rq  
... e Roberto para/  
... sociedade era mais  
... como nada //  
... carregado deste in-  
... mudando lavrar /  
... forme, assina com o  
... Alphonso Zimpel Sub- /  
... vi.

*Alphonso Zimpel*  
ALPHONSO ZIMPEL - Sub Ten  
Romão (descrição)

*Domingos Lima de Azevedo*  
Domingos Lima de Azevedo  
Tes. Semunha



FL N-102  
Lindolpho Zimpel  
Escrivão

do mês de junho de 1970, na cidade de Tr. Passos, no  
do 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, encarregado  
do inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub Tenente, ser-  
de escrivão, compareceu o indiciado ANTONIO ALBERTI MAFFI..  
..... a fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela /  
cidade a interrogá-lo da maneira seguinte:

- Nome- ANTONIO ALBERTI MAFFI
- Numero e Órgão expedidor do documento de identidade-

FL N-100  
Lindolpho Zimpel  
Escrivão



Ford - F-100, que fora adquirida em 1968 pelo Sr. ...  
pago dela apenas uma prestação, parcela de Cr\$3.000,00

*Gil Nascimento*  
GIL NASCIMENTO  
Major - Esc. de I P M

*Antonio Alberti Maffi*  
Indiciado  
*Lindolpho Zimpel* Sub Tenente 36127366  
Escrivão

FL N. 102  
Indicada  
Escritor

nos 5 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, no quartel do 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, chefe da sede deste inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub Tenente, ser- / vido de escrivão, compareceu o indiciado ANTONIO ALBERTI MAFFI... a fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela / autoridade a interrogá-lo da maneira seguintes:

- a. Nome- ANTONIO ALBERTI MAFFI
- b. Número e Órgão expedidor do documento de identidade-
- c. ALCUNHA, (se for o caso)
- d. FILIAÇÃO- Pai Luiz Maffi  
Mãe Ines Maffi
- e. DATA, CIDADE E ESTADO DO NASCIMENTO (se for estrangeiro, naturaliz- / ado em)

FL N. 101  
Indicada  
Escritor  
Individual dactiloscópica de:

ANTONIO ALBERTI Maffi

Nome: LUIZ MAFFI

Sobrenome: INES MAFFI

Idade: 30/04/39

Naturalidade: Natural de Passo Fundo

Estado Civil: solteiro

Instrução: Direito

Cabelos: Cast. med. lisos

Barba: raspada

Alt.: 1m. 67

Olhos: Castanhos médios

Residência: Três Passos

Gradação: Civil, residente em Braga

Local de nascimento: Três Passos, 4 de junho de 1970

Profissão: Professor e Telefone Grupo Escolar-Braga-RS

- f. CERTIFICADO DE IDENTIDADE 3ª Categoria fornecido no 1/20 RC
- g. TÍTULO DE ELEITOR: Tem
- h. DECLARAÇÃO DE BENS: Há registrado em meu nome uma caminhonete Ford - F-100, que fôra adquirida por Roberto de Fortini. Foi // pago dela apenas uma prestação, parcela de Cr\$3.000,00

GIL NASCIMENTO  
Major - Chefe do I P M






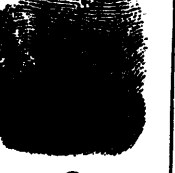


Indicada  
LINDOLPHO ZIMPEL  
Sub Tenente  
Escritor

38125366

MINISTERIO DA GUERRA  
Serviço de Identificação do Exército  
Sistema "VUCETICH"

*[Handwritten Signature]*  
o Doplicissopador

o Arquivista

 716	 F-15	Polegares	
 216	 1 SÉRIE	Índicadores	
 216	 314	Médios	
 216	 4 P/O	Anulares	

FL N-102  
Escritor

Cidade de Trés Passos, no  
MUNICÍPIO, Major, encerra  
Sub Tenente, ser-  
MARI...  
...  
...  
...

- 1. FILIAÇÃO- Pai Luiz Maffi  
Mãe Ines Maffi
- 2. DATA, CIDADE E ESTADO DO NASCIMENTO (se for estrangeiro, naturalizado ou não - data) 15-08-1910 - Ernestina-Passo Fundo - RS
- 3. ESTADO CIVIL (se casado o nome da esposa) solteiro
- 4. ENDERÇO E TELEFONE Braga - RS
- 5. PROFISSÃO (atividade) Estudante
- 6) SE ESTUDANTE:
  - Onde está matriculado. Faculdade Direito Passo Fundo
  - Nível de ensino que está cursando. 2º ano Direito
  - Atividade de que vive. Professor contratado (1960)
- 7) SE ESTUDANTE, SEM EMPREGO:
  - Os requisitos acima e mais:
    - mesada do Pai ou responsável.
    - profissão e endereço profissional do Pai ou responsável.
- 8. LOCAL DE TRABALHO (endereço e telefone Grupo Escolar-Braga-RS
- 9. CERTIFICADO DE RESQUISA 3ª Categoria fornecido no 1/20 RC
- 10. TÍTULO DE ELEITOR Tem
- 11. DECLARAÇÃO DE BENS: Há registrado em meu nome uma caminhonete Ford - F-100, que fôra adquirida por Roberto de Fortini. Foi pago dela apenas uma prestação, parcela de Cr\$3.000,00

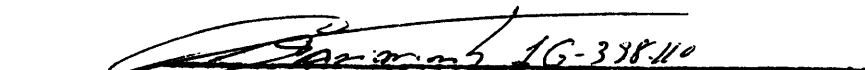
*[Signature]*  
CIT. NASCIMENTO  
Reg. - Mec. de T P M


*[Signature]*  
Indicada  
30125366  
Sub Tenente  
Escritor

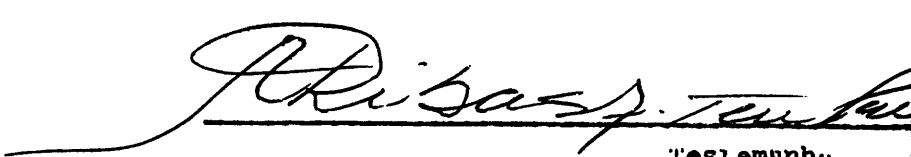
Fl. N° 103  
Lindolpho Zimpel  
Escrivão

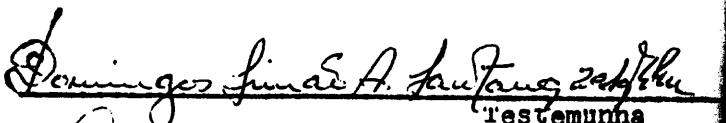
TÉRMO DE RECONHECIMENTO

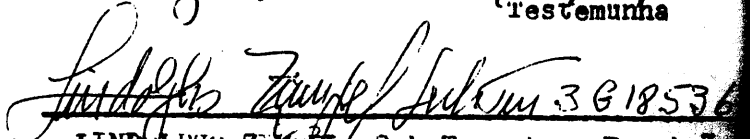
Em vinte e oito dias do mês de maio de mil novecentos e //  
na, no quartel do 7º Batalhão de Polícia Militar, nesta cida  
de Três Passos, Estado do Rio Grande do Sul, presente GIL NASCI  
Major, encarregado deste inquérito, comigo Lindolpho Zimpel  
Sub-Tenente, servindo de escrivão, compareceu ANTONIO ALBERTI MAFFI  
que já após deste inquérito e sendo-lhe perguntado pelo encar  
regado do inquérito se reconhecia a identidade da pessoa constan  
te da fotografia (Doc Fls. 91) que lhe foi mostrada, declarou  
que sim. Que reconhecia a fotografia mostrada, como sendo FERNANDO  
o mesmo que lhe fora apresentado por Roberto de Fortini no Hotel/  
Laçador em Porto Alegre e que o aconselhara a fazer um cursinho //  
político. Que este mesmo indivíduo, é o mesmo que esteve em Três/  
Passos acompanhado de uma mulher de nome MADALENA. E como nada mais  
disse nem lhe foi perguntado deu o encarregado do inquérito por //  
findo o presente reconhecimento, mandando lavrar este auto que de  
pois de lido e achado conforme, assina com as testemunhas, o indi  
cado e comigo, Lindolpho Zimpel, Sub Tenente, servindo de escri  
vão que o escrevi.

  
GIL NASCIMENTO - Major - Enc do I P M

  
ANTONIO ALBERTI MAFFI - Indiciado

  
Testemunha

  
Testemunha

  
LINDOLPHO ZIMPEL - Sub Tenente - Escrivão

FL. 104  
10/10/68

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Por vinte e cinco dias do mês de maio de ano de mil novecentos/ setenta, nesta cidade de Três Lagoas, no quartel do 7º Batalhão de Polícia Militar, presente SIE (Sargento), Major, encarregado desta / Legião, comigo Lindolpho Zimpel, Sub Tenente, servindo da Legião / 7º, se apresentou ANTÔNIO MARIANI LAFFI, a fim de ser interrogado sobre o conteúdo do documento que lhe foi lido. A autoridade passou a qual autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: qual seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e endereço. / Respondente chamou-se ANTÔNIO MARIANI LAFFI, com 20 anos de idade, fi- lho de Luiz Laffi e De Inês Laffi, de estado civil solteiro, natural de Passos Fundo, de profissão estudante, residente na cidade de Aragua- ranguá como se dá o fato narrado no documento de fls 152 a 19 e que lhe foi lido, respondeu que, em ANTÔNIO MARIANI LAFFI declarou que conheceu a participar no ano de 1968 em Passos Fundo do movimento estu- dantil que então tomava conta dos colégios e faculdades. Eu não ti- nha participação política. Participava como a maioria: oposição a polí- tica educacional do governo. Refletia então no, digo, refletida em- bre no ABC UNID. Participei de alguns congressos começando a apre- tender coisas e palavras novas. Como diziam os companheiros eu estava sendo politizado. Fiz alguns discursos em reuniões e um dia fui / convidado para fazer parte da AL (ação Popular). Agia no meio estu- dantil. Não aceitei porque não concordava com a palavra comunismo. / Aproximadamente em junho de 1968, fui convidado por João Carlos Gar- ças, colega de aula, morador em Passos Fundo, para fazer parte do POC (Partido Operário Comunista). Após vários contatos e conversas com / João Carlos recebi alguns números do jornal "Luta Operária" órgão de direção de organização. Só mais tarde aceitei; assisti e tomei parte / em reunião na qual comparecer Roberto de Fortini e um elemento cu- jo apelido era "Baleiro" o qual nunca mais vi. No POC conheci Luiz // Carlos e Sérgio militares além de um outro elemento de sobrenome FLA. / O meu trabalho no POC consistia em tomar parte em reuniões e dis- tribuir jornais e panfletos. Nessas reuniões lia-se algum trecho de / diferentes livros, lia-se boletim vindo de Porto Alegre e de ou- tras capitais, focalizando atividades a serem desenvolvidas no meio / estudantil. A linha era de greve geral e tomada do poder pelos tra- balhadores dirigidos.....

Continua.....

Antônio Mariani Laffi  
10/10/68

FL 705  
Luzia Maria

dos pelo partido. Era início de 1968 quando comecei a trabalhar e fazer parte mesmo da organização. Era considerado um elemento para-militante, isto é, elemento em preparação. Meu trabalho era no meio estudantil agitação. Em fins de 1968 deixei Passo Fundo e // passei as férias em casa de meus pais no município de Braga. Em 1969 fiz vestibular para a Faculdade de Direito de Passo Fundo. / Meu trabalho pois, seria naquele meio estudantil. Pedi que me arranjassem emprêgo não conseguiram. / Houve uma discussão em reunião e como consequência meu rompimento com eles. Arranjei contrato pa- ra lecionar em Braga minha cidade. Durante êsse ano fui a Passo / Fundo aproximadamente umas três vês e em junho para o curso in- tensivo na Faculdade. Fui procurado por Roberto de Fortini e João Carlos os quais deram-me livros e materiais para que eu me reinte- grasse. Até o fim do ano de 1969 tive-contato com Roberto êle ven- dia roupas na região e, seguidamente me procurava dizendo-me como andava as cousas. Em novembro de 1969 quando estive em Passo Fun- do para fazer exames reuni-me com os seguintes elementos: Roberto de Fortini, Luiz Carlos, Palma e um elemento de Pôrto Alegre cha- mado Antonio que fiquei sabendo ser bancário, e da direção regio- nal do POC. Êsse elemento é moreno usava bigode e cabelos Bretos / além de estatura mediana. Soube então que estava havendo uma sé- / rie de divergências dentro do POC regional, divergências essas de como fazer a luta. Disse-me Antonio que havia sido procurado por / um elemento da organização de LAMARCA o qual lhe expôs a linha de / ação adotada pela sua organização. Êle, Antonio, achava que era a / organização de LAMARCA VPR, que na atualidade oferecia uma pers- / pectiva acertada para a realidade brasileira. Antonio disse ser / discidente do POC. Os elementos reunidos conosco também concorda- ram. Eu pedi o meu desligamento sem compromisso político com nin- guém. Voltei a Braga onde permaneci; Em princípios de janeiro fui outra vez procurado por Roberto, êle me falou estar pertencendo a nova organização (VPR). Convidou-me para fazer parte da mesma. A- pos relatar-me alguns trabalhos realizados no centro do País por essa organização tais como assaltos a bancos, preparação de qua- / dros para trabalhos nos centros urbanos, recusei, porque tinha // que ajudar no sustento dos meus pais e não poderia me afastar da região pois precisava trabalhar. Roberto explicou-me que eu pode- ria fazer as duas coisas. Disse-me que a organização se chamava / VPR -(VANGUARDA POPULAR REVOLUCIONÁRIA). Explicou-me ainda que há

Continua.....

FL 705  
Luzia Maria

de elementos na organização: Simpatizantes, Colaborado  
tantes. Explicou-me Roberto que simpatizantes são os e-  
que auxiliam em determinadas ocasiões em alguns traba-//  
Colaboradores, trabalha na organização sem um compromisso /  
anente, ou seja, dentro das suas possibilidades. Militante, é  
quêle dedicado totalmente ao trabalho (dá tudo pela organização/  
e esta tudo para êle). Me propôs a ser simpatizante em vista de /  
minha condição marxista visto que havia rompido com o POC e não /  
queria mais compromisso com nenhuma organização. Disse-lhe que //  
pretendia continuar lecionando pois tinha que dar assistência aos  
pais que ficaram sôzinhos (velhos e com mínimas condições de tra-  
balho). E mais, teria que arranjar naquela época NCr\$ 2.000,00 pa-  
ra que meu pai pagasse a prestação da terra onde está atualmente/  
sem o que a perderia e não teria do que sustentar-se. Afirmei ain-  
da, que não poderia abandonar os estudos pois minha família havia  
gasto tudo para que eu chegasse até a faculdade e eu não poderia/  
de maneira alguma abandoná-los agora. Roberto arranhou-me o din-/  
heiro necessários (NCr\$ 2.000,00), me propôs ser o gerente da So-/  
ciedade Pesqueira que iria fundar podendo eu, dessa forma, dar as-  
sistência aos velhos. Eu seria então, não "simpatizante" mas sim/  
"colaborador". Disse-me Roberto, que eu não poderia ser militante  
pois não tinha condições políticas e nem prática revolucionária /  
para tal; mais tarde talvez. Eu continuaria estudando e desempe-/  
nharia a parte comercial da Sociedade Pesqueira, isto foi em ja-/  
neiro de 1970. Roberto iria estudar a região e ver onde melhor //  
poder-se-ia instalar a pesqueira. Êle já tinha um posto de pesca/  
em Iraí, onde todos os anos passava o verão. Convidou-me para ir  
com êle até lá, ficamos pescando alguns dias; lá estavam Luiz Car-  
los e Palma, êste, abandonou após alguns dias os trabalhos voltan-  
do a Passo Fundo. Motivo do afastamento de Palma foi divergências  
com Roberto. Soubemos posteriormente que o haviam deslocado para/  
outro setor. Em reunião que fizemos lá em Iraí, numa ilha do Rio/  
Uruguai, foi lido por nós um documento da VPR tratando-se da Revo-  
lução do Brasil. Tudo o que guardei é que deverá combinar guerri-  
lha urbana com guerrilha de campo. Disse-me Roberto que o traba-  
lho nosso na Sociedade Pesqueira seria o levantamento da região e  
preparação. Isto é, criar condições para que mais tarde viessem e  
lementos especializados que fariam treinamentos de guerrilhas. Co

Continua.....



*Handwritten signature at the top right of the page.*

concordei em ir para o mato, ou seja, para o rio, fui afastado dos demais elementos e ameaçado por Roberto de "julgamento / funcionário", porque eu já sabia parte do trabalho. Fui a Passo Fundo prestar exames de segunda época na Faculdade, antes disso fiz uma viagem com Roberto até Itapitubá, e Garapova em Santa-Catarina, onde buscaríamos uma carga de peixe. Quando fomos, passamos em Porto Alegre onde nos hospedamos no hotel Laçador. A noite Roberto disse-me que tínhamos um contato com um companheiro, o qual chamava-se Fernando. Às 2300 h estive no hotel, Fernando o qual reconheci na edição do Correio do Povo do dia 18/04/70, como sendo Felix Silveira. Naquela noite em companhia de Fernando estava também um outro elemento que não se identificou; Era moreno // claro, de estatura média, e usava óculos de gráu. O contato foi // rápido. Fernando disse que tinha pressa. Saimos em um corcel branco. Não conhecia Porto Alegre muito bem mas, fomos até um bar restaurante de nome Via Veneto. Falou Fernando que possivelmente eu deveria ir a Porto Alegre mais tarde para fazer um cursinho político, pois eu apresentara algumas falhas mas que tinha todavia, // referências boas sobre minha pessoa, de um companheiro que me conhecia de Passo Fundo. Esse elemento de Passo Fundo era "André", // mais tarde vim a saber numa edição do Correio do Povo do dia 18/04/70, que André vinha a ser João Carlos Bona Garcia, prêso em // Porto Alegre. Após isso voltamos para o hotel, Roberto ainda reuniu-se a sós com eles porque teria que fazer um relato de seu trabalho e Fernando lhe daria instruções para o trabalho a ser feito posteriormente em Três Passos. Roberto disse-me que eu não poderia ouvir essa conversa por motivos de segurança. No outro dia // partimos de Porto Alegre a Itapitubá, na viagem soube que Roberto recebera dinheiro. Carregamos peixe naquela cidade e voltamos pela serra. Eu fiquei em Passo Fundo onde prestaria exames de segunda época e Roberto viajou para Três Passos. No tempo em que tive- ra em Passo Fundo, estive em Três Passos Fernando acompanhado de uma mulher a qual chamava-se Madalena. Quando retornei a Três Passos soube que esse casal acompanhado de Roberto e os pescadores // foram até o salto do Rio Uruguai. Aproximadamente dia 6 de março, vim a Três Passos e nessa ocasião subimos o Rio Uruguai. Roberto, nessa viagem, pediu-me que fôsse fazendo um relato do trajeto. // Ele ditava e eu anotava diversas cousas, tais como: tempo para //

Continua.....

*Vertical handwritten notes on the left margin.*

correr-se determinados trechos, número de moradores às margens do rio, nome das corredeiras. Ficamos no salto uma noite e desceu no outro dia distribuindo o pessoal em pequenos grupos de pescadores compostos de três elementos, situados tanto abaixo como acima do salto. Retornamos a Barra do Turvo domingo pela manhã. Ali eu ficaria até que Roberto me designasse para um outro trabalho. Faria então o transporte de todo o peixe que viesse de cima até a cidade de Três Passos, onde o venderia. O transporte do peixe era feito com o jeep da Sociedade; figu, digo, fiquei encarregado também, do abastecimento de alimentos para o acampamento da Barra, / de onde se levava por água aos demais postos de pesca. Esse trabalho era feito pelos que dirigiam os barcos. Os pescadores da Sociedade eram elementos da região contratados por Roberto, com exceção de Paulo Stradtman e Romeu Noetsold que vieram de Iraí. // Quando o Reneu Mertz, digo, Quanto a Reneu Mertz, Roberto me falou que era um simpatizante e que, o iria pôr na firma porque precisava de um elemento como êle. Quanto ao trabalho de Reneu disse-me Roberto que não poderia contar. Com Reneu Mertz reuni-me apenas uma vez, ocasião em que Roberto também estava presente; desta feita falamos superficialmente sobre política. Segundo eu sei Reneu nunca desceu o rio. Quando eu não estava na cidade de Três Passos, estava no acampamento geral. Ali se fez tiro ao alvo algumas vezes. O comando de todos os trabalhos da região ficaram a cargo do Roberto que tinha os contatos em Pôrto Alegre. A Firma, explicou, seria de fachada, apenas para manter a aparência. Quando eu não dirigia o jeep Sérgio ou Luiz Carlos o fazia. No afastamento de Roberto me consta que o comando político dos trabalhos era dado ou a Luiz Carlos ou a Sérgio. Jaime veio de Passo Fundo após ter sido instalada a Firma. Jaime de Passo Fundo veio com Roberto até Iraí. Dessa cidade foi a Três Passos onde trabalhou na Sociedade alguns dias. Posteriormente retornou a Passo Fundo para trazer a sua mudança. O trabalho de Jaime era junto com Luiz Carlos e Sérgio. No dia 29 de março, dia da prisão dos membros da Sociedade eu encontrava-me em Braga na casa dos meus pais. No dia 30 ao retornar para Três Passos o irmão de Reneu Mertz comunicou-me que Reneu havia sido prêso e encontrava-se no Quartel do 7º Batalhão da Brigada Militar. Almocei em companhia do irmão de Reneu e logo após fomos ao escritório do Dr Trindade. Nessa ocasião

Continua.....

Luiz Carlos  
Barra do Turvo  
Três Passos  
Passo Fundo  
Iraí

irmão de Reneu pediu ao Dr Trindade que êle prestasse os traba-//  
lhos necessários. Foi nessa ocasião, que conheci o Dr Trindade./  
feito isso nos dirigimos a Passo Fundo. Estive na casa do meu //  
cunhado em Braga onde lhe falei o que tinha ocorrido e pedi-lhe /  
para que fôsse à casa dos meus pais para comunicar o ocorrido e  
dizer que não se preocupassem. Em Passo Fundo deixei meu companhe  
iro de viagem (irmão de Reneu) no Hotel Brasil e saí a procura de  
Roberto de Fortini. Era aproximadamente 2100 horas do dia 30/03/-  
70. Roberto não estava em casa, encontrei-o no centro da cidade e  
comuniquei-lhe o ocorrido. Roberto falou-me que não havia motivos  
de preocupações e que nada nos condenaria. Mandou que eu viesse /  
de volta e me apresentasse no Quartel. Entregou-me 17 fôlhas de  
isopôr que havia comprado naquele dia. Era para mim trazê-las e  
ferrar a escavação onde seriam guardados os peixes. Disse-me que  
buscaria peixe em Itapirubá e logo estaria em Três Passos. Disse-  
me para eu não dizer a ninguém, digo, ninguém que eu havia falado/  
com êle e que êle havia viajado naquêle dia. Disse-me ainda que /  
não revelasse nada sôbre a Firma que não haveria problema algum /  
para nós pois depois êle resolveria tudo (hoje compreendo que fui  
enganado). Acrescento ainda que Roberto não havia vendi, digo, di  
vidido, ou estruturado os elementos em setores operacionais tais/  
como, logística, inteligência. Roberto falou-me que tínhamos falta  
de elementos. A divisão feita por Roberto junto aos elementos/  
da Sociedade Pesqueira foi a de enviar para cima do salto Luiz //  
Carlos, Sérgio e Jaime. Possuo várias anotações as quais foram //  
extraídas por mim de livros que lia. Roberto certa feita determi-  
nou que eu, Luiz Carlos e Sérgio, fizessemos um diário sôbre os /  
acontecimentos. Fiz um diário de três dias entregando-o a Roberto;  
sei todavia que tanto Luiz como Sergio fizeram os seus. Não tive/  
quase nem uma preparação política durante o meu trabalho, as con-  
versas sempre foram rápidas no que tange a finalidade da Socieda-  
de Pesqueira. Com os elementos vindos de Pôrto Alegre, reuni-me a  
penas com Fernando. PR - que no dia 6 de março acompanhado de Ro-  
berto de Fortini, Luiz Carlos de Oliveira e Sérgio Guimarães subi-  
ram até os ilhotes próximo ao salto. Nesse dia transportaram uma  
caixa de gêlo, arros e demais mantimentos, assim como roupas para  
os pescadores que estavam abaixo e acima do salto. Esse material/  
foi descarregado nûl ilhote próximo do salto onde pernôitou Rober-  
to e os demais elementos, assim como o depoente. PR - que nesta /

Continua.....

FLN=113  
Luz Carlos de Oliveira

Em 5 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, no quartel do 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, encarregado deste inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub Tenente, ser-vinte de escrivão, compareceu o indiciado LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA a fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte:

LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA

do documento de identidade - [illegible]

maio

iguês de Oliveira  
riguês de Oliveira

NASCIMENTO (se for estrangeiro; naturalizante) - 1952- Passo Fundo-RS.

me da esposa) solteiro

Passo Fundo nº296- Passo Fundo - RS

ante de motorista

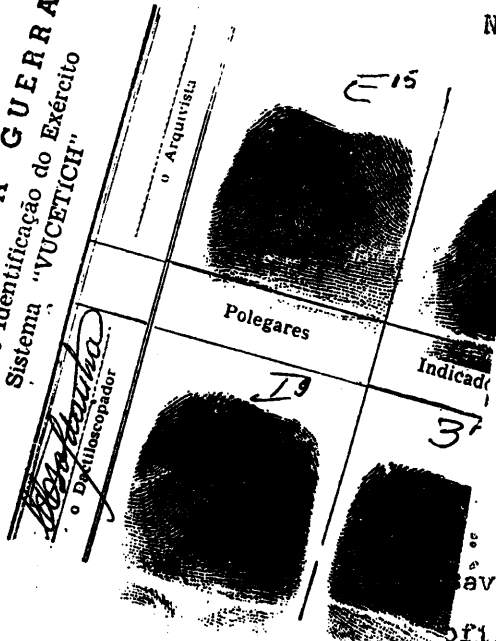
cursando.

Profissional do Pai ou responsável.

(raça e telefone) Sociedade Pesqueira  
Irra do Turvo.

o tempo

MINISTERIO DA GUERRA  
Serviço de Identificação do Exército  
Sistema "VUCETICH"



DECLARAÇÃO DE BENS -

*[Signature]*  
GIL NASCIMENTO  
Major

Luz Carlos de Oliveira  
Indiciado  
*[Signature]*  
LINDOLPHO ZIMPEL - Sub Tenente  
Escrivão

FL N° 113  
Luz Carlos de Oliveira

Aos 5 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, no quartel do 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, encarregado deste inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub Tenente, ser-vinte de escrivão, compareceu o indiciado LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA ..... a fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela / autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte:

- a. Nome-LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA
- b. Numero e Órgão expedidor do documento de identidade - Certificado de alistamento - 50000000
- c. ALCUNHA, (se for o caso) Caio
- d. FILIAÇÃO. Pai Lauro Rodrigues de Oliveira  
Mãe Angela Rodrigues de Oliveira
- e. DATA, CIDADE E ESTADO DO NASCIMENTO (se for estrangeiro, naturalização)

FL N° 112  
Luz Carlos de Oliveira  
Individual dactiloscópica de:

LUIZ CARLOS OLIVEIRA  
LAURO RODRIGUES DE OLIVEIRA  
ANGELA RODRIGUES DE OLIVEIRA

1952 Natural d Passo Fundo-RS Est. civil solteiro Instr. 4183141  
Cabelos Cast. médios lisos Barba raspada  
Olhos castanhos claros Alt. 1,68  
Incluído em IRM de atividades subversivas em Alto Uruguai, Três Passos.  
Situação Civil, residente em Passo Fundo, Rua Passo Fundo, 96, Vila Luiza  
Três Passos, 4 de junho de 19 70

Luz Carlos de Oliveira Identificado  
Roberto Augusto Identificador

Alto Uruguai - Barra do Turvo.

- a. CERTIFICADO DE RESERVA -
- b. TÍTULO DE ELEITOR -
- c. DECLARAÇÃO DE BENS -


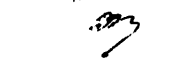
GIL NASCIMENTO  
Major

Luz Carlos de Oliveira  
LINDOLPHO ZIMPEL Sub Tenente  
76185366

MINISTERIO  
 Serviço de Identificação do Exército  
 Sistema "VUCETICH"

o Arquivista  o Dactiloscopador	E <sup>15</sup>	1 SERIE 1 1			
	Polegares	Indicadores	Médios	Anulares	Me
	I <sup>3</sup>	3 <sup>o</sup> SECCAO		2 <sup>o</sup>	

1. 5  
 2.  
 3.  
 4.  
 5.  
 6.  
 7.  
 8.  
 9.  
 10.  
 11.  
 12.  
 13.  
 14.  
 15.  
 16.  
 17.  
 18.  
 19.  
 20.  
 21.  
 22.  
 23.  
 24.  
 25.  
 26.  
 27.  
 28.  
 29.  
 30.  
 31.  
 32.  
 33.  
 34.  
 35.  
 36.  
 37.  
 38.  
 39.  
 40.  
 41.  
 42.  
 43.  
 44.  
 45.  
 46.  
 47.  
 48.  
 49.  
 50.

  
 [Illegible text]  


FLNº 113  
Luz Carlos de Oliveira

do mês de junho de 1970, na cidade de Tr. Passos, no  
do 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, encarregado  
este inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub Tenente, ser-  
de escrivão, compareceu o indiciado LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA  
..... a fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela /  
autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte:

- Nome-LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA
- Numero e Órgão expedidor do documento de identidade - Certificado de alistamento - Passo Fundo
- o. ALCUNHA, (se for o caso) Caio
- h. FILIAÇÃO. Pai Laure Rodrigues de Oliveira  
Mãe Angela Rodrigues de Oliveira
- g. DATA, CIDADE E ESTADO DO NASCIMENTO (se for estrangeiro, naturalizado ou não - data) Em 28/08/1952 - Passo Fundo-RS.
- f. ESTADO CIVIL (se casado o nome da esposa) solteiro
- e. ENDEAÇO E TELEFONE Rua Passo Fundo nº296- Passo Fundo - RS
- d. PROFISSÃO (atividade) ajudante de motorista
- 1) SE ESTUDANTE:  
- Onde está matriculado.  
- Nível de ensino que está cursando.  
- Atividade de que vive.
- 2) SE ESTUDANTE, SEM EMPREGO:  
Os requisitos acima e mais:  
- mesada do Pai ou responsável.  
- profissão e endereço profissional do Pai ou responsável.
- i. LOCAL DE TRABALHO (endereço e telefone) Sociedade Pesqueira Alto Uruguai - Barra do Turvo.
- k. CANCELAMENTO DE RESERVA -
- l. TÍTULO DE ELETOR - não tem
- m. DECLARAÇÃO DE BENS -

*Gil Nascimento*  
GIL NASCIMENTO

*Luz Carlos de Oliveira*  
LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA

*Lindolpho Zimpel*  
LINDOLPHO ZIMPEL Sub Tenente 36185366  
Estado de Corumbá

FLY Nº 114  
Luz Carlos de Oliveira  
Barral

TÍTULO DE IDENTIFICAÇÃO E IDENTIFICADO

nos vinte e cinco dias do mês de maio do ano de mil novecentos e sessenta e nove, no qual fui do 79 Batalhão / da Polícia Militar, apresenta o seguinte: o melhor informado de nome de guerra, comigo, Edmundo Lima, Sub-Capitão, servindo no efetivo, compareceu LUZ CARLOS DE OLIVEIRA. A fim de ser interrogado sobre os fatos constantes do documento que lhe foi lido. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: qual seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão e residência. Respondeu chamar-se Luz Carlos Oliveira, com 21 anos de idade, filho de Lauro Rodrigues de Oliveira e de Angela de Oliveira, estado civil solteiro, natural de Fasso Fundo - RS, de profissão Motorista, grau de instrução de curso secundário, residente em Fasso Fundo nº 296, na cidade de Fasso Fundo - RS; perguntado como se dava o fato narrado no documento de fls. 15a e 16a e que lhe foi lido, respondeu que, declarou que em julho de 1968, compareceu a frequentar a Sede da União Passorundense de Estudantes (UPE), então presidida por Solon Viola. Em fins de setembro, como fui convidado por João Carlos Bona Garcia, (Chico no POC), aí comeci minhas atividades, como, panfletamento, reconhecimento da região e um picnismo. Reunia comigo: Bruno Fiola, João Goes, Roberto de Fortini, Adão Silva, Antonio Mlieri Ruffi, Sérgio Guimarães, João Carlos Bona Garcia, e outros, digo, e os contatos de Rôrto Negro em concílios com Marcelo e Antonio, desses só sei o nome de guerra, e ainda com Elmor Palma. Em outubro de 1969, reunimos na casa de Bruno Fiola resolvemos acabar com o POC e entrar no Vlk. daquela reunião encontravam-se: eu, Sérgio Guimarães, Roberto de Fortini, Bruno Fiola, Antonio Mlieri Ruffi, Adão Silva, João Goes e um tal Leopoldo, agrônomo de Fasso Fundo, o qual não deixou uma resposta definitiva se entrava ou não. Depois tivemos um contato com a UPE, que foi Fernando, fizemos umas 2 reuniões das quais ficou decidido que formaríamos 2 grupos. Em 1º de janeiro de 1970, Roberto de Fortini convidou-me para trabalhar-mos em Iraí, no início protestei mas acabei cedendo, pois encontrava-me sem serviço e aquela era a oportunidade de unir o útil ao agradável. No dia 2 de janeiro, Roberto apresentou-me Romeu (Zam) em Fasso Fundo e fêz umas compras de material de pesca e um copo de Illy's. Mandou-me que .....

Luz Carlos de Oliveira  
Barral

Continua.....



FV 12 115  
Thuy Sen  
Lecoriat

viesse - iraf com nome, mas como eu não tinha carteira para di-  
rigir, arrumou um amigo seu, um tal de Antoninho (inspetor do //  
DPS de Passo Fundo) que nos deixou em Traí e voltou a Passo Fun-  
do. Ali fomos a uma ilha onde tem uma casinha no lado Uruguai, e //  
acompanhos, eu, Romen, Paulo Stridmann e Walter Palma, que no-  
berto trouxe de Passo Fundo. No dia 17 de janeiro nós, voltei a //  
Passo Fundo, vi Roberto em companhia de Wener (delegado do DFB //  
de Passo Fundo), deste, Roberto era muito amigo, deste e esse, //  
Wener arrumou um porte para um revólver Cal 38 S&W e o re- //  
gistro de 1 revólver também S&W Cal 38 e licença para andr- //  
mos com o Jeep e havia convidado Roberto para padrinho do seu ca-  
samento e também junto com Antoninho usavam um carro de proprie-  
dade de Roberto; era um guto de Wong, e eles o tinha permanente-  
mente em seu poder. O dia que viajamos a Traí, Roberto também deu caro-  
na a um Sargento que só agora vinha saber o nome dele (Osagar), //  
eles vieram a três Passos e soube também que Roberto havia co- //  
prado um Winchester desse Sargento. Quando voltei a Traí, el- //  
lor havia ido a Lora. Mas eu nem no dia 24 de janeiro, Roberto //  
apareceu trazendo um motor de pôpa, também vinha com ele o ins- //  
tilva, mas também nesse meio tempo Roberto trouxe Antonio Alie-  
ri Laffi. Inicialmos a descida do rio Uruguai, partimos de Traí //  
rumo a Terra do Curvo. Além do caíco e motor, trouxemos mais 4 //  
motores e remo. Mas na altura de Mandi, pagamos um velho de //  
prática para descer as partes baixas do rio, e também veio jun-  
to um filho do velho e o neto o qual ficou trabalhando conosco //  
e qual tinha o nome de Guinter e nós o chamávamos de Fritz. //  
Chegamos a Terra do Curvo no dia 7 de janeiro onde estabelece-  
mos um acampamento geral e começamos a pagar //  
empregados. E também foi iniciada uma coverna na barragem do rio //  
e vi a três Passos e conheci os inspetores da polícia: Ivo, //  
Rivo e Carlos, também Roberto, delegado substituto. Estes rece-  
biam favôres e andavam com Carlos, digo, carros e as vezes fa-  
ziam refeições na casa de Roberto de Fortini. Os carros os //  
quais as vezes usavam eram de Roberto e também conseguiam licen-  
ça para eu e Antonio Alieri Laffi, dirigimos veículos auto mo-  
tores e uma vez vi Ivo entregar mais ou menos 20 balas calibre //  
22 a Antonio Alieri Laffi. Também conheci o médico de Esperança //  
c o n t i n u á . . . . .

*Roberto  
Lecoriat  
Thuy Sen*

FL Nº 116  
Assim  
Escritas

...r Konan para o qual trouxe 2 doentes e conheci o João para o qual eu trouxe um paciente o filho do Salvador (mora na Argentina), também na casa desse Salvador vi 2 mosquetões, uma Winchester e um revólver Cal 32, e desse homem também compramos peixe. Também logo iniciei minhas atividades, recebi ordem de Roberto para escrever um diário no qual anotaria todas minhas atividades, e o qual uma parte destas folhas estão enterradas perto do acampamento. De repente veio Fernando com a Madalena e reuniu com nós. O Fernando perguntou se eu havia aprendido a falar e nós, como a resposta foi negativa ele irritou-se um pouco, trocou-nos o nome de guerra e disse que devíamos de fazer uma caverna na barranca do rio acima do Salto do lado da Argentina, na qual deveríamos guardar armas, remédios e víveres (a caverna foi iniciada mas não concluída. Nela trabalhamos, eu, Sergio Guimarães e João de Oliveira). Nossos nomes que foram trocados assim ficaram: Luiz Carlos Oliveira no POC era Paulo e no VPA passou ser Pedro; Sergio Guimarães no POC era Artur e na VPA chama-se Escuinha; Roberto de Fortini no POC era Dringo e na VPA chama-se Isac; Jaime Silva na VPA chama-se Chumbo; Antonio Alberi Raffi no POC era Paulinho e na VPA ficou como Paulinho; Bruno Mal no POC era José na VPA é Vitório; Belmor Palma no POC era Aldo e na VPA Jean Paulo; João Carlos Rosa Garcia no POC é Chico; Adão Silva no POC era Agenor e na VPA é Agnor e João Goes no POC é Pedro. Nessa reunião só participamos 4, eu, Roberto de Fortini, Sergio Guimarães e Jaime Silva. Essa reunião foi feita na ilha da ilha, pois Antonio Alberi Raffi não participou por estar em Passo Fundo fazendo exame. Logo antes disso também viajei a Passo Fundo em companhia de Whoyton Walter (em um carro de sua propriedade) e liquel um italiano amigo de Roberto. Em Passo Fundo encontrei-me com Antonio Alberi Raffi. Também conheci ainda um dentista aqui de Três Passos, o qual me foi apresentado como sócio de Roberto. Só aqui vim saber que ele fazia parte da VPA, não sabendo seu nome de guerra. Também conheci Jorge Liras, que também foi me apresentado como motorista da camioneta. Também li duas cartas que Madalena enviara uma para mim, Antonio Alberi Raffi e Sergio Guimarães, digo, Guimarães, e outra para Roberto de Fortini. O conteúdo dessas era um incentivo de continuar no trabalho. Também levei os navios fazer uma prisão de alguns peixes que se encontravam pescando no rio Uruguai (afluente das águas na reserva florestal). Ali conheci o Dr ..  
c o n t i n u a . . . . .

*[Handwritten notes in the left margin, including a signature and some illegible text.]*

F-117  
Escritório

Uma de tenente Fortela e os elementos de Largo Fundo só conheci/  
na de vista. Houve em nosso acampamento sexta feira Santa, um dia  
em que participaram mais ou menos 20 pessoas. Eu, Sérgio, Roberto,  
os rapazes de Belmor, o tio do mineiro - um advogado de três raso-  
ros e um outro rapaz que tinha um revólver Rossi Cal 38 e os demais  
eram pescadores. Comecei a fugir dia 31 de março, fomos a Ilha na  
casa de um amigo de Roberto, um tal de Valter e depois fomos a Caga-  
derende e uma malhada de um tal de Silvio, Roberto comprou malha  
para vendê-los e trocou-a por aproximadamente 200 dólares. Lá fomos //  
habitava deixando Sérgio Guimarães vendendo malhas em fezes. Ali //  
a malhada ficava em uma casa na praia; esta casa é de propriedade  
de João José, ficava mais ou menos 35 dias até que veio Roberto com  
uma mala e Sérgio Guimarães e me levou a outra casa de praia //  
onde me entregaram um motorciclo, em cima do qual fui preso sem o //  
por assistência e entregando Roberto da mesma forma, levando a po-  
lícia na casa de praia. Também conheci João Batista (após ou-  
rto). Também declaro ter conhecido, digo, conhecimento da existên-  
cia de uma caverna de frente ao acampamento geral, mas esta caverna  
é natural (segundo informações dos pescadores, pois eu só sei de //  
sua existência pois nunca estive nela) e é do outro lado do rio em  
território argentino. Declaro ainda que, no diário que confecciona-  
rei, e posteriormente entorrou, os códigos usados para determinação //  
de terreno eram os seguintes: Rio Grande do Sul - seria Minas Ge-  
ral; Argentina - seria São Paulo; Santa Catarina - seria Espírito San-  
to. Esperança chamava-se Vila Rica; Três Rios com um nome que não  
relembro, mas sabe que é um nome de cidade de Minas Gerais. E como  
nada disso disse nem me foi perguntado, deu o encarregado deste in-  
terrogatório, mandando lavrar este //  
interrogatório, depois de lido e achado conforme, assinou com o delegado,  
de nome Lindolfo Simões e código Lindolfo Simões, 3185366, servindo  
de escrivão, que o datilografou.

Escritório

San Marcos 16-388-110

Luiz Carlos de Oliveira - Indiciado

Domingos José B. Faustino

P. Dias Esp. Ten. 1º

Lindolfo Simões 3185366  
Escritório

FN Nº 118  
Escritor

TÉCNICO DE RECONHECIMENTO

Por vinte e oito dias do mês de maio do ano de mil novecentos/ e setenta, no quartel do 7º Batalhão de Polícia Militar, nesta cidade de Três Rios, Estado do Rio Grande do Sul, presente o Sr. ASSIS- MANDO, Major, encarregado deste inquérito, com o Sr. Lindolfo Lempel, sub-Tenente, servindo de escrivão, compareceu Luiz Carlos de Oliveira, que já depôs neste inquérito e sendo-lhe perguntado pelo encarregado do inquérito se reconhecia a identidade da pessoa constante da fotografia (doc. fls 71...) que lhe foi mostrada, declarou que sim, que reconhecia a fotografia mostrada, como sendo de FELIPE, e que ele que era companheiro de uma mulher de nome ADILENE estava reunido com eles no acompanhamento do SR. FELIPE. Que falou com o mesmo, ocasião em que se mesmo irritou-se quando soube que ele não tinha aprendido a nadar e nem a tirar. Que foi o indivíduo da fotografia, conhecido como FELIPE foi quem havia dado a ele o nome de guerra de FE- LIPPE. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado deu o seu depoimento do inquérito por findo o presente reconhecimento, mandando lavrar este auto que, depois de lido e achado conforme, assinou com a testemunha, o indiciado e com o, Lindolfo Lempel, sub-Tenente, servindo de escrivão que o escrevi.

118  
119  
120  
121  
122  
123  
124  
125  
126  
127  
128  
129  
130  
131  
132  
133  
134  
135  
136  
137  
138  
139  
140  
141  
142  
143  
144  
145  
146  
147  
148  
149  
150  
151  
152  
153  
154  
155  
156  
157  
158  
159  
160  
161  
162  
163  
164  
165  
166  
167  
168  
169  
170  
171  
172  
173  
174  
175  
176  
177  
178  
179  
180  
181  
182  
183  
184  
185  
186  
187  
188  
189  
190  
191  
192  
193  
194  
195  
196  
197  
198  
199  
200

*[Handwritten signature]*  
GIL MARCELO / Major - Lnc do 7º PM

*[Handwritten signature]*

*[Handwritten signature]*  
LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA - Indiciado

*[Handwritten signature]* Sub nº 36185360  
LINDOLFO LEMPEL sub-Tenente  
Escrivão

*Handwritten signature and initials at the top right.*

ATA DE INTERROGATORIO

Aos 5 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, no quartel de 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, encarregado deste inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub Tenente, servindo de escrivão, compareceu o indiciado BELMOR CARLOS PALMA..... a fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte:

- a. Nome- BELMOR CARLOS PALMA
- b. Número e Órgão expedidor do documento de identidade- 206 763 - Departamento de Polícia Civil

*Handwritten signature and initials: Zimpele*



*Handwritten signature of Gil Nascimento*  
GIL NASCIMENTO  
Major

*Handwritten signature of Lindolpho Zimpele*  
LINDOLPHO ZIMPEL  
Sub Tenente  
Escrivão  
Jul Ven 3 G 185366

120  
Escritor

DECLARAÇÃO DE IDENTIDADE

Aos 5 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, no  
quartel de 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, encarrega-  
do deste inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub Tenente, ser-  
vindo de escrivão, compareceu o indiciado BELMOR CARLOS PALMA.....  
..... a fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela /  
autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte:

- a. Nome- BELMOR CARLOS PALMA
- b. Número e Órgão expedidor do documento de identidade-  
206.763 - Departamento de Polícia Civil
- c. ALICUNHA, (se for o caso)
- d. FILIAÇÃO- Pai Artur Palma  
Mãe Germana Crivelli Palma
- e. DATA, CIDADE E ESTADO DO NASCIMENTO (se for estrangeiro, naturaliza-  
ção ou não - data) 02/01/1942-Evangelis ta-Casca - RS.

Individual dactiloscópica de: 120

BELMOR CARLOS PALMA

ARTUR PALMA

GERMANA CRIVELLI PALMA

02/01/1942 Natural d CASCA-RS Est. civil solteiro Instr. Univers.

Cabelos cast. escuros lisos Barba raspada

Olhos castanhos médios Alt. 1, m 72

Atividade em lra de atividades subversivas em Alvo Uruguai, Três Passos.

Civil, residência em Passo Fundo, Rua João de Deus, 775, na Vila Esmeralda.

Três Passos, 4 de Junho de 1970

Belmor Carlos Palma Identificado

Escritor Identificado

DECLARAÇÃO DE RESERVISTA: 3ª Categoria fornecido pelo 1/20 R

DECLARAÇÃO DE BENS: Não Tem bens.

GIL NASCIMENTO  
Major

Belmor Carlos Palma

Lindolpho Zimpel Sub Tenente 3818530

Escritor

**MINISTERIO DA GUERRA**  
 Serviço de Identificação do Exército  
 Sistema "VUCETICH"

	39	42	39	315
o Arquivista				
	Polegares	Indicadores	Médios	Anulares
o Dactiloscopador	39	300	E11	E15

- a. Nome
- b. Num. 206
- c. ALIQU
- d. FILL
- e. DATA
- f. DATA
- g. DATA
- h. DATA
- i. DATA
- j. DATA
- k. DATA
- l. DATA
- m. DATA
- n. DATA
- o. DATA
- p. DATA
- q. DATA
- r. DATA
- s. DATA
- t. DATA
- u. DATA
- v. DATA
- w. DATA
- x. DATA
- y. DATA
- z. DATA

*[Handwritten signature]*

CI Nº 121  
Escritor

BOLETIM DE QUARENTENA

Aos 5 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, no quartel do 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, encarregado deste inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub Tenente, ser-vinte de escrivão, compareceu o indiciado BELMOR CARLOS PALMA..... a fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela / autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte:

- a. Nome- BELMOR CARLOS PALMA
- b. Número e Órgão expedidor do documento de identidade- 206.763 - Departamento de Polícia Civil
- c. ALCUNHA, (se for o caso)
- d. FILIAÇÃO- Pai Artur Palma  
Mãe Germana Crivell i Palma
- e. DATA, CIDADE E ESTADO DO NASCIMENTO (se for estrangeiro, naturalizado ou não - data) 02/01/1942-Evangélica - Casca - RS.

- f. ESTADO CIVIL (se casado o nome da esposa) solteiro
- g. ENDEREÇO E TELEFONE Rua João César, 553- Passo Fundo- RS
- h. PROFISSÃO (atividade) Estudante

i) SE ESTUDANTE:

- Onde está matriculado. Curso de Letras- Faculdade Filosofia P. Fundo.
- Nível de ensino que está cursando. 2º Ano
- Atividade de que vive. nenhuma

j) SE ESTUDANTE, SEM EMPREGO:

- Os requisitos acima e mais:
- Recada do Pai ou responsável. roupas, cinema, faculdade, Etc.
- Profissão e endereço profissional do Pai ou responsável. Dentista  
Rua João César, 553, Passo Fundo

k) LOCAL DE TRABALHO (endereço e telefone) -

IDENTIFICADO DE RESERVISTA. 3ª Categoria fornecido pelo 1/20 RC

REGISTRO DE ELEITOR Tem - Não sabe o Nº, encontra-se em sua residência

DECLARAÇÃO DE BENS:  
Não Tem bens.

*Gil Nascimento*  
GIL NASCIMENTO  
Major do 7º BPM

*Belmor Carlos Palma*  
Belmor Carlos Palma  
*Lindolpho Zimpel*  
Lindolpho Zimpel  
Sub Tenente  
Escrivão

Jul 1970 3.618.536.6



FA/Nº 132  
Escritório

1912

Ata de Interrogatório

Em vinte e oito dias do mês de maio de mil novecentos e onze  
ano, no quartel do 7º Batalhão de Polícia Militar, na cidade de  
São Paulo, Estado do Rio Grande do Sul, perante o Sr. Belmo Carlos  
Palma, Major, encarregado deste inquérito, comigo Lindolfo Sim-  
pel, Sub-Tenente, servindo de escrivão, compareceu LEON CARLOS  
Palma, que já depôs deste inquérito e sendo lhe perguntado pelo  
conteúdo do inquérito se reconhece a identidade da pessoa con-  
tente da fotografia do (Doc. Fls. 91) que lhe foi mostrado, /  
respondeu que sim, que o indivíduo que lhe foi mostrado é o mesmo  
que o Elvário do Amaral trouxe à prisão sendo o mesmo que se  
encontra no Corcel claro. E como não mais disse nada lhe foi //  
perguntado deu o encerramento do inquérito por findo e presente //  
reconhecimento, mandam lavrar este auto que depois de lido e //  
conforme, assina com as testemunhas, o inquirido e comigo  
Lindolfo Simpel, Sub-Tenente, servindo de escrivão que o ditado  
foi.

Belmo Carlos Palma 16.398.110  
M. G. - Major - Encarregado do I. I.

Belmo Carlos Palma  
LEON CARLOS PALMA - Testemunha

Ribas  
RICARDO RIBAS 19.000.111 - TESTE URA

Domingos Lima A. J. J. J.  
DOMINGOS LIMA A. J. J. J. - Testemunha

Lindolfo Simpel 36185366  
LINDOLFO SIMPEL - Sub-Tenente  
Escrivão

TÉRMO DE PERGUNTAS E RESPOSTAS

Em vinte e seis dias do mês de maio de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Três Passos, no quartel do 7º Batalhão de Polícia Militar, presente GIL MARCONATO, Major encarregado do inquérito, comigo, Lindolpho Zimpel, sub-tenente servindo de escrivão compareceu BELNOR CARLOS PALLA, afim de ser interrogado sobre os fatos constantes do documento que lhe foi lido. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: qual seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, grau de instrução e residência. Respondeu chamar-se BELNOR CARLOS PALLA, com 28 anos de idade, filho de Artur Palma e de Germana Crivelli Palma, estado civil solteiro, natural de Evangelista, RS, de profissão estudante, grau de instrução, 2º ano - curso Letras e residente a Rua João de César nº 553, cidade de Passo Fundo-RS; perguntado como se dera o fato narrado no documento de fls 152/19 e que lhe foi lido, respondeu que com seis anos de idade, vim de Evangelista, Casca. Fiz o primeiro, digo, o primário, o ginásio e o 1º ano científico em Passo Fundo. Fiz o 2º e o 3º Científico no Colégio Julio de Castilhos de Porto Alegre. Após um pré-vestibular entrei no 1º ano de Agronomia em Passo Fundo em 1963. Em 1963, 1964, 1965, 1966 e até julho de 1967 estudei na Faculdade de Agronomia de Viçosa. Em 1968, fiquei simpatizante do POC (Partido Operário Comunista) por intermédio de Elvaristo do Amaral. O POC pregava a emancipação da classe operária. Fizemos panfletagem duas semanas depois do primeiro de maio sendo que eu larguei uns 50 a 100 panfletos na frente da fábrica Menegaz. Esses panfletos foram trazidos de Porto Alegre por João Carlos Lona Garcia. Fizemos um jornalzinho impresso na casa de Bruno Piola. Largamos panfletos no aniversário da morte de Guevara, panfletos que o João Carlos Lona Garcia trouxe de Porto Alegre em pouca quantidade. Fizemos um pichamento com spray que o João Carlos Lona Garcia trouxe de Porto Alegre e uma panfletagem na semana da pátria. O Sérgio Guimarães só participou, que eu sei, na panfletagem da semana da pátria. As reuniões eram feitas na caminhonete de João Carlos Lona Garcia abaixo de Três Passos. Participavam: Elvaristo Amaral, João Carlos Lona Garcia, Luiz Carlos Oliveira, Bruno Piola, Roberto, Sérgio Guimarães. E .....

[Handwritten signature]  
 Belnor Carlos Palla

Continua.....

partizantes: João César e João um protético. recebi os //  
 mais de Fôrto Alegre. Em novembro resolvi fazer as atividades  
 de meu irmão, mais velho, residente em Toledo, Paraná, que  
 queria eu fosse para lá para arrumar emprego de professor. Quan-  
 do estava lá recebi um telegrama do João Carlos com Garcia para //  
 eu fosse a Fôrto Alegre falar com Elvaristo Amaral. Como não //  
 consegui emprego em Toledo, após uma semana de ter rece-  
 bido o telegrama fui até a sede da ANAEP de Curitiba ver se con-  
 seguia emprego. Cheguei às 6 horas da manhã e de tarde fui ver o //  
 diretor da coleção brasileira e parti de noite para Fôrto Alegre. //
 Elvaristo Amaral mandou que fosse à esquina da rua das Flores de //  
 São Carlos com a rua em que ele morava falar com um tal de Malillo, um //  
 velho de 60 anos, magro, baixo. Malillo me propôs que ficasse em //  
 Fôrto Alegre trabalhando no movimento estudantil ou ver se conse-  
 guia algum emprego em alguma fábrica. Recusei, porque queria fazer  
 vestibular de Letras em Passo Fundo onde meu pai ganhava o compro-  
 misso de me pagar os estudos. Por ter recusado de ficar em  
 Fôrto Alegre fui posto fora do AAC e reduzido a suplente (simple-  
 mente) fiz vestibular de Letras e pass. Ganhava o dia de Fun-  
 dação Ford e trabalhava de manhã na biblioteca da Faculdade de //  
 Filosofia. Em julho, Elvaristo do Amaral trouxe Felix a Passo Fun-  
 do. Mais tarde soube que era da VIK (Vanguarda Popular Revolu-  
 cionária). Fizemos reuniões num corcel claro. Felix disse que o //  
 AAC estava terminado e que nós estávamos em fase de entrada na //  
 VIK. Antes de entrar na VIK perguntei qual era o papel do movimen-  
 to estudantil e do intelectual na VIK, perguntas às quais Felix //  
 respondeu com evasivas, sendo que meus companheiros deram risadas  
 com minhas perguntas. Felix só falou em armas. Para aprender a //  
 usar a VIK, eu e o Bruno Piola fomos a Fôrto Alegre de ônibus. //  
 Felix é um outro cujo apelido era Jorge, nos esperavam na esta-  
 ção. Nos levaram até ao lado do campo novo do Internacional e nos //  
 disseram que iríamos nos hospedar no Hotel City. De tarde, Jorge  
 trouxe panfletos sobre inteligência, como conseguir informações //  
 que havia dinheiro, armas, sobre noções preliminares sobre armas  
 de noite fomos ao grenal (parece que era o dia 17 de dezembro) //  
 que o Internacional ficou campeão. Na sexta-feira nos colocaram  
 no carro corcel e colocaram óculos vedados com fita isolante pre-  
 ta. Levaram-nos num apartamento que ficava no último andar de //  
 c o n t i n ú a . . . . .

*Handwritten notes in the left margin:*  
 1. ...  
 2. ...  
 3. ...  
 4. ...  
 5. ...  
 6. ...  
 7. ...  
 8. ...  
 9. ...  
 10. ...  
 11. ...  
 12. ...  
 13. ...  
 14. ...  
 15. ...  
 16. ...  
 17. ...  
 18. ...  
 19. ...  
 20. ...  
 21. ...  
 22. ...  
 23. ...  
 24. ...  
 25. ...  
 26. ...  
 27. ...  
 28. ...  
 29. ...  
 30. ...  
 31. ...  
 32. ...  
 33. ...  
 34. ...  
 35. ...  
 36. ...  
 37. ...  
 38. ...  
 39. ...  
 40. ...  
 41. ...  
 42. ...  
 43. ...  
 44. ...  
 45. ...  
 46. ...  
 47. ...  
 48. ...  
 49. ...  
 50. ...  
 51. ...  
 52. ...  
 53. ...  
 54. ...  
 55. ...  
 56. ...  
 57. ...  
 58. ...  
 59. ...  
 60. ...  
 61. ...  
 62. ...  
 63. ...  
 64. ...  
 65. ...  
 66. ...  
 67. ...  
 68. ...  
 69. ...  
 70. ...  
 71. ...  
 72. ...  
 73. ...  
 74. ...  
 75. ...  
 76. ...  
 77. ...  
 78. ...  
 79. ...  
 80. ...  
 81. ...  
 82. ...  
 83. ...  
 84. ...  
 85. ...  
 86. ...  
 87. ...  
 88. ...  
 89. ...  
 90. ...  
 91. ...  
 92. ...  
 93. ...  
 94. ...  
 95. ...  
 96. ...  
 97. ...  
 98. ...  
 99. ...  
 100. ...

um edifício de dois andares ou um andar. No apartamento havia um revólver 32, uma metralhadora com marca da República do Estado de São Paulo, uma espingarda de pressão, uma pistola de pressão, uma caixa com cartuchos, livros sobre armas e sobre comunismo. Eles não deixaram tocar nos livros. Depois na sala ao lado, Felix explicou que havia muito material para aprender. Colheu um manual sobre sobrevivência da selva que deveria ser da Revolução. Disse que a VPA pretendia fazer propaganda armada da revolução. Depois levaram nos de volta ao hotel do mesmo modo. Quando voltamos a Passo Fundo sendo que nos deram a espingarda de pressão e algumas caixas de chumbo. Quando Felix retornou a Passo Fundo não concordei com suas ideias que julguei terroristas e pedi desligamento. Então ele me ameaçou de ser julgado se houvesse alguma prisão. Fiquei atemorizado. Em janeiro, Roberto Fortini me procurou e me levou a seu pesqueiro em Ipiranga, Rio Grande. Ele disse que era um bom lugar para se esconder. Lá estava o Luiz Carlos e dois pescadores. Os pescadores não saíam de nada. Eu fazia fogo e levava os pratos. Roberto queriu que eu ficasse para trabalhar com ele. Isso foi lá pelo dia 10 de janeiro e fiquei uns cinco dias. Depois veio o Alberto. Ele havia uma espingarda 12 e um revólver 22, e pouca munição. Eu queria ir embora mas o Roberto me fez ficar mais três dias. Discuti com o Roberto e depois disse ao Alberto que não concordava com aquilo ali. Eu achava que se devia instruir o povo de miseréria e não fazer terrorismo. O Roberto disse que eu só precisava de livros e que era preciso ser político. Uma semana depois de eu voltar a Passo Fundo, Roberto Fortini, me procurou e me ofereceu trabalhar lá no rio Uruguai. Não aceitei. Ele me ofereceu de levar ao conhecimento do Felix que eu era um comodista. Eu tinha resolvido só cuidar dos meus estudos, pois havia sido uma oportunidade de ir estudar nos Estados Unidos. Foi a última vez que vi o Roberto. O Alberto vi quando ele veio fazer a época e não falamos em política. Nunca estive em três passos não tinha nenhuma ligação com a Sociedade Resqueira e seus associados. Quando fui preso na minha casa, sabia das prisões do Felix e dos três passos, e estava desligado da VPA, não estando ligado a nenhuma organização ou movimento. Ainda, o João Carlos me procurou em Porto Alegre. Lá não me ajudaram de nada para continuar a luta.

Nº 126  
Zimpel  
Escrivão

as despesas. Eu não sabia qual a atividade política dele. Recusei porque teria de deixar o Curso de Letras e não concordava com as suas idéias semelhantes às do Felix, e ainda mais que Felix havia me ameaçado. Em 1968, recebi do João Carlos Bona Garcia, panfletos do MUC (Movimento Universidade Crítica) que não apliquei na Faculdade porque concordava com os professores e não havia possibilidade de crítica. E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado deu o encarregado deste inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar este termo que depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, com as testemunhas e comigo Lindolpho Zimpel, Sub Tenente, servindo de escrivão, que o escrevi.

*[Handwritten signature]*  
GIL NASCIMENTO - Major - Enc do 1 P M

*[Handwritten signature]*  
BELMOR CARLOS PALMA - Indiciado

*[Handwritten signature]*  
Testemunha

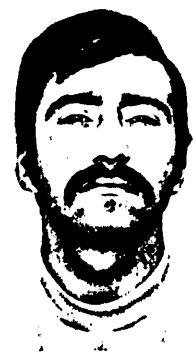
*[Handwritten signature]*  
Testemunha

*[Handwritten signature]*  
LINDOLPHO ZIMPEL - Sub Tenente - Escrivão

CI Nº 137  
FL Nº 129  
*João Batista Maria*

... do dia 10 de junho de 1970, de número ...  
... de 1º BPM, onde se achava ...  
... nome completo, como ...  
... de inscrição, compareceu o indivíduo ...  
... a fim de ...  
... de modo seguinte:

FI Nº 127  
*João Batista Maria*



Nada possui

*João Batista Maria*

João Batista Maria  
Rua ... 3618-5366  
*João Batista Maria*

Fl. No 128

FL No 128

*Américo*

5 dias de maio de junho de 1970, do crime de ...  
... de 7º BPM, onde se achava ...  
... impenitente, com o nome JOÃO BATISTA MARIA ...  
... de atividade, acompanhado o indivíduo JOÃO BATISTA MARIA ...  
... a fim de ...  
... de ...

Nome JOÃO BATISTA MARIA

Estado e órgão expedidor de documento ...

Nome Romualdo Maria

Nome Donícia Ramos Maria

*Américo* Fl. No 128  
Individual dactiloscópica de:

JOÃO BATISTA MARIA

Romualdo Maria

Donícia Ramos Maria

Natural de Imbituba - S.C. Esc. civil casado Instr. 3ª S. Gin:

Cabelos Cast med lisos Barba raspada

Olhos Castanhos escuros Alt. 1, m 70

Prisioneiro em IPM de atividades subversivas em alto Uruguai, Três

Passos - RS

Civil, residente na Vila Nova, Imbituba - SC

Três Passos 5 de junho de 1970

*João Batista Maria*  
Identificado

*Américo*  
Identificador  
27/396/70

Imbituba (praia)

em 1964 - Porto Alegre - RS

Nada possui

*João Batista Maria*  
*Américo* 3618-5366

*João Batista Maria*  
Escritor

5 de março de 1964, no crime de furto, no âmbito do 1º Juízo, no município de Imbituba, Santa Catarina, onde se achava o Sr. NARCÍSIO, sendo que o mesmo foi denunciado pelo Sr. LINDOLFO ZAPPALÁ, sendo que o mesmo, após a denúncia, compareceu o indivíduo **JOÃO BATISTA MARIA**, nascido em Imbituba, Santa Catarina, possuindo o seguinte endereço e qualificação:

**Nome: JOÃO BATISTA MARIA**

**Estado e Orgão expedidor do documento de identidade:**

Imbituba - Santa Catarina - Imbituba - Santa Catarina

**Endereço: Rua do Centro, SAPU**

**Nome do pai: Romualdo Maria**

**Mãe: Domicia Ramos Maria**

**Endereço: Rua do Centro, SAPU, Imbituba - Santa Catarina**

**CPF: 23/00/45-Imbituba-Santa Catarina**

**Estado Civil: Casado - nome da esposa: Celina Oliveira Maria**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Profissão: Motorista**

**Estado Civil:**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

**Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC**

*João Batista Maria*

*João Batista Maria*  
*Endereço: Vila Nova - Imbituba - SC*  
*CPF: 23/00/45-Imbituba-Santa Catarina*  
*Escritor*





tendo este o nome de Sergio Cialello. Fizeram algumas pescarias carregaram a caminhonete e retornaram para Passo Fundo. Continuamos em nosso trabalho na praia sempre pescando. Uma outra carga / de peixe foi levada para Passo Fundo pelo motorista Jorge Pires. / Na páscoa estiveram novamente na praia de Itapirubá (Imbituba) // Roberto, Jorge, Luiz Carlos e Sergio que era o motorista do Volks Wagen de Roberto. Nesta ocasião ouve uma queixa feita ao Roberto / pelo João Goes em virtude de eu ter saído uma noite com o Jeep. / Fui chamado a atenção a noite, pelo Roberto quando chegava para // dormir. No outro dia ao levantar-me cedo notei falta do Roberto e Jorge e do Jeep. Não dei importância ao caso e saí para trabalhar. Dois dias depois o Sr João Goes falou-me que ia até São Joaquim // buscar o jeep que Roberto havia deixado lá. Deu-me a importância / de Cr\$10,00 para comprar cigarros, e saiu para spanhar o onibus. / De lá iria a Passo Fundo visitar a família. Como já se passara - / uma semana e estando sem dinheiro e sem receber os pagamentos fa- / lei com os outros colegas, que quando da chegada de João Goes eu / iria acertar minhas contas e iria sair. João Goes chegou dali a // 3 ou quatro dias, quando Luiz Carlos chamou-me na praia, onde en- / contrava-me e disse que ele queria falar comigo. Ele perguntou-me / então se era verdade do que eu havia dito, respondi que sim, que / não queria mais trabalhar. Então João Goes mandou que eu subisse / com o motorista e vim encontrar-me com Sr Roberto em Lages onde // expliquei a situação. Roberto então perguntou-me se eu preferia // sair ou experimentar trabalhar só com ele, na venda de roupas. A- / ceitei a proposta. Falou-me então que íamos fazer um viagem a // Três Passos, e na volta eu e o baixinho trabalharíamos com o Fu- / ca, e ele e o Jorge com o SIMCA . De Lages saímos dia 28 para // Três Passos, onde só chegou, digo, onde após uma viagem muito a- / cidentada cheguei a Três Passos, onde só permaneci mais ou menos / uma hora, retornando após ter encontrado Sonia, amante de Roberto, / que vim buscar por determinação do mesmo. Deixei Sonia com Roberto / numa cidade a qual não me lembro o nome e seguimos viagem, Rober / to na frente em um Fuca, e eu em outro carro seguia atrás. Em Ipú / mirim o Fuca de Roberto quebrou, tendo Roberto passado para o nes / so carro, um Simca, e ordenado que eu e o baixinho ficássemos ar- / rumando o Fuca. No dia seguinte após arrumar-mos o carro, fomos / para Concórdia onde compramos as peças para o carro e seguimos // para Piratuba. Permanecemos nesta cidade aproximadamente 3 dias,

c o n t i n ú a . . . . .

João Goes  
Lages

n  
z  
n

FL N° 135  
Maurício Guimarães

Aos 5 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, no quartel do 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, encarregado deste inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub Tenente, sergente e de escrivão, compareceu o indiciado SERGIO GUILMARÃES SIQUEIRA a fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte:

- a) Nome- SERGIO GUILMARÃES SIQUEIRA
- b) Número e Órgão expedidor do documento de identidade- 1.234.567-8- T. P. M. - 36185366
- c) ALCOBILA (se for o caso) Amigo da onça

D.

N° 133  
Maurício Guimarães



Maurício Guimarães  
Gil Nascimento  
Maurício Guimarães

Sergio Guimarães Siqueira  
Lindolpho Zimpel Sub. Ten. 36185366  
Maurício Guimarães

FL N° 135  
M. J. M. Coimbra

Em 5 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, no  
Estado do Rio Grande do Sul, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, encarregado  
deste inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub-Tenente, ser-  
vente de escrivão, compareceu o indiciado SERGIO GUIMARÃES SIQUEIRA  
para o fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela  
autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte:

Nome: SERGIO GUIMARÃES SIQUEIRA  
Número e Órgão expedidor do documento de identidade:  
Número de Identidade: 1471034-1 em Três Passos, RS  
Profissão (se for o caso): Amigo da onça  
Filiação: Pai Francisco Siqueira  
Mãe: Ambrosina Guimarães  
Local, cidade e estado do nascimento (se for estrangeiro, nacionalidade  
e data de nascimento): Em 26-Jun-950, Passo Fundo-RS

Individual dactiloscópica de: *134*

SERGIO GUIMARÃES SIQUEIRA  
FRANCISCO SIQUEIRA  
AMBROSINA GUIMARÃES  
26/06/1950 Natural de Passo Fundo-RS Est. civil solteiro Instr. Primária  
Cabelos castanhos lisos Barba raspada  
Olhos castanhos médios Alt. 1,66  
Indiciado em LRM de atividades subversivas em Alto Uruguai, res-  
s. RS, RS.  
Graduação Civil, residente em Passo Fundo, Rua General Osório, 1754  
Data Três Passos, 1 de junho de 1970  
Identificado *Sergio Siqueira* *20590916*









Forneceu de 5ª categoria pelo 1/2000  
Expediente pelo 1/2000 em 0-1-70 R. C.  
Sim, encontra-se em sua residência Passo Fundo  
Não possui

*Sergio Guimarães Siqueira*  
*Lindolpho Zimpe* Sub. Ten. 36182366  
*Coimbra*

MINISTERIO DA GUERRA  
Serviço de Identificação do Exército  
Sistema "VUCETICH"

*[Handwritten Signature]*  
o Dactiloscopador

o Arquivista

 I <sup>o</sup>	 A
 3 <sup>o</sup> SÉCÇÃO	 2 <sup>o</sup> SÉRIE
 1	 3 <sup>o</sup>
 2 <sup>o</sup>	 3 <sup>o</sup> 10
Anulares	
Médios	
Indicadores	
Polgares	

nos 5 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, no quartel do 7º BPM, onde se achava Gil Nascimento, Major, encarregado deste inquérito, comigo Lindolpho Zimpel, Sub-Tenente, sergente e de escrivão, compareceu o indiciado Sergio Guimarães Siqueira a fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte:

- a. Nome- Sergio Guimarães Siqueira
- b. Número e Órgão expedidor do documento de identidade- 1271034- Fein. 1º de Maio de 1968
- c. ALGUMHA, (se for o caso) Amigo da onça
- d. FILIAÇÃO- Pai Francisco Siqueira  
Mãe Ambrosina Guimarães
- e. DATA, CIDADE E ESTADO DO NASCIMENTO- Foi estrangeiro naturalizado em São Paulo Em 26-Jun-950, Passo Fundo-RS
- f. ESTADO CIVIL (se casado o nome da esposa) Solteiro
- g. ENDEREÇO E TELEFONE: Rua Gal Osório nº1754 - Passo Fundo-
- h. PROFISSÃO (atividade): Motorista
- i. CIDADANIA:
  - Não está matriculado.
  - Não está em curso.
  - Não está em curso.
- j. CIDADANIA, SEM MATRÍCULA:
  - Não possui arma e munição.
  - Não possui documento de identidade.
- k. LOCAL DE TRABALHO (emprego e telefone): Sociedade Pesqueira Alto Uruguai- Barra do Furvo-
- l. CATEGORIA DE MOTORISTA: Fornecedor de 5ª categoria pelo 1/2000
- m. CATEGORIA DE EXPEDIENTE: expedida pelo 10º de Maio de 1968
- n. PRESENÇA EM SUA RESIDÊNCIA: Sim, encontra-se em sua residência Passo Fundo
- o. POSSESSÃO DE ARMAS: Nada possui

*Sergio Guimarães Siqueira*  
*Lindolpho Zimpel* Sub-Tenente 36125366  
 M. J. de Barros

TÉRMO DE INTERROGATÓRIO AO INTERDITADO

Los vinte e sete dias do mês de maio de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Três Rios, no quartel do 7º Batalhão de Polícia Militar, presente GIL MASCARENHA, Major, encarregado deste inquérito, comigo, Lindolpho Zimpel, sub-tenente, servindo de es-  
crivão, compareceu SÉRGIO GUIMARÃES SIQUEIRA, a fim de ser interro-  
gado sobre os fatos constantes do documento que lhe foi lido. Em /  
seguida passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguin-  
te: qual seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, pro-  
fissão, grau de instrução e residência. Respondeu que: SÉRGIO GU-  
IMARÃES SIQUEIRA, com 19 anos de idade, filho de Francisco Siqueira  
e de Ambrozina Guimarães, estado civil solteiro, natural de Passo  
Fundo - RS, profissão de motorista, cursou o 5º ano primário, re-  
sidente a Rua General Osório nº 1.754 - Passo Fundo - RS, pergunta-  
do como se dera o fato narrado no documento de fls 15 e 19 e que //  
lhe foi lido, respondeu que "era amigo do Luiz Carlos de Oliveira,  
que certa vez o convidou para ir na UPE. Ao chegar lá foi apresen-  
tado por Luiz Carlos ao Alkeri, e Colom Vióla que liam papéis e //  
discutiam. Conheci também por intermédio de Luiz, João Carlos Tomaz  
Garcia. Também conheci Bruno Piola por intermédio de Luiz Carlos.  
Um dia fui na casa do Bruno Piola, a noite, eu o encontrei justa-  
mente com Luiz fazendo panfletos. Fiquei com eles até terminar os  
panfletos e foi combinado então que faríamos a distribuição dos //  
mesmos no dia seguinte. Devíamos distribuir os panfletos nas segui-  
tes vilas: Vera Cruz, Vila Sônia, Menegaz e na Justifício fábrica  
de Lolsas. Falei ao Luiz que era muita coisa para fazer, tendo êle  
respondido que tinha um amigo que nos levava até Vera Cruz. A noi-  
te encontramos o amigo d'êle na Avenida Brasil e fomos até Vera Cruz  
onde entregamos panfletos até 3 horas da madrugada. Dias depois //  
trabalhei em um muro da casa do Bruno Piola, ajudado pelo Luiz. //  
Trabalhei uns quinze dias. após ter terminado o muro o Bruno Pi-  
ola e o Luiz Carlos me fizeram uma proposta para trabalhar para ê-  
les num carrinho de pipócas. Como estava desempregado aceitei.  
proposta feita era que o lucro do carrinho seria meu, assumindo  
tratando a responsabilidade, digo, responsabilidade de quando um  
dos elementos quisessem falar com outro, teria de deixar o carri-  
nho e ir na casa d'êle avisar. Trabalhei várias semanas, e .....

*Luiz Carlos Tomaz Garcia*  
*Sérgio Guimarães Siqueira*  
*Luiz Carlos*

Continua .....

Como o carrinho não estivesse dando lucro, falei ao Bruno Piola, que mandou-me que falasse com Roberto. Continuei trabalhando e // conhecia, digo, conheci o Belmor Palma, que andava com Luiz Carlos e o Adão, um dentista. Indo um dia na casa do Bruno, encontrei o Roberto e falei com ele que o carrinho não estava dando lucro/ para mim viver e que eu ia desistir. Então, eles me falaram que/ eu aguentasse mais uns dias que iam me arranjar um serviço me-// lhor, mandaram-me então para ir ao IAPI, isto a uma hora da tar-// de de domingo, Neste dia encontrei o Luiz Carlos, Bruno Piola e / Belmor Palma e o Fernando, que estavam num carro Corcel. Fomos na Caixa de Maráu onde eles falaram bastante e discutiram, tendo o Fernando me chamado para um lado e disse que ia dar um jeito de/ um serviço melhor para mim. Poucos dias depois Fernando deu-me // dinheiro para arrumar os documentos que me faltavam. Tirei a car-// teira de identidade e a carteira de motorista. Dias depois encon-// trei o Roberto e o Alberi numa caminhonete peixes, tendo então / os dois me mandado que eu fosse pegar em casa minha roupa. Ia /// trabalhar em um jeep na cidade de Três Passos. Daí vim para Três Passos. aqui chegando fiquei umas semanas cuidando o acampamento e em outra trabalhei na água, onde mais tarde, Luiz Carlos e João Oliveira mandaram-me subir para cima do Salto. Fomos, eu, Luiz, o João Oliveira e o Roberto. Roberto deixou-nos ali dizendo-nos que/ era para cavar-mos um buraco de uns dois metros quadrados e que/ mais tarde ele mandaria táboas para forrar. Iniciamos o buraco// e no segundo dia recebemos ordem de descer para baixo do Salto. Descemos e ficamos ali na ilha um dia pescando. No dia seguinte/ desceram todos os pescadores e fomos para o acampamento. No dia seguinte com o Roberto, Luiz foram a Passo Fundo. No dia seguinte o Luiz foi em sua casa, de noite, e, disse que era para eles fu-// girem, pois que o Roberto tinha dito que o pessoal de Três Pas-// sos tinha sido prêse. Fugí então com o Roberto e Luiz para San-// ta Catarina, antes de chegar em Lages, ficou dois dias na beira / de um rio, ele e Luiz Carlos, tendo Roberto dito que mais tarde// viria buscá-los. Que acha que o local onde estiveram fica a 4 // a 5 quilômetros da cidade de Palmas, próximo a uma serraria, cu-// jo proprietário de nome Valter era amigo de Roberto, e os levou/ para beira do rio. Que Roberto e Valter falavam numa língua que/ ele acha que era italiano. O citado indivíduo tinha aproxima-da-// mente 1,70 mts de altura, cõr clara, cabelos castanhos claros.

c o n t i n ú a . . . . .

[assinatura]  
[assinatura]  
[assinatura]



*Deu um  
cruzeiro*

De Palmas fomos a Caçador onde Roberto adquiriu em uma malharia roupas feitas para que fossem vendidas na cidade de Lajes. Que a cidade compra saiu mais de um mil e quinhentos cruzeiros novos, tendo Roberto assinado duplicatas. De Caçador junto com Roberto e Luiz foram para Lajes. Em Lajes hospedou-se no hotel Rossi, /// tendo Roberto e Luiz continuado viagem para Imbituba, onde segundo me parece, Roberto possuía um pesqueiro. Dois dias depois, // Roberto voltou trazendo Sergio, que conheceu naquela ocasião. // Roberto retornou com Jorge para Imbituba, deixando Sergio comigo // e dizendo que voltaria dali a uns dois a três dias. Mais tarde // Roberto voltou a Lajes, em um carro Simca, trazendo em sua companhia o Sapo (João Maria), Jorge e a amante de Jorge. De Lajes // Roberto mandou-nos para uma cidade de Xan Xe Rê, digo, para um povoado perto de Xan Xe Rê, onde o Fuca em que viajavam Roberto e o Sapo, quebrou-se. Roberto e eu ficamos no povoado, tendo // Roberto mandando que o Sapo viesse a Três Passos bus car Sônia // (sua amante). Após o regresso de Sapo trazendo Sônia e conser- // tado o Fuca, seguimos para Piratuba, onde na localidade de Ipu- // mirim, o Fuca em que viajavamos quebrou-se. Consertado o Fuca // seguimos para Piratuba, onde encontraram Roberto, e pernoitaram naquela cidade. Como Roberto estivesse sem dinheiro mandou que // eu fosse a Passo Fundo ver se conseguia dinheiro com o Bruno /// Piola, e saber como estava a situação dos mesmos em Passo Fundo. Em Passo Fundo consegui Cr\$300,00 com o Adão (o protético), // tendo Adão dito que Roberto ficasse por lá senão seria engatado. De Passo Fundo, onde estive só um dia, retornou a Piratuba. De // Piratuba, Roberto mandou que eu e o Sapo fossemos ver roupa em // Capmos Novos e que dois dias depois nos encontraria em Lajes. // Em Lajes dois dias depois encontrei Roberto e fui para Imbitu- // ba, onde eu, Roberto, Jorge Sônia paramos no Hotel Bom Recanto // tendo Sapo, ido para casa da mãe dele. Mais tarde Roberto encon- // trou-se com João Goes, a noite, na faixa que vai para Tubarão, // estando Luiz Carlos Presente, tendo Roberto discutido com João // Goes sobre Luiz Carlos, que não estaria trabalhando bem. De Im- // bituba, Roberto mandou-me para Passo Fundo para legalizar um /// carro de Roberto. Fui a Passo Fundo num carro Simca, junto com // Jorge, que me deixou na Avenida Brasil, onde logo depois fui // preso. PR. que quando da prisão de Félix (Fernando) em Pôr- // to Alegre, na tentativa de sequestro do Consul Americano, encon-  
c o n t i n ú a . . . . .

*Roberto*

*1972 - 1973*

*1974 - 1975*

trava-se em Lagos, no Hotel Rossi. (que soube do fato através de/  
Roberto, que conversando com o depoente, declarou que "Fernando  
havia caído", e mostrou um jornal onde havia fotografia de Fer-  
nando, que o depoente reconheceu, e outras que eram pessoas co-  
nhecidas de Roberto. Tendo Roberto dito ainda que a situação ia  
se tornar mais difícil, pois que o dinheiro ia encerrar e que os  
homens deviam controlar as despesas. PR. (que nas reuniões havidas  
em Forno Fundo, Fernando deu a linha geral da PR, que o depoente  
não sabe explicar bem, mas sabe que visava a tomada do poder. que  
nessas reuniões discutiam muito Luiz Carlos, Polina e Bruno Piola  
sobre a melhor forma de agir. que Roberto de Fortini era o encar-  
regado da parte de armamento. PR. que quando retornou o acampamento  
situaram no acampamento central foi feita uma reunião onde dis-  
cutiu-se o caso de Roberto e Luiz Carlos a respeito da amante de  
Roberto, tendo sido mais tarde feito por Madalena a troca de no-  
mes dos membros da organização. Recorda-se que Roberto passou a /  
ser "IBAO", Jaime passou a ser "CHUBINHO", e o depoente "ZELMI-  
... quando esteve com Madalena no acampamento central  
na reunião havida, declarou que a sociedade perqueira seria  
de Machada, que aquilo ali se destinaria para treinamento de  
guerrilha, e que as ordens sobre a montagem do que ali devia ser  
feito, seriam dadas pelo Roberto. que mais tarde Roberto falou /  
de viria gente entendida para a região. Não disse de onde. que  
ordenou a construção de uma toca no lado da Argentina, que essa  
toca se destinava, segundo Roberto a guardar mantimentos, reme-  
dios, armamento e munição. que esta toca foi aberta acima do Sal-  
to Grande, que outras tocas deviam de ser abertas no lado da Argentina.  
que outras tocas, digo, que acampou durante dois dias acima do  
Salto Grande, no lado da Argentina, entre os rios Iperí-Mirim e  
Iperí-Iguaçu, onde iniciaram a construção de uma toca. que Fer-  
nando e Madalena também subiram para o Salto Grande. que houve /  
treinamento de tiro ao alvo por determinação de Roberto, para //  
... como eles estava. que quanto as caixas de armamento não sabe  
... da existência das mesmas. e como nada mais disse, nem /  
... foi perguntado, deu o encarregado do presente inquérito por  
... o presente depoimento, mandando lavrar este termo que de-  
... de lido e achado conforme, assina com o indiciado, as teste-  
... e comigo Lindolpho Zingel, sub Tenente, servindo de escri

Continua.....

Fl. N.º 140  
Luz de Coimbra

que o datilografei.

*Gil Nascimento*  
16 398.110  
GIL NASCIMENTO - Major  
Encarregado do I P M

*Sergio Guimarães Siqueira*  
SERGIO GUIMARÃES SIQUEIRA - Indiciado

*Moacir Elias*  
MOACIR ELIAS - 1º Ten PM  
Testemunha

*Domingos Amaro Santana*  
DOMINGOS SILÃO AMARO SANTANA - 2º Sgt PM  
Testemunha

*Lindolino Miguel*  
LINDOLINO MIGUEL - Sub Tenente  
Escrivão

Vertical text on the left margin, possibly a list of names or dates, partially obscured by a dark shadow.

143  
Escritura

5 ...  
RENÉ GERALDINO MERTZ

FL N.º 141  
Escritura

1972 em 1973



Uma equipo dentária valör de Cr\$8.000,00;  
Um terreno c/casa sito a Rua Antonio Gonçalves Iliveira no  
valor de Cr\$10.000,00. Mais um terreno sito a Rua Miraguay  
no valor de Cr\$1.500,00- Um automovel Volks Wagen ano 66 no  
valor de Cr\$6.500,00.

[Signature]

[Signature]  
3 618 5366

*Impressão 143*  
*Escritura*

5. ... de 1970, de acordo com o ...  
... de Cruz Alta, ...  
... RENEU GERALDINO MERTZ ...

a) Nome - RENEU GERALDINO MERTZ  
b) Número e órgão expedidor do documento de identidade  
18315 - Departamento Polícia Civil - Cruz Alta  
c) Nome dos pais e estado  
d) Nome dos irmãos  
SELVINO TEOTONIO MERTZ  
ANITA MERTZ

*Impressão 142*  
Individual dactiloscópica de:







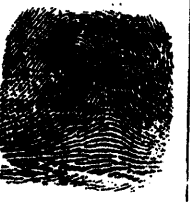

RENEU GERALDINO MERTZ  
SELVINO TEOTONIO MERTZ  
ANITA MERTZ  
1940 Natural d Carazinho-RS Est. civil casado InstrSuperior  
Cabelos cast. escuros lisos Barba raspada  
Olhos Castanhos médios Alt. 1,670  
Declaração em LRM de atividades subversivas no alto Uruguai, Três  
Passos.  
Residência civil, Cirurgião dental, residente em Três Passos, Rua  
Antonio Gonçalves de Oliveira, S/N  
Três Passos, 4 de junho de 1970  
Identificado *[assinatura]* Identificador *[assinatura]*

Rua Getulio Vargas nº 260- Três Passos RS

1ª Categoria fornecido pelo 17ºRI Cruz Alta  
nº2860- 86ª Zona Eleitoral - Três Passos  
Uma equipe dentária valor de Cr\$8.000,00;  
Um terreno c/casa sito a Rua Antonio Gonçalves Oliveira no valor de Cr\$10.000,00. Mais um terreno sito a Rua Miraguay no valor de Cr\$1.500,00- Um automovel Volks Wagen ano 66 no valor de Cr\$6.500,00.

*[assinatura]*  
*[assinatura]*  
36185366  
*[assinatura]*

MINISTERIO DA GUERRA  
 Serviço de Identificação do Exército  
 Sistema "VUCETICH"

o Arquivista		3ª SÉRIE				
	Polegares	Indicadores	Médios	Anulares		
o Dactiloscopador		2ª SEÇÃO				

Um  
 val:  
 no:  
 val:

143  
Escritório

Em 5 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, no quartel do 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, encarregado deste inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub Tenente, sergente de escrivão, compareceu o indiciado **RENEU GERALDINO MERTZ**, e fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte:

- a. Nome- **RENEU GERALDINO MERTZ**
- b. Número e Órgão expedidor do documento de identidade- **18315 - Departamento Polícia Civil - Cruz Alta**
- c. ALCONHA, (se for o caso)
- d. FILIAÇÃO- Pai **SELVINO TEOTONIO MERTZ**  
Mãe **ANITA MERTZ**
- e. DATA, CIDADE E ESTADO DO NASCIMENTO (se for estrangeiro, naturalizado ou não - data) **27/08/40-Carazinho-RS**
- f. ESTADO CIVIL (se casado o nome da esposa) **casado- Reni Mertz**
- g. ENDEREÇO E TELEFONE **Rua Antonio Gonçalves de Oliveira SN**
- h. PROFISSÃO (atividade) **Cirurgião Dentista**
- i. SE ESTUDANTE:
  - Onde está matriculado.
  - Nível de ensino que está cursando.
  - Atividade de que vive.
- j. SE ESTUDANTE, SEM EMPREGO:
  - mesada do Pai ou responsável.
  - profissão e endereço profissional do Pai ou responsável.
- k. LOCAL DE TRABALHO (endereço e telefone) **Rua Getulio Vargas nº 260- Três Passos RS**
- l. CERTIFICADO DE RESERVAÇÃO 1ª Categoria fornecido pelo 17º RI Cruz Alta
- m. TÍTULO DE ELEITOR nº2860- 86ª Zona Eleitoral - Três Passos
- n. DECLARAÇÃO DE BENS: Uma equipe dentária valor de Cr\$8.000,00; Um terreno c/casa sito à Rua Antonio Gonçalves Iliveira no valor de Cr\$10.000,00. Mais um terreno sito a Rua Miraguay no valor de Cr\$1.500,00- Um automovel Volks Wagen ano 66 no valor de Cr\$6.500,00.

*[Handwritten signature]*  
GIL NASCIMENTO  
Major - Pol. de T. P. M.  
m 5

*[Handwritten signature]*  
Indiciado  
*[Handwritten signature]* Sub Ten 36195566  
LINDOLPHO ZIMPEL

FL N° 144  
Zimpel  
Escrivão

TÉRMO DE RECONHECIMENTO.

Aos vinte e oito dias do mês de maio do ano de mil novecentos/ e setenta, no Quartel do 7º Batalhão de Polícia Militar, nesta cidade de três Passos, Estado do Rio Grande do Sul, presente GIL NASCIMENTO, Major, encarregado deste inquérito, comigo Lindolpho Zimpel, Sub Tenente, servindo de escrivão, compareceu RENEU GERALDINO MERTZ, que já depôs neste inquérito e sendo-lhe perguntado pelo encarregado do inquérito se reconhecia a identidade da pessoa constante da fotografia (Doc fls 91) que lhe foi mostrada, declarou que sim. que reconhece a fotografia mostrada, como sendo de FERNANDO, o mesmo que esteve em sua casa em companhia de uma mulher de nome MADALENA, em fevereiro, de 1970, quando FERNANDO perguntou-lhe qual a situação política do Município e fatos relacionados à guerrilha de Jefferson / em 1965; tendo ainda ao saber que ele era Vereador dito "Nós também estamos em campos paralelos em oposição ao governo. Vocês na Vereação não tem expressão, mas nós temos um movimento que é mais objetivo". E como nada mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o encarregado do presente inquérito por findo o presente reconhecimento, mandando lavrar este auto que, depois de lido e achado conforme, assinou com a testemunha, o indiciado e comigo, Lindolpho Zimpel, Sub Tenente, servindo de escrivão que o escrevi.

Gil Nascimento 16.388.110  
GIL NASCIMENTO - Major - Enc do I P M

Domingos Lima A. Santos  
Testemunha

René Mertz  
RENEU GERALDINO MERTZ - Indiciado

Lindolpho Zimpel 36.185.366  
LINDOLPHO ZIMPEL - Sub Ten - Escrivão





Roberto disse-me, que ele pertencia ao PUC (Partido Operário Com-  
(munista), mas que agora tanto ele como Fernando e Madalena per-  
tenciam a VPR. Fernando falou-me das finalidades da organização/  
qual seja, a tomada de poder. Em síntese a sociedade pesqueira/  
seria só de fachada, pois já os elementos que estivessem em con-  
tate com os pescadores fariam treinamento de guerrilhas. Como eu  
tivesse-me negado a participar de movimento arma do me deram a//  
incumbência de atender os elementos que necessitassem de atendi-  
mento odontológico. Quante ao hospital ficou escolhido e de Es-/  
perança por ser mais próximo ao acampamento e conforme Roberto /  
disse saber que o médico do referido hospital Dr Ronan Vieira, //  
e mesmo teria tendências esquerdistas. Na ocasião Roberto falou/  
que tinha elementos treinados em enfermagem na cidade de Passo//  
Fundo e se faltassem médicos a organização os teria. Falou-se a-  
inda sobre o hospital de Três Passos, o qual não foi considerado  
favorável por se tratar de policlínica. Recebi das mãos de Reber-  
te um panfleto VPR que posteriormente rasguei. Ressalte que esti-  
ve uma única vez no local do acampamento da sociedade pesqueira.  
PR, que em Três Passos ainda não tinha os médicos que compoem/  
a base. Roberto possuía em Passo Fundo uma equipe de elementos /  
treinados em enfermagem. PR, quem informou a Roberto dois ele-//  
mentos de Três Passos que em 1965 estiveram envolvidos no movi-/  
mento de Jefferson sendo eles: Dr Benjamim da Silva Osorio, Fie-/  
ravante Leite e Juvêncio Machado. PR, respondeu que não pagou//  
o transporte do Jaime de Passo Fundo para Três Passos. Declarou//  
ainda que: na época da fundação da Companhia Pesqueira, Roberto  
alegou que não podia participar como membro oficial da pesquei-/  
ra, por não possuir documentação, legal, já que era italiano. //  
Disse que os documentos que possuía, adquirira em Cruz Alta, que  
a delegacia que os fornecera queimara. Se fazia passar por amigo,  
convidando-me sempre que possível para almoços, aperitivos etc.,  
sendo ele sempre patrocinador. Da mesma forma o fazia com seu /  
automóvel que sempre estava a minha disposição. Em fins, digo,/  
Em fim fez de tudo para conquistar minha simpatia. Após o encon-  
tro com o casal (Fernando e Madalena), um certo temor se apode-/  
rou de mim, passando eu a evitar a sua companhia e que ele cer-  
tamente notou. Passou então, inclusive a me ameaçar indiretamen-  
te, falando que a organização .....

c o n t i n ú a . . . . .

*Handwritten notes and signatures in the left margin, including a large signature that appears to be 'Jair do Espírito'.*

possuía um conselho revolucionário, se por ventura acontecesse um caso de denúncia o delator seria executado pelo referido // conselho. Fez, então, inclusive que eu sentisse se algo acontecesse com a sociedade pesqueira a ele nada aconteceria já / que o seu nome não apareceria no registro da firma. Estava assim numa situação difícil para safar-me. Foi ele que pediu para sondar algum médico para dar assistência, porém não consul- / tei nenhum, digo, nenhum, pois minha pessoa não se servia para isto. O que tenho a declarar é que fui envolvido, isto graças / a astúcia dum crápula chamado Roberto. Por sinal abandonei com- / pletamente a pesqueira, que eu havia visitado uma única vez o / que poderá ser comprovado pelo peixeal que se encontrava no lo- / cal. Se eu realmente houvesse simpatizado com o movimento ao / menos teria demonstrado algum interesse, ou então contribuído / dum ou doutra forma e que não ocorreu. Quanto ao problema mo- / netário, Roberto fazia sentir que este nunca seria problema, // me devolvendo o dinheiro que eu havia dado como entrada da // terra, e prometeu pagar as demais prestações assumidas por / mim na compra do lote. Declaro ainda que o comércio de peixes era grande negócio, compra do produto a NCr\$0,40 e venda à // NCr\$2,50 e quilo, que eu com o lucro poderia pagar minha conta, digo, quôta; que certa vez fui procurado pelos guardas da reserva para dar atendimento odontológico a eles, e Roberto // ficou sabedor disse pedindo que eu aproveitasse para fazer // sentir aqueles policiais a existência legal da pesqueira e // futuramente deveria apresentar Roberto a eles. Perguntado se / tem fatos a alegar ou provas que justifiquem a sua inocência, respondeu que: seus antecedentes, bem como participação míni- / ma na Sociedade Pesqueira comprovam a sua inocência. E como / nada mais disse, nem lhe foi perguntado deu o encarregado des- / te inquérito por finde o presente depoimento, mandando lavrar este termo que depois de lido e achado conforme, assina com / o indiciado, com as testemunhas e comigo Lindolpho Zimpel, Sub Tenente, servindo de escrivão, que o escrevi.

*[Handwritten signature]*  
GIL NASCIMENTO - Maj  
Encarregado IPM

*[Handwritten signature]*  
RENEU GERALDINO MERTZ  
INDICIADO

*[Handwritten signature]*  
Testemunha

*[Handwritten signature]*  
Testemunha

*[Handwritten signature]*  
LINDOLPHO ZIMPEL -Sub Ten  
36185366

PL N° 150  
Lindolfo Zimpel

Aos 5 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, quartel do 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, encarregado deste inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub Tenente, servindo de escrivão, compareceu o indiciado ROBERTO ANTONIO DE FORTINI..... a fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte:

- a. Nome- ROBERTO ANTONIO DE FORTINI
- b. Número e Órgão expedidor do documento de identidade-  
Licença de ambulante (vendedor) nº 224, de 1967, da Sec. de Pol. Estadual.

N° 148  
Lindolfo Zimpel



no valor de Cr\$ 4.000,00

*Gil Nascimento*  
GIL NASCIMENTO  
Major Enc. do 7º BPM  
25

*Roberto Antonio De Fortini*  
Indiciado  
*Lindolfo Zimpel* N° 5618536  
LINDOLPHO ZIMPEL Sub Tenente  
Escrivão

FL N° 150  
F. J. ...

nos 5 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, no quartel do 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, encarregado deste inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub Tenente, servindo de escrivão, compareceu o indiciado ROBERTO ANTONIO DE FORTINI, a fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte:

- a. Nome- ROBERTO ANTONIO DE FORTINI
- b. Número e Órgão expedidor do documento de identidade- Inscrição de ambulante (vendedor) nº 224, de 1957, da Sec. da Paz. de Concórdia, RS.
- c. ALCUNHA, (se for o caso)
- d. FILIAÇÃO- Pai Noé de Fortini  
Mãe Santa Dalla Costa de Fortini

DATA, CIDADE E ESTADO DO NASCIMENTO (se for estrangeiro) Individual dactiloscópica de:

ROBERTO ANTONIO DE FORTINI  
Noé de Fortini  
Santa Dalla Costa de Fortini

1936 Natural d'Vicenza - Itália Esc. civil Casado Instr. primário  
Cabelos castanho escuro Barba raspada  
Olhos azuis Alt. 1, m 80

Indiciado em IPM de atividades subversivas em Alto Uruguai, Três Passos

Educação Civil, residente em Passo Fundo a Rua Girassóis, 597  
Três Passos, RS, de junho de 1970.










Identificado por Antonio De Fortini Identificado por SGT Pello

TRABALHO (endereço e telefone) Santa Catarina e Rio Grande do Sul, como sede de residência em Passo Fundo-RS.

- m. CERTIFICADO DE RESERVISTA.
- n. TITULO DE ELEITOR
- o. DECLARAÇÃO DE BENS: 1. Jeep Willys 4 portas ano fabricação no valor de Cr\$4.500,00 cruzeiros

GIL NASCIMENTO  
Enc. do I P M  
Indiciado  
LINDOLPHO ZIMPEL Sub Tenente  
Escrivão

MINISTÉRIO DA GUERRA  
 Serviço de Identificação do Exército  
 Sistema "VUCETICH"

6 Arquivista  o Dactiloscopador	 E <sup>12</sup>	3 <sup>12</sup> SÉRIE		 3 <sup>rd</sup>	 3 <sup>rd</sup>	 3 <sup>17</sup>
	Polegares	Indicadores	Médios	Anulares	2 <sup>9</sup> SECCÃO	2 <sup>13</sup>
	 1 <sup>14</sup>					

A...  
 que...  
 geds...  
 vinda...  
 LINI...  
 autor...  
 a. De...  
 b. IN...  
 Te...  
 su. Al...  
 f...  
 g...  
 h...  
 2) ...  
 0...  
 no

PL Nº 150  
F. J. S. Pereira

nos 5 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, no quartel do 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, encarregado deste inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub Tenente, servindo de escrivão, compareceu o indiciado ROBERTO ANTONIO DE FORTINI..... a fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte:

a. Nome- ROBERTO ANTONIO DE FORTINI

b. Número e Órgão expedidor do documento de identidade- Imcrição de ambulante (vendedor) nº 224, de 1967, da Sec. de Paz. de Concórdia, 1st. SO.

c. ALCUNHA, (se for o caso)

d. FILIAÇÃO- Pai Noé de Fortini

Mãe Santa Dalla Costa de Fortini

e. DATA, CIDADE E ESTADO DO NASCIMENTO (se for estrangeiro, naturalizado ou não - data) 23/08/1936- Vicenza-Itália, não naturalizado

f. ESTADO CIVIL (se casado o nome da esposa) casado com Maria Helena de Fortini (brasileira)

g. ENDERÇO E TELEFONE Passo Fundo, rua Tiradentes nº 597 RS.

h. PROFISSÃO (atividade) Comércio, vendedor eventual (ambulante)

1) SE ESTUDANTE:

- Onde está matriculado.

- Nível de ensino que está cursando.

- Atividade de que vive.

2) SE ESTUDANTE, SEM EMPRÉGO:

Os requisitos acima e mais:

- mesada do Pai ou responsável.

- profissão e endereço profissional do Pai ou responsável.

3. LOCAL DE TRABALHO (endereço e telefone) Santa Catarina e Rio Grande do Sul, como sede de residência em Passo Fundo-RS.

4. CATEGORIA DE RESERVISTA.

5. TÍTULO DE ELEITOR

6. DECLARAÇÃO DE BENS: 1 Jeep Willys 4 portas ano fabricação no valor de Cr\$4.500,00 cruzeiros

1.447,50  
22.000,00

GIL NASCIMENTO  
Major

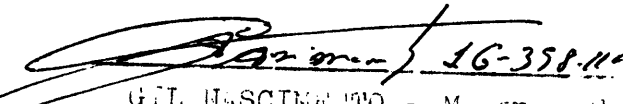
47

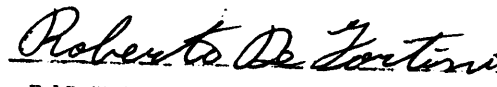
Robert Antonio De Fortini  
LINDOLPHO ZIMPEL nº 56.185368  
Escrivão Sub Tenente

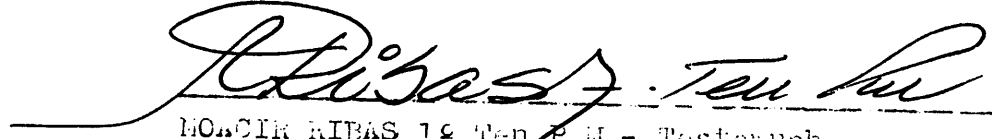
FL N° 151  
M. P. Zimpel  
Escrivão

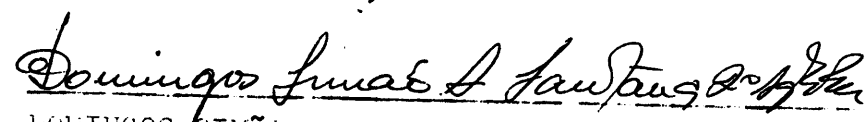
TERMO DE RECONHECIMENTO


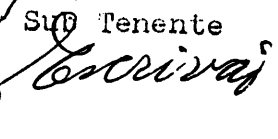
nos vinte e oito dias do mês de maio de mil novecentos e //  
setenta, no quartel do 7º Batalhão de Polícia Militar, nesta ci-  
dade de Três Passos, Estado do Rio Grande do Sul, presente GIL //  
NASCIMENTO, Major, encarregado dêste inquérito, comigo Lindolpho  
Zimpel, Sub Tenente, servindo de escrivão, compareceu ROBERTO DE //  
FORTINI, que já depôs dêste inquérito e sendo lhe perguntado ///  
pelo encarregado do inquérito se reconhecia a identidade da pes-  
soa constante da fotografia (Doc Fls. 91) que lhe foi mostra-  
da, declarou que sim, que trata-se de Fernando o mesmo que este-  
ve com êle em Passo Funo e em Três Passos. E como nada mais dis-  
se nem lhe foi perguntado deu o encarregado do inquérito do in-  
quérito por findo o presente reconhecimento, mandando lavrar ês-  
te auto que depois de lido e achado conforme, assina com as tes-  
temunhas, o indiciado e comigo, Lindolpho Zimpel, Sub Tenente, //  
servindo de escrivão que o datilografei.

  
GIL NASCIMENTO - Major - Encarregado do IPE

  
ROBERTO DE FORTINI - Indiciado

  
MOACIR RIBAS 1º Ten P M - Testemunha

  
DOMINGOS SIMÃO BRARO S. ANTANA - Testemunha

  
LINDOLPHO ZIMPEL - Sub Tenente  
Escrivão 



TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte e oito dias do mês de maio de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Três Passos, no Quartel do 7º PM, presente GIL NASCIMENTO, Major encarregado deste inquérito, comigo Lindolpho Zimpel, Sub Tenente, servindo de escrivão, compareceu ROBERTO ANTONIO DE FORTINI, a fim de ser interrogado sobre os fatos constantes do documento que lhe foi lido. Em seguida passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: Qual seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, grau de instrução e endereço. Respondeu chamar-se ROBERTO ANTONIO DE FORTINI, com 33 anos de idade, filho de Noé de Fortini e de Dalla Costa, dito, Santa Dalla Costa Fortini, casado, natural de Itália, comerciante, com 5º ano primário (feito na Itália) e residente à Rua // Miradentes nº549 - Passo Fundo-RS. Perguntado a quantos anos se encontra no Brasil, respondeu que aproximadamente a 20 anos (vinte) anos. Perguntado a que atribue o motivo de sua prisão, respondeu que: "que fôra procurado por políticos, não podendo precisar a data, que lhe propuzeram, como viajante que era a compra de armas em troca de mercadorias pelo interior do Rio Grande do Sul e Santa Catarina. PR. Que um do qual se lembra era um tal de Fernando. P. que sabe que êle era político porque foi convidado para fazer parte de uma reunião realizada em Passo Fundo-RS, (na beira do Rio Passo Fundo) e que nessa reunião estavam presentes os: Luiz Carlos, Sergio Guimarães, Palma, Fiola, Fernando e eu. Que Fernando veio de Porto Alegre e foi que dirigiu a reunião, onde trataram do aproveitamento do pessoal que tinha deixado o POC e ingressado na V.A. que trataram da administração, digo, da organização administrativa onde o depoente ficou encarregado da arrecadação de armas, o Sergio Guimarães era o encarregado da ligação, o Palma designado para dirigir uma célula e ao Luiz Carlos não foi dada nenhuma missão por ter o mesmo problemas de trabalho. Que a organização visava a tomada do PODER, não tendo definido se era por meios pacíficos ou violentos. Que foi nesta ocasião que surgiu a idéia de associar a pescaria com o contrabando de armas, e como tendo um posto de pesca em Iraí resolveu ampliá-lo tendo então recebido de Fernando a quantia de Cr\$30.000,00 em três parcelas, e posteriormente mais 2.500 dólares. Que com esta .....

c o n t i n ú a . . . . .

*Paulo Sérgio Osceva*

quantia adquiriu um jeep, uma caminhonete com câmara fria F-100, duas canoas pequenas e 4 grandes, dois motores de pópa, um congelador para conservar peixe e um pedaço de terra. Que esse pedaço de terra foi adquirido de Plínio Machado, em nome do Dr RENEU MERZT, que era sócio da firma mas não pertencia a organização. Que não colecou o pedaço de terra em seu nome, pois que sua carteira modelo 19 havia sido furtada há aproximadamente três ou quatro anos / e não pode tirar outra perante a delegacia de Cruz Alta havia pegado feço. Que conheceu o Dr Mertz em Passo Fundo, quando o mesmo era estudante e sendo o depoente viajante várias vezes deu carona na se mesmo para a cidade de Três Passes. Que a função do Dr Mertz na Sociedade Pesqueira além da parte comercial, da qual era ele mente interessado servia como um fiador, visto elemento conhecido de comércio. PR. que acha que a firma está legalizada pois a documentação, a cargo do gerente Alberi Maffi, foi encaminhada a junta comercial . PR. que deram uma carroça para venda de pipocas ao Sergio, que pertencera ao POC e na qual servia para serem feitos contatos. Perguntado o que Luiz Carlos quis dizer com a frase : "COMUNA NÃO PODE TER AMANTE", respondeu que acha que Luiz Carlos para ter uma expressão dessa, estava pensando somente em atividades revolucionárias. Perguntado porque então Madalena / mandou que eles encerrassem a discussão e obedecessem as ordens de Roberto que era o chefe, respondeu que as atividades deles aqui não eram políticas e sim comerciais, e sendo comerciais ter amante não trazia prejuízos para o ramo. Perguntado como explicou a presença de Madalena e Fernando no acampamento onde inclusive pernottaram, respondeu que deve-se unicamente a Luiz / Carlos pertencente a VPR ter se queixado a Madalena. Perguntado como Luiz Carlos fez esta queixa, respondeu que fêz por escrito através de uma carta, de que foi portador, entregando-a ao Fernando, não sabendo se entregou em Passo Fundo ou em Porto Alegre. Perguntado se Madalena e Fernando foram ao acampamento // somente para acertar esse desentendimento entre o depoente e Luiz Carlos, respondeu que, acha que sim, não podendo saber se a mesma teria a oportunidade para conhecer o local. Perguntado porque se a ida de Fernando e Madalena ao local, era única e exclusivamente para sanar a divergência entre eles, foi pela // mesma procedido um batismo com a troca de nomes, respondeu que como pertenciam ao POC e o haviam deixado e ingressando ao VPR tiveram que mudar de nome . Perguntado quais os novos nomes /

c o n t i n ú a . . . . .

de  
Cruz  
Alta  
RS  
1977  
Luz  
de  
Cruz

*Luiz Carlos*

*Luiz Carlos*

que receberam, respondeu que o dele passou a ser ISAC, Maffi ///  
passou sendo o PAULIÃO, Sergio sendo o ZÉQUIA, Jaime sendo o /  
Luiz Carlos, não se lembra de momento. Perguntado qual /  
o tipo de Madalena, respondeu que era loira, olhos azuis, esta- /  
tura e compleição média, trajando slick preto. Perguntado se era /  
um elemento de confiança de Fernando, respondeu que era uma con- /  
fiança que Fernando depositou nêle, pois que antes só esteve com /  
ele 2 vezes. Perguntado porque tendo pertencido ao POC, abandonou- /  
o e ingressou na VPR, respondeu que ficou só um ou dois me- /  
ses no POC, onde entrou convidado por Antonio. Tendo trocado pa- /  
ra a VPR, pois que esta organização segundo lhe disseram dava //  
mais vantagens, tais como: facilitavam através do dinheiro os //  
problemas financeiros dos participantes da organização. Pergun- /  
tado porque fôra ingressado no POC e posteriormente na VPR, res- /  
pondeu que por ser amigo de diversos deles e ter uma certa ten- /  
dência esquerdista. Perguntado quando iniciou suas tendências es- /  
querdistas, respondeu que de acordo com o seu pensamento existem /  
dois caminhos o da DIREITA e da ESQUERDA, escolhendo o da esquer- /  
da, ressaltando que não uma esquerda fanática. Perguntado se a /  
sua não é uma esquerda fanática, respondeu que não sabe por não /  
conhecer as diretrizes da VPR. P. Que não participou em 1968, de /  
nenhuma reunião abaixo do rio Passo Fundo, e sim no ano de 1969 /  
quando fazia parte do POC. Participaram o Luiz Carlos, Sergio, //  
Piola e Palma. Que em fins de 1969, reuniram-se no mesmo local /  
estando presentes os mesmos elementos citados acima e mais o Fer- /  
nando e o Elvaristo que eram de Porto Alegre, onde foi tratado do /  
ingresso dos mesmos na VPR. Que conheceu o Fernando e o Elvaris- /  
to naquela ocasião, que supõe que o Maffi e o Luiz Carlos já os /  
conheciam dos movimentos estudantis. Que foi tratado do ingresso /  
dos mesmos na nova organização clandestina revolucionária, conhe- /  
cida como VPR, não podendo afirmar quais os objetivos da mesma. /  
Que nessa reunião foram criadas duas células. Uma constituída pe- /  
lo depoente, Sergio e Piola; e a outra pelo Luiz Carlos, Adão e /  
Palma. Que nesta reestruturação o Maffi ficou fora, pois que /  
se encontrava lecionando na cidade de Braga, e o mesmo não tinha /  
sido consultado sobre o desligamento do POC. Que a missão recebi- /  
da pelo depoente foi a de por ser viajante e conhecer a região /  
montesina, adquirir armas para a organização. P. Que entre /  
as células houve divergências entre os chefes das mesmas, //  
de Sergio e Piola, não sabendo qual a razão; em consequência foi o /  
depoente levado ao conhecimento de Fernando que esteve novamente em /  
Passo Fundo onde a célula foi reestruturada em uma só; que foi /  
na ocasião que falou com Fernando que ia desligar-se da orga- /  
nização, pois que pretendia criar uma companhia de pesca em

Iraí em Três Passes, sendo que em Iraí já tinha um pequeno início de pescaria; que Fernando então falou que se a companhia tivesse algum problema financeiro a organização poderia auxiliar. Que a organização deu 30 milhões de cruzeiros antigos, divididos em /// parcelas de 10 milhões, que em vista diste resolveu transferir-se de Iraí para Três Passes onde havia mais possibilidade de pesca. Que então convidou Palma para entrar para a companhia mandando-o para a Iraí; que o convite foi feito por Palma se encontrar sem emprego fixo e encontrar-se de férias visto que era estudante; que após uns quinze dias Palma deixou a organização digo a companhia por não se adaptar ao serviço de pesca. Que como necessitasse de uma pessoa esclarecida para gerenciar a sociedade convidou Maffi a fazer parte da mesma; que nesta ocasião Maffi já tinha conhecimento que haviam deixado o POC, ocasião em que tomou conhecimento que os mesmos haviam ingressado no VPR; que como Maffi desejasse saber detalhes sobre o VPR, explicou que na reunião havida com Fernando, o mesmo explicou que haviam na organização três categorias: os simpatizantes, os colaboradores e os militantes; que disse a Maffi que o seu interesse era puramente comercial, cabendo a Maffi escolher qual a categoria que preferiria; como Maffi desejasse fazer um contato político a fim de saber qual a linha da VPR, foi com o mesmo a Porto Alegre onde entraram em ligação com o Fernando; dessa ligação Fernando autorizou ao depoente a entregar a Maffi a quantia de dois milhões de cruzeiros antigos, tendo o mesmo achado que essa organização política tinha mais fundamento que o POC; que não sabe qual a categoria de Maffi na organização. Que convidou Jaime para trabalhar com ele, a fim de cuidar da terra que havia comprado em Três Passes, mas que só poderia cuidar da mesma quando o dono dela desocupasse a moradia e tirasse a plantação que havia na mesma; que então Jaime ficou na pesca. PR. Que Jaime não pertencia a nenhuma organização, que apenas poderia ser simpatizante, justificando que Luís Carlos havia dito que Jaime não tinha condições políticas para assistir a uma reunião destas, no que o depoente afirmou o assunto ali referia-se a problemas administrativos da sociedade. Que não esteve acampado no lado Argentino e sim Sérgio, o Luís e um tal de João da Argentina. Que pretendia explorar a região até o rio Paraná, tendo por tal motivo adquirido as bússolas e as mochilas; que adquiriu duas bússolas em Porto Alegre bem como as duas mochilas; que a exploração visava a possibilidade de contrabando de armas do Paraguai; que aquela região é pura mata havendo uma só localidade; que a missão de exploração do terreno do lado da Argentina fora dada pelo Fernando, ou melhor que o Fernando lhe adiantou 2.500 dolares para sua ida ao Paraguai e ver das pes-

*Depoente*  
 16.3.38.11.  
 197. Inc. 304

FL 156  
Escritura

condições da região, quanto a aquisição de armamento; que a região é abandonada existindo nela vários intrusos sendo fácil arranjar empregados; que a caverna construída na margem do Uruguai no lado da Argentina seria em uma eventualidade de guardar qualquer coisa; que soube através de uma carta recebida de Magdalena, que a mesma havia sobrevoadado a região e dito que a mesma era muito boa pois que havia mato até a Foz de Iguaçu; não sabe o que Magdalena quis dizer com muito boa. Pr. Que soube da prisão dos elementos de três passos, quando se encontram em negócios, na cidade de Passo Fundo, por intermédio de Alberi Maffi que contou-lhe o ocorrido; que disse então a Maffi que não se preocupasse, e que o mesmo na qualidade de gerente da Sociedade devia ir apresentar-se ao Com do Batalhão de Três Passos. Que de Passo Fundo foi para Palmas, na divisa do Paraná com Santa Catarina, passando antes na cidade de Concórdia; que de Palmas foi para Caçador, onde fôra comprar umas malhas para arranjar serviço para o Sergio; que deixou Sergio em Lajes vendendo malha e foi para Imituba levar Luiz Carlos para trabalhar no pesqueiro da praia, junto com o João Gois que era o encarregado do pesqueiro. Que Sergio e Luiz pernoveram uma noite, quando chegaram a cidade de Palmas, às margens de um rio, onde havia uma serraria de propriedade de um seu amigo; pediu a esse amigo que os deixasse pousar ali pois que tratava-se de dois pescadores. Que quanto a Jorge Pires, conhecia o mesmo de Passo Fundo, pois eram amigos de longa data, e estando o mesmo sem emprêgo passou a trabalhar com o depoente na sociedade de pesqueira. E como nada mais disse e nem lhe foi perguntado, deu o encarregado deste inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar este termo que depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, as testemunhas e comigo Lindolpho Simpel, Sub Tenente, servindo de escrivão, que o datilografei.

*Roberto De Fortini*  
16-398-110  
ROBERTO DE FORTINI - Major enc IPM

*Roberto De Fortini*  
ROBERTO DE FORTINI - Indiciado

*Domingos Simão Amaro Sá*  
DOMINGOS SIMÃO AMARO SÁ - 1º Sgt PM  
Testemunha

*Moacir Ribas*  
MOACIR RIBAS - 1º Ten PM - Testemunha

*Lindolpho Simpel*  
LINDOLPHO SIMPEL - Sub Tenente - Escrivão

Fl. N° 159  
*[Handwritten signature]*

AUTO DE QUALIFICAÇÃO

Nos 5 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, no quartel do 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, encarregado deste inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub Tenente, servindo de escrivão, compareceu o indiciado BRUNO PIOLA..... e fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela autoridade a interrogá-lo de maneira seguinte:

• Nome: BRUNO PIOLA

Fl. N° 157  
*[Handwritten signature]*



m. DECLARAÇÃO DE BENS: Apresentou declaração imposto de renda em 1970 - Base 1969, em Passo Fundo- RS, onde consta uma casa // com terreno com valor declarado de Cr\$3.º00,00. Um terreno situado nos suburbios de Passo Fundo, na faixa que vai para Marau, com área de 1.000 m2 com valor de Cr\$600,00.

*[Signature]*  
GIL NASCIMENTO  
Maj.- Enc. do I P M

*[Signature]*  
Indiciado  
LINDOLPHO ZIMPEL 36185366  
Sub Tenente  
Escrivão

FL N° 159  
*[Handwritten signature]*

AUTO DE QUALIFICAÇÃO

As 5 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, na  
quarta do 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, encarregado  
deste inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub Tenente, servindo  
de escrivão, compareceu o indiciado BRUNO PIOLA.....  
..... e fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquela  
autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte:

- a. Nome- BRUNO PIOLA
- b. Número e Órgão expedidor do documento de identidade-
- c. ALCUNHA, (se for o caso)
- d. FILIAÇÃO- Pai Arturo Piola  
Mãe Assunta Piola

FL N° 158  
*[Handwritten signature]*  
Individual dactiloscópica de:

BRUNO PIOLA

Arturo Piola

Assunta Piola

10-1938 Natural d'Vicenza-Itália Est. civil Casado Instr. Secundário

Cabelos Cast. Med. ond. Barba Raspada

Olhos Esverdeados Alt. 1, m. 72

Indiciado em IPM- Atividades Subversivas, em Alto Uruguai, Três Passos

Graduação Civil, est. beicido com escritório de contabilidade na cidade de Passo Fundo

Três Passos, 4 de junho de 1970

*[Handwritten signature]* Identificado *[Handwritten signature]* Identificado

- Profissão e endereço profissional do Pai ou responsável.

1. LOCAL DE TRABALHO (endereço e telefone) Rua Capitão Eleutério nº112-A - Passo Fundo RS

1. CERTIFICADO DE RESERVISTA -

1. TÍTULO DE ELEITOR -

m. DECLARAÇÃO DE BENS: Apresentou declaração imposto de renda em 1970 - Base 1969, em Passo Fundo- RS, onde consta uma casa // com terreno com valor declarado de Cr\$3.000,00. Um terreno situado no s suburbios de Passo Fundo, na faixa que vai para Marau, com área de 1.000 m2 com valor de Cr\$600,00.








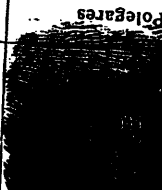
GIL NASCIMENTO  
Maj.- Enc. do I P M

*[Handwritten signature]*  
Indiciado  
LINDOLPHO ZIMPEL - Sub Tenente  
Escrivão

MINISTERIO DA GUERRA  
Serviço de Identificação do Exército  
Sistema "VUCETICH"

*[Handwritten Signature]*  
o Dactiloscopador

o Arquivista

 2	 4	 3/4 SECÇÃO	 I 10
Anulares	Médios	Indicadores	Polegares
 4	 4	 SÉRIE 3	 E 15

11  
h  
g  
f  
e  
d  
c  
b  
a

*[Faint, mostly illegible text, possibly a stamp or header]*



FL N: 159  
Gueiros

AUTO DE QUALIFICAÇÃO

As 5 dias do mês de junho de 1970, na cidade de Três Passos, no quartel do 7º BPM, onde se achava GIL NASCIMENTO, Major, encarregado deste inquérito, comigo LINDOLPHO ZIMPEL, Sub Tenente, servindo de escrivão, compareceu o indiciado BRUNO PIOLA..... e fim de ser qualificado. Em seguida, passou aquele / autoridade a interrogá-lo de maneira seguinte:

- a. Nome- BRUNO PIOLA
- b. Número e Órgão expedidor do documento de identidade-
- c. ALCUNHA, (se for o caso)
- d. FILIAÇÃO- Pai Arture Piola  
Mãe Assunta Piola
- e. DATA, CIDADE E ESTADO DO NASCIMENTO (se for estrangeiro, naturalizado ou não - data) 25/10/38- Vicenza- Itália - não
- f. ESTADO CIVIL (se casado e nome da esposa) casado, Geni Cecilia Piola (brasileira)
- g. ENDEREÇO E TELEFONE Rua Capitão Eleuterio, 112-A- Passo Fundo
- h. PROFISSÃO (atividade) Escritório de Contabilidade
  - 1) SE ESTUDANTE:
    - Onde está matriculado.
    - Nível de ensino que está cursando.
    - Atividade de que vive.
  - 2) SE ESTUDANTE, SEM EMPREGO:
    - Os requisitos acima e mais:
      - mesada do Pai ou responsável.
      - profissão e endereço profissional do Pai ou responsável.
- i. LOCAL DE TRABALHO (endereço e telefone) Rua Capitão Eleuterio nº112-A - Passo Fundo RS
- j. CERTIFICADO DE RESERVISTA. -
- k. TÍTULO DE ELEITOR -
- l. DECLARAÇÃO DE BENS: Apresentou declaração imposto de renda em 1970 - Base 1969, em Passo Fundo- RS, onde consta uma casa // com terreno com valor declarado de Cr\$3.000,00. Um terreno situado nos subúrbios de Passo Fundo, na faixa que vai para Marau, com área de 1.000 m2 com valor de Cr\$600,00.

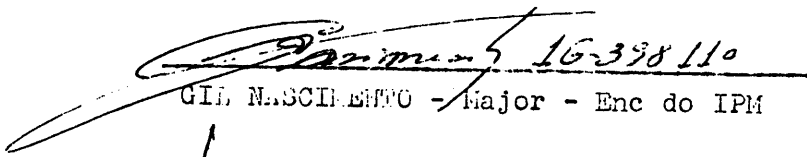
GIL NASCIMENTO  
Maj.- Enc. do I P M

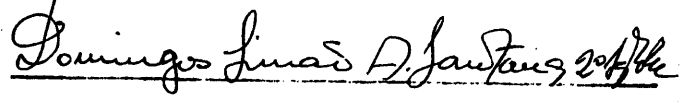
Indiciado  
LINDOLPHO ZIMPEL 36185066  
Sub Tenente  
Escrivão

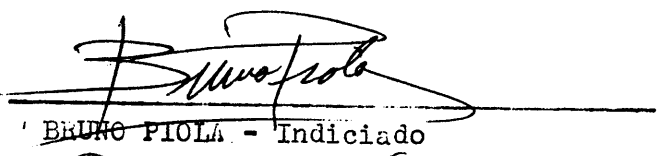
160  
Escritura

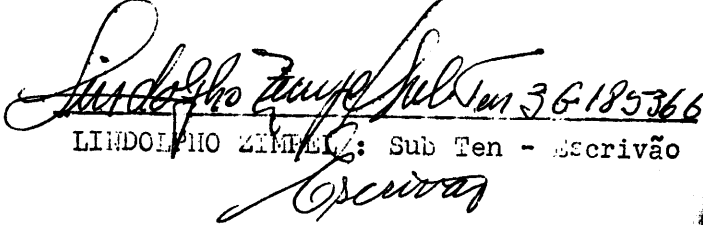
TERMO DE RECONHECIMENTO

Aos vinte e oito dias do mês de maio do ano de mil novecentos/ e setenta, no quartel do Sétimo Batalhão de Polícia Militar, nesta cidade de Três Passos, Estado do Rio Grande do Sul, presente GIL // NASCIMENTO, Major, encarregado dêste inquérito, comigo Lindolpho // Zimpel, Sub Tenente, servindo de escrivão. comparecem BRUNO PIOLA, / , que já depôs neste inquérito e sendo-lhe perguntado pelo encarregado do inquérito se reconhecia a identidade da pessoa constante da fotografia (Doc Fls 21) que lhe foi mostrada, declarou que sim. / Que a fotografia é de FERNANDO, elemento que conheceu em Passo Fuhdo, vindo de Pôrto Alegre, trazido pelo ELVARISTO. Que foi com o elemento da fotografia que participou de reuniões em Pôrto Alegre, e de quem recebia dinheiro para a compra de armas. Que foi o mesmo // que certa vez veio resolver umas brigas entre êle, o PALMA e o LUIS CARLOS. E como dana mais disse, nem lhe foi perguntado, deu o encarregado do presente inquérito por findo o presente reconhecimento, / mandando lavrar êste auto que, depois de lido e achado conforme, as sina com a testemunha, o indiciado e comigo, Lindolpho Zimpel, Sub Tenente, servindo de escrivão que o escrevi.

  
GIL NASCIMENTO - Major - Enc do IPM

  
Domingos Lima A. Santos, 20/1/76

  
BRUNO PIOLA - Indiciado

  
LINDOLPHO ZIMPEL: Sub Ten - Escrivão

FD nº 161  
Escrivão

TÉRMO DE PERGUNTAS AO INDICIADO

Aos vinte e oito dias do mês de maio de mil novecentos e setenta, nesta cidade de Três Passos, no Quartel do 7º Batalhão de Polícia Militar, presente GIL NASCIMENTO, Major encarregado deste Inquérito, comigo, Lindolpho Zimpel, Sub Tenente servindo de escrivão, compareceu BRUNO PIOLA, afim de ser interrogado sobre os fatos constantes do documento que lhe foi lido. Em seguida // passou aquela autoridade a interrogá-lo da maneira seguinte: qual seu nome, idade, filiação, estado civil, naturalidade, profissão, grau de instrução e residência. Respondeu chamar-se BRUNO PIOLA, com 31 anos de idade, filho de Arturo Piola e de Assunta Piola, estado civil casado, natural de Vicenza - Itália, profissão Técnico em Contabilidade, grau de instrução secundário e residente // a Rua Cel Eleutério nº 112-A, Passo Fundo - RS; perguntado como se dera o fato narrado no documento de fls/5919 e que lhe foi lido, respondeu que ingressou no POC em 1968 por intermédio de Elvaristo e do João Carlos, sendo nesta ocasião formado por: João Carlos, Bruno, Elvaristo e Luiz Carlos, Sérgio, Palma e Maffi // que ingressaram posteriormente. Neste período recebíamos assistência de Elvaristo, que vinha a Passo Fundo, pois tinha fixado residência em Porto Alegre. As vezes também vinha João Carlos. Posteriormente mantinha contato conosco o Gonçalves (Baiano). O POC // fez os seguintes trabalhos em Passo Fundo: Uma panfletagem no dia das eleições havidas em 1968 conclamando o povo a votar em branco. Foram feitos quatro a cinco mil panfletos. Um pichamento com dizeres de "Abaixo a ditadura", "Abaixo o arrocho", "Operários no poder", etc. Foi feito ainda uma panfletagem em 1º de maio de 1969 (3 a 4.000 panfletos) confeccionado em minha residência com // um reco-reco que foi jogado fora. Em maio de 1969, Roberto de Fortini em virtude de dificuldades com dívidas pediu-me para que pusesse o automóvel Volks:Wagen ano 1963 de sua propriedade em meu nome, para evitar que fosse penhorado. Atendi ao seu pedido, uma vez que também o Jeep 1964 que o mesmo possuía já tinha sido // transferido para o nome da esposa do Sr Mário Di Vaia. Neste período entrou para o POC o João Goes que tinha auxiliado na execução de uma panfletagem. Todas as panfletagens foram executadas // por Bruno, Luiz, Sérgio, Palma, Goes e Adão Dias; O pichamento // foi feito por Bruno, Palma, João Carlos e Neves a pedido do Palma. Mais tarde, em setembro ou outubro entrou para o POC o Roberto. Em outubro ou começo de novembro o Elvaristo e o João Carlos vieram a Passo Fundo e explicaram que por uma divergência...

Continua.....

FLV Nº 162  
[Handwritten signature]

na linha do POC resolveu convidar-me a ingressar em outra Organi-  
zação, o que no momento ficou quase aceito, dependendo do encon-  
tro que tivemos com elemento de nome Fernando, vindo de Pôrto Ale-  
gre trazido pelo Elvaristo. Ficou decidido então que entraríamos  
no VPH e que dois elementos iriam a Pôrto Alegre eu e o Palma;  
to e instruções. Em dezembro fomos a Pôrto Alegre eu e o Palma;  
fomos apanhados na rodoviária pelo Fernando que nos levou ao Ho-  
tel Magestic. Posteriormente fomos com êle até o campo do Intern-  
cional. Vinhamos sentados no banco de traz. Logo além do campo  
nos colocaram dois óculos rai-bans cujos vidros estavam vedados  
com fita isolante e que não nos deixava ver aonde íamos; o carro  
deu várias voltas para que perdessemos a noção do carro e do tem-  
po, e após uns 15 ou 20 minutos chegamos a um apartamento o qual  
estava escuro, com as janelas corridas, tendo uma cama, e uma me-  
sinha com bancos. Neste local fizemos uma explanação das particu-  
laridades de Passo Fundo, relatando a situação geográfica, a si-  
tuação da indústria, o número de quartéis, a situação da universi-  
dade, ferrovias, rodovias, rádios tendo sido debatido e resolvido  
o seguinte: No setor operário não apresentava grande penetração,  
pois não existem quase indústrias em Passo Fundo. O setor de ensi-  
no também não existem muitas chances a não ser de futuros quadros  
no campo também devido as grandes fazendas, as granjas de porte  
e as pequenas propriedades não havia possibilidade de penetração.  
Maior atenção foi dado aos quartéis onde deveria ser feito um le-  
vantamento para saber o número de soldados, tipo de armamento, //  
postos de guardas e local de paiol. Explicando que estava sendo  
construido um carrinho de pipoca para o sergio resolver o proble-  
ma econômico, o Fernando disse que caberia então a êle fazer esse  
serviço, pois poderia se deslocar com mais facilidade na frente //  
dos quartéis; esta tarefa nunca foi executada, pois na realidade //  
o carro seria mais incômodo, pois por em frente a um quartel sem  
movimento, não dá. Outro assunto tratado foi a de uma expropria-  
ção futura tendo acertado a hipótese do Banco do Brasil, em época  
de safra que tinha mais numerários. Na parte que tratou de armas //  
e munições ficou tratado que eu receberia NCr\$ 1.000,00, com rep-  
sição sempre que terminasse, tendo sido Roberto a pessoa mais in-  
dicada para a compra de armas pois conhecia muita gente e conhecia  
de armas. Isto feito recebemos instruções de voltar a Passo Fundo  
pois êle tinha outro trabalho a fazer, levaram um, digo, levar u-  
mas pessoas a outro local, e tinha que se ausentar, deu-nos di- //  
nheiro para despesa de hotel e viagem. Chegamos a Passo Fundo co-  
municamos aos demais o ocorrido tendo as células sido dividi-  
em duas assim constituída: Bruno, Roberto e Sérgio; Pal-  
ma e Maffi que foi embora para sua casa mais tarde.

[Vertical text on the left margin, partially obscured and illegible]

Devido a sérias divergências entre os companheiros das células // quase todas as tarefas foram deixadas por fazer. Somente na parte de compra de armas, ou segundo Fernando, deveria ser de preferência 38, 7,65 e Luger e se possível alguma Winchester é que foi realizado algo. Foram adquiridos pelo Roberto 2 Luger de 9mm, 4 ou 5 - 38, sendo dois novos adquiridos no Uguin S/A com nota, uma / Browning 7.65. Este material eu paguei ao Roberto e com exceção / das duas Luger entreguei ao Elvaristo numa viagem em que ele veio a Passo Fundo. Outras armas o próprio Roberto entregava diretamente ao Fernando. Certa ocasião fomos juntos procurar um tal de Walter que costuma comprar e vender armas, não sei se o Roberto comprou alguma. A munição 38, 22 e 32 era adquirida da firma comercial Grazzia Ltda de um balconista de nome Palma, não sei se a // firma estava ao par porém ele vendia no balcão sem nota na presença as vezes dos sócios da firma. O Elvaristo e o Fernando vieram / uma vez juntos para resolverem umas brigas pessoais entre eu, o / Palma e o Luiz. Em meados de janeiro de 1970 o Roberto me convidou, digo, me comunicou que iria fundar uma Sociedade Pesqueira / em Três Passos, no Rio Uruguai, por solicitação de Fernando. Não me foi revelado o trabalho específico que esta firma iria fazer além da venda de peixe. A firma adquiriu uma M-100 equipada com câmara frigorífica e um motor de popa que foi adquirido a prazo tendo como fiador o Sr Webber, inspetor de polícia regional de Passo Fundo e amigo de Roberto. Em virtude da criação da firma o Roberto levou todos os integrantes, Sérgio, Luiz Carlos, Maffi e Palma, que mais tarde regressou devido a uma discordância com o Roberto. Ficaram em Passo Fundo somente eu e o Adão, pois o João Goes também tinha se sumido com o Roberto sabendo somente mais tarde que se encontrava em Santa Catarina, pescando na praia de Imbituba. / Certa ocasião, não lembro a data, o Fernando pediu-me para dizer ao Roberto que ele poderia mandar o homem. Mais tarde soube através de Roberto que ele tinha mandado um sujeito (Miguel Careca) / para a Argentina, porém não me disse com que finalidade. Um sujeito de nome Edmundo Luccas procurou-me dizendo conhecer um elemento em Foz do Iguaçu que contrabandeava armas especialmente metralhadora Thompson tendo lhe dado então R\$ 100,00 para que entrasse em / contato com o citado elemento. Em Janeiro veio Fernando com uma / Chevrolet C-14 juntamente com uma moça que me foi apresentada como Madalena, os quais estavam de passagem para três passos para falar com o Roberto. Mandaram-me procurar o Maffi que estava em Passo / Fundo para prestar exame porém não o encontrei. Nesta ocasião fomos dar uma volta para discutir o que havia a fazer em Passo Fundo chegando a conclusão de que nada havia a ser feito de momento.

Continua.....

M. Elvaristo

a não ser o levantamento de uma ponte da estrada de ferro, o que não foi realizado. Nesta ocasião entreguei quatro ou cinco caixas de 38 para o Fernando. a partir do início da Sociedade Pesqueira os contatos do Roberto e do Fernando eram diretos, não mais sabendo-se em Passo Fundo, o que faziam em Três Passos. Certa ocasião, em Fevereiro o Roberto pediu-me que perguntasse ao Jaime que trabalhava em uma chácara se gostaria de trabalhar com ele na sociedade pesqueira. Falei com Jaime tendo o mesmo aceito a proposta e ido no dia seguinte para Três Passos. Durante esse período o Roberto ia seguidamente em minha casa, ocasião em que discutimos assuntos da organização, porém sempre sem entrar em detalhes que me revelassem exatamente a natureza e a finalidade da Sociedade Pesqueira. Uma ocasião o Fernando havia nos dito que o Rio Grande do Sul era um estado quieto e sossegado e que serviria para ações de fuga de elementos do centro do país e não para outras ações. A minha opinião era de que dada a proximidade da fronteira com a Argentina a Sociedade Servisse para fazer algum contrabando de armas e munições ou para transportar algum elemento procurado para o outro lado. No dia seguinte a Páscoa apareceu na cidade de Passo Fundo o Maffi que tendo falado com o Roberto avisou-o de que tinham sido detidos todos os pescadores, sem saber a razão. O Roberto então mandou que ele voltasse para Três Passos e que iria tomar as providências. Um dia depois vi o Roberto de novo, ocasião em que lhe dei dinheiro, ficando de me o devolver depois. O dinheiro que recebia, tanto do Fernando como de João Carlos, foi empregado para pagar material que o Roberto adquiria bem como para dar a ele para despesas na Sociedade Pesqueira pois andava sempre sem dinheiro; as vezes ia a Porto Alegre e na volta devolvia, mas ultimamente não. Exatamente quanto recebi não sei ao certo, mas deve ter sido sete a oito milhões, tendo-me perdido nas contas pois tudo era feito de cabeça sem anotações. Sendo que os últimos R\$ 2.000,00, foi de João Carlos, em abril. Parte deste dinheiro gastei e outra parte foi investida para pagar impostos de meus clientes para reaver depois; outra parte está no Banco da Bahia em Passo Fundo. E como nada mais disse nem lhe foi perguntado, deu o encarregado deste inquérito por findo o presente depoimento, mandando lavrar este termo que depois de lido e achado conforme, assina com o indiciado, as testemunhas e comigo, Lindolpho Zimpel, Sub-Tenente, servindo de escrivão, que o escrevi.

Continua.....

*Escritor*

(Continuação do Termo de Perguntas ao Indiciado BRUNO PIOLA.....)

*Gil Nascimento* } 16.398.111  
GIL NASCIMENTO - Major : snc do IPM

*Bruno Piola*  
BRUNO PIOLA - Indiciado

*Albino Teixeira*  
Testemunha

*Domingos Simão A. Santos*

*Lindolfo Zimeli* Subsc. 36185366  
LINDOLFO ZIMELI - Tenente  
Escrivão *Escritor*

100  
101  
102  
103  
104  
105  
106  
107  
108  
109  
110  
111  
112  
113  
114  
115  
116  
117  
118  
119  
120  
121  
122  
123  
124  
125  
126  
127  
128  
129  
130  
131  
132  
133  
134  
135  
136  
137  
138  
139  
140  
141  
142  
143  
144  
145  
146  
147  
148  
149  
150

FL. N.º 66  
*[Handwritten signature]*

J U N T A D A

Aos 30 dias do mês de maio de 1970, nesta cidade de Três / Passos, no quartel do 7º Batalhão de Polícia Militar, faço junta-  
tada a êstes autos dos documentos que adiante se vêem; do que//  
para constar, lavrei o presente termo. Eu, Lindolpho Zimpel, Sub  
Tenente, servindo de Escrivão, o datilografei e assino.

*[Handwritten signature]*  
LINDOLPHO ZIMPEL - Sub Tenente  
Escrivão *[Handwritten signature]*

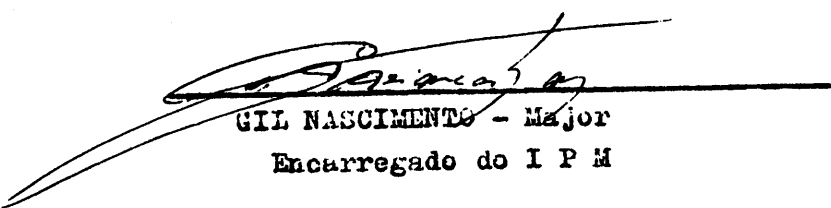


Ofício nº 16-IPM

Três Passos, 1º de junho de 1970  
Do Major GIL NASCIMENTO, Encarregado do I P M  
Ao Sr Ten Cel PM Cmt do 7º B P M  
Ass: Apresentação de elementos envolvidos no IPM da Soc Pesqueira Alto Uruguai (solicita)

1. Com base no Artigo 282 do CPPM, solicito vossas ordens/ no sentido de mandar apresentar a sala onde funciona o IPM, nos dias e horas abaixo mencionados, afim de prestarem declarações no IPM em que está envolvida a Sociedade Pesqueira Alto Uruguai, os seguintes indivíduos:

- 1.1 - RENEU GERALDINO MERTZ, no dia 2 Jun 70, às 0900 horas;
- 1.2 - ADÃO DIAS MACHADO, no dia 9 Jul 70, às 1400 horas;
- 1.3 - WASHINGTON VOLTAIRE DOS SANTOS, às 0800 horas do dia 10 Jun 70.

  
GIL NASCIMENTO - Major  
Encarregado do I P M

Recebi em 1º de junho de 1970

*José Roberto* - 21/6/70

FL Nº 217  
*[Handwritten signature]*

Of nº 17-IPM

Três Passos, 1º de junho de 1970  
Do Major GIL NASCIMENTO, Encarregado  
do I P M  
Ao Sr 1º Ten PM MOACIR RIBAS  
Ass: Notificação (faz)

Comunico-vos que fostes designado juntamente com o 2º Sgt  
PB DOMINGOS SANTANA AMARO SIMÃO, para testemunharem a lavratura  
do Auto de Confissão de RENEU GERALDINO MERTZ, a ter lugar na /  
sala dos trabalhos, no dia 2 de junho de 1970, às 0900 horas.

*[Handwritten signature]*  
GIL NASCIMENTO - Major  
Encarregado do I P M

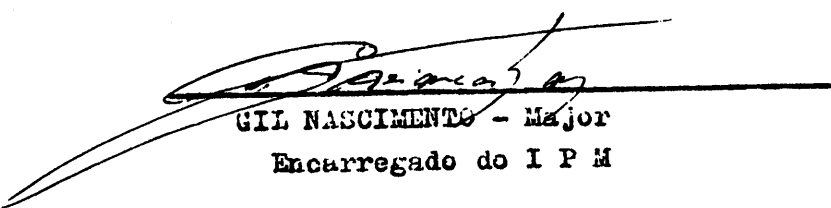
*Ciente*  
*Em 1º/06/70*  
*[Handwritten signature]*

Ofício nº 16-IPM

Três Passos, 1º de junho de 1970  
Do Major GIL NASCIMENTO, Encarregado do I P M  
Ao Sr Ten Cel PM Cmt do 7º B P M  
Ass: Apresentação de elementos envolvidos no IPM da Soc Pesqueira Alto Uruguai (solicita)

1. Com base no Artigo 282 do CPPM, solicito vossas ordens/ no sentido de mandar apresentar a sala onde funciona o IPM, nos dias e horas abaixo mencionados, afim de prestarem declarações no IPM em que está envolvida a Sociedade Pesqueira Alto Uruguai, os seguintes indivíduos:

- 1.1 - RENEU GERALDINO MERTZ, no dia 2 Jun 70, às 0900 horas;
- 1.2 - ADÃO DIAS MACHADO, no dia 9 Jul 70, às 1400 horas;
- 1.3 - WASHINGTON VOLTAIRE DOS SANTOS, às 0800 horas do dia 10 Jun 70.

  
GIL NASCIMENTO - Major  
Encarregado do I P M

Recebi em 1º de junho de 1970

*José Roberto* - 21/6/70

FL Nº 217  
*[Handwritten signature]*

Of nº 17-IPM

Três Passos, 1º de junho de 1970  
Do Major GIL NASCIMENTO, Encarregado  
do I P M  
Ao Sr 1º Ten PM MOACIR RIBAS  
Ass: Notificação (faz)

Comunico-vos que fostes designado juntamente com o 2º Sgt  
PB DOMINGOS SANTANA AMARO SIMÃO, para testemunharem a lavratura  
do Auto de Confissão de RENEU GERALDINO MERTZ, a ter lugar na /  
sala dos trabalhos, no dia 2 de junho de 1970, às 0900 horas.

*[Handwritten signature]*  
GIL NASCIMENTO - Major  
Encarregado do I P M

*Ciente*  
*Em 1º/06/70*  
*[Handwritten signature]*

FL N<sup>o</sup> 218  
*[Handwritten signature]*  
Escrição

Passos, em 1<sup>o</sup> de junho de 1970

GIL NASCIMENTO, Encarregado

LOMINGOS SANTANA AMARO

(faz)

Comunico-vos que fostes designado juntamente com o 1<sup>o</sup> Ten  
PM MOACIR RIBAS, para testemunharem a lavratura do Auto de Con-  
fissão de RENEU GERALDINO MERTZ, a ter lugar na sala dos traba-  
lhos, no dia 2 de junho de 1970, às 0900 horas.

*[Handwritten signature]*  
GIL NASCIMENTO - Major  
Encarregado do I P M

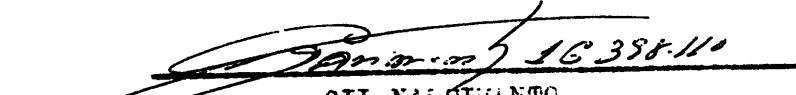
*[Handwritten notes in left margin:]*  
Recibido  
Em 1<sup>o</sup> de junho de 1970  
Mantava 12/06/70

REC 219  
Luis...

Of nº 19 IPM

Três Passos, 1º de junho de 1970  
Do Major GIL NASCIMENTO, encarregado do I P M  
Ao Sr Capitão LUILEY DE ALMEIDA  
Ass: Comunicação (Faz)

Comunico-vos que fostes designado para, com o 2º Tenente Sérgio Stanisck Reis proceder o Exame Pericial no armamento apreendido e recolhido ao 7º BPM, no dia 10 de junho de 1970 às 09,00//horas, naquele quartel, devendo prestar o compromisso e responder aos quesitos anêxos a êste officio.

  
GIL NASCIMENTO  
Major - Encarregado do I P M

S.M.º 220  
M.º Silva

Of nº 20 IPM

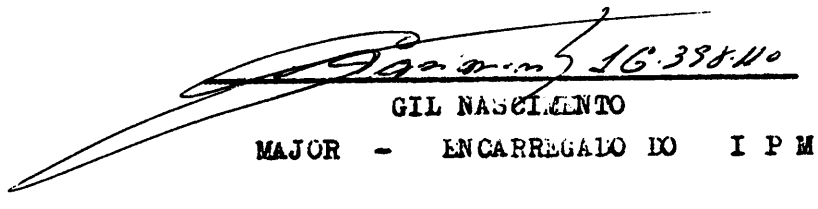
Três Passos, 1º de junho de 1970

Do Major GIL NASCIMENTO, encarregado  
do I P M

A o Sr 2º Tenente SÉRGIO STANISCK REIS

Ass: Comunicação (FAZ)

Comunico-vos que fostes designado para, com o Capitão Ludley de Almeida proceder o Exame Pericial no armamento apreendido e recolhido ao 7º BPM, no dia 10 de junho de 1970, às 09,00 horas, naquele quartel, devendo prestar o compromisso e responder aos quesitos anéxos a este ofício.

  
GIL NASCIMENTO  
MAJOR - ENCARREGADO DO I P M

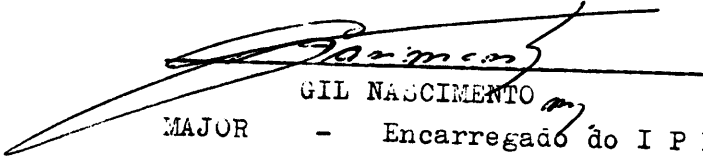
"Fl. 289".

F. Nascimento  
AJ G 991-D

Of nº21-IPM

Ijuí, RS, 27 de junho de 1970  
Do Maj GIL NASCIMENTO, Enc do  
I P M  
Ao Exmo Sr Gen Cmt da 1ª D C  
Ass: Remessa de autos - (faz)

Com o presente remeto a V. Excia, para os devidos fins, o inquérito policial-militar a que procedi de acôrdo com a portaria 5-Aj G, de 14 maio de 1970 dêsse comando, constante de Fls 4 dos referidos autos.

  
GIL NASCIMENTO  
MAJOR - Encarregado do I P M



*Fl. 290*  
*27.6.70*

I P M - S O L U Ç ã O

rela conclusão das averiguações policiais a que mandei proce-  
der, por intermédio do Maj GIL NASCIMENTO, do 7º G Cen 75 AR, de  
acôrdo com a determinação contida no radiograma nº 302-E2, de 13  
Mai 70, do Exmo Sr Gen Cmt do III Exército, para apurar ativida-  
des ilegais da Cia Pesqueira do Alto Uruguai, da cidade de Três  
Lagoas, verifica-se que o fato apurado constitui crime contra a /  
Segurança Nacional, por parte dos indivíduos ROBERTO DE FORTINI,  
BRUNO FIORE, ALBERTI MAFFI, LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA, SÉRGIO GUIMA-  
RÃES, DELMOR PALMA, ADÃO DIAS MACHADO e RENEU GERALDINO BERTZ, in-  
cursos nas sanções previstas no Decreto-Lei nº 898, de 29 de sete-  
bro de 1969.

Em consequência, resolvo:

- 1 - Concordar com as conclusões do Encarregado do III.
- 2 - Encaminhar o presente processo ao Exmo Sr Gen Cmt III Exército
- 3 - Publicar em Boletim Interno a presente solução.

QUARTEL GENERAL EM SANTIAGO, RS, 3 de julho de 1970.-

*Raul Lopes Muñoz*  
 \_\_\_\_\_  
 GEN BDA RAUL LOPES MÚNHÖZ  
 COMANDANTE DA 1ª D C.

CG/1ª D	11 Gen
F	149/70
Boi Di	4 de julho de 70
De	

291  
Anasif

JUNTADA

Aos 24 dias do mês de julho do ano de 1970  
no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª Região Militar faço  
juntada aos presentes autos do ..... documento .....  
que adiante se segue

*Paulo Anasif*  
ESCRIVÃO, em despacho

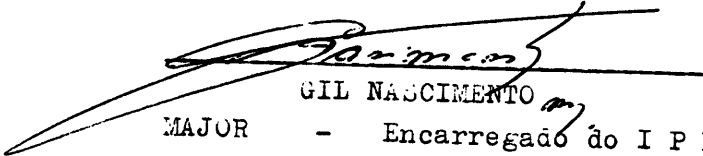
"Fl. 289".

F. M. Nascimento  
AJ G 991-D

Of nº21-IPM

Ijuí, RS, 27 de junho de 1970  
Do Maj GIL NASCIMENTO, Enc do  
I P M  
Ao Exmo Sr Gen Cmt da 1ª D C  
Ass: Remessa de autos - (faz)

Com o presente remeto a V. Excia, para os devidos fins, o inquérito policial-militar a que procedi de acôrdo com a portaria 5-Aj G, de 14 maio de 1970 dêsse comando, constante de Fls 4 dos referidos autos.

  
GIL NASCIMENTO  
MAJOR - Encarregado do I P M

*Fl. 290*  
*27.6.70*

I P M - S O L U Ç ã O

rela conclusão das averiguações policiais a que mandei proce-  
der, por intermédio do Maj GIL NASCIMENTO, do 7º G Cen 75 AR, de  
acôrdo com a determinação contida no radiograma nº 302-E2, de 13  
Mai 70, do Exmo Sr Gen Cmt do III Exército, para apurar ativida-  
des ilegais da Cia Pesqueira do Alto Uruguai, da cidade de Três  
Lagoas, verifica-se que o fato apurado constitui crime contra a /  
Segurança Nacional, por parte dos indivíduos ROBERTO DE FORTINI,  
BRUNO FIORE, ALBERTI MAFFI, LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA, SÉRGIO GUIMA-  
RÃES, DELMOR PALMA, ADÃO DIAS MACHADO e RENEU GERALDINO BERTZ, in-  
cursos nas sanções previstas no Decreto-Lei nº 898, de 29 de sete-  
bro de 1969.

Em consequência, resolvo:

- 1 - Concordar com as conclusões do Encarregado do III.
- 2 - Encaminhar o presente processo ao Exmo Sr Gen Cmt III Exército
- 3 - Publicar em Boletim Interno a presente solução.

QUARTEL GENERAL EM SANTIAGO, RS, 3 de julho de 1970.-

*Raul Lopes Muñoz*  
 \_\_\_\_\_  
 GEN BDA RAUL LOPES MÚNHUZ  
 COMANDANTE DA 1ª D C.

CG/1ª D	11/10
F	149/10
Boi Di	4
De	4 de julho de 1970

291  
Anasif

JUNTADA

Aos 24 dias do mês de julho do ano de 1970  
no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª Região Militar faço  
juntada aos presentes autos do ..... documento .....  
que adiante se segue

*Paulo Anasif*  
ESCRIVÃO, em fecho

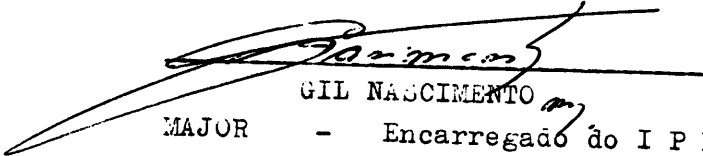
"Fl. 289".

F. M. Nascimento  
AJ G 991-D

Of nº21-IPM

Ijuí, RS, 27 de junho de 1970  
Do Maj GIL NASCIMENTO, Enc do  
I P M  
Ao Exmo Sr Gen Cmt da 1ª D C  
Ass: Remessa de autos - (faz)

Com o presente remeto a V. Excia, para os devidos fins, o inquérito policial-militar a que procedi de acôrdo com a portaria 5-Aj G, de 14 maio de 1970 dêsse comando, constante de Fls 4 dos referidos autos.

  
GIL NASCIMENTO  
MAJOR - Encarregado do I P M

*Fl. 290*  
*27.6.70*

I P M - S O L U Ç ã O

rela conclusão das averiguações policiais a que mandei proce-  
der, por intermédio do Maj GIL NASCIMENTO, do 7º G Cen 75 AR, de  
acôrdo com a determinação contida no radiograma nº 302-E2, de 13  
Mai 70, do Exmo Sr Gen Cmt do III Exército, para apurar ativida-  
des ilegais da Cia Pesqueira do Alto Uruguai, da cidade de Três  
Lagoas, verifica-se que o fato apurado constitui crime contra a /  
Segurança Nacional, por parte dos indivíduos ROBERTO DE FORTINI,  
BRUNO PIOLA, ALBERTI MAFFI, LUIZ CARLOS DE OLIVEIRA, SÉRGIO GUIMA-  
RÃES, DELMOR PALMA, ADÃO DIAS MACHADO e RENEU GERALDINO BERTZ, in-  
cursos nas sanções previstas no Decreto-Lei nº 898, de 29 de sete-  
bro de 1969.

Em consequência, resolvo:

- 1 - Concordar com as conclusões do Encarregado do III.
- 2 - Encaminhar o presente processo ao Exmo Sr Gen Cmt III Exército
- 3 - Publicar em Boletim Interno a presente solução.

QUARTEL GENERAL EM SANTIAGO, RS, 3 de julho de 1970.-

*Raul Lopes Muñoz*  
 \_\_\_\_\_  
 GEN BDA RAUL LOPES MÚNHÖZ  
 COMANDANTE DA 1ª D. C.

CG/1ª D.	11 Gen
F	149/70
Boi Di	4
De	4 de julho de 1970

291  
Anasif

### JUNTADA

Aos 24 dias do mês de julho do ano de 1970  
no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª Região Militar faço  
juntada aos presentes autos do ..... documento .....  
que adiante se segue .....

*Paulo Anasif*  
ESCRIVÃO, em despacho





ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

GABINETE DO SECRETÁRIO  
DIVISÃO CENTRAL DE INFORMAÇÕES

Pôrto Alegre, 8 de fevereiro de 1971

Of. nº 26/ADM/71

DO: Major ÁTILA ROHRSETZER - Diretor  
DCI/SSP/RS  
AO: Sr Auditor da JUSTIÇA MILITAR  
Santa Maria

Comunico com êste, que o material apreendido no Rio Uruguai, pelo Grupamento de Fuzileiros Navais de Uruguaiana, de acôrdo com instruções emanadas da Diretoria de Pôrto e Costas, a quem cabe em última instância, o exercício da Polícia Naval, o Grupamento de Fuzileiros Navais é o depositário em seu nome do seguinte material, que ora faz parte de inquérito nesta Auditoria: Cinco (5) barcos de madeira, dois (2) motores de pôpa e seis (6) redes de pesca, pertencentes a Cia Pesqueira Alto Uruguai.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Sª. os mais elevados protestos de estima e consideração.

Atenciosamente

*Atila Rohrssetzer*  
ÁTILA ROHRSETZER

Maj DIR/DCI/SSP/RS

PODER JUDICIÁRIO - JUSTIÇA MILITAR  
3ª AUDITORIA DA 3ª R.M.

FICHA Nº

105

EM 2/3/1971

FABRICA

*Fleud...*

Ao  
Ilmo Sr Auditor  
Auditoria da Justiça Militar  
Santa Maria

CERTIDÃO

CERTIFICO, que nesta data, dei por encerrado o I volume do presente processo, com 526 fôlhas, todas devidamente rubricadas.

Santa Maria, 3 de março de 1971.

*Paulo Brasil*

PAULO BRASIL - Escrivão em exercício

3.ª Auditoria da 3.ª Circunscrição Judiciária Militar

## CONCLUSÃO

Aos 3 dias do mês de março do ano de 1971  
no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. faço os presentes autos conclusos ao Dr. Auditor, sugerindo que seja determinada a abertura do II volume dos presentes autos, tendo em vista o elevado número de folhas deste volume, o que vem dificultando o manuseio e juntada de peças no mesmo.

*Paulo Brasil*  
PAULO BRASIL - Escrivão em exercício

- I - Determino seja aberto o II volume relativamente a tal processo, face número de fls.;
- II - Expeça-se a procuratória de que nos fala a ata de fls. 521.

Providencie o SR. Escrivão, -

Stá. Maria, 4/3/71

*Rodrigues*

## RECEBIMENTO

Aos 4 dias do mês de março do ano de 1971, no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. me foram entregues estes autos pelo Dr. Auditor

*Paulo Brasil*  
ESCRIVÃO em exercício



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

GABINETE DO SECRETÁRIO  
DIVISÃO CENTRAL DE INFORMAÇÕES

Pôrto Alegre, 8 de fevereiro de 1971

Of. nº 26/ADM/71

DO: Major ÁTILA ROHRSETZER - Diretor  
DCI/SSP/RS

AO: Sr Auditor da JUSTIÇA MILITAR  
Santa Maria

Comunico com êste, que o material apreendido no Rio Uruguai, pelo Grupamento de Fuzileiros Navais de Uruguaiana, de acôrdo com instruções emanadas da Diretoria de Pôrto e Costas, a quem cabe em última instância, o exercício da Polícia Naval, o Grupamento de Fuzileiros Navais é o depositário em seu nome do seguinte material, que ora faz parte de inquérito nesta Auditoria: Cinco (5) barcos de madeira, dois (2) motores de pôpa e seis (6) redes de pesca, pertencentes a Cia Pesqueira Alto Uruguai.

Aproveito a oportunidade para apresentar a V.Sª. os mais elevados protestos de estima e consideração.

Atenciosamente

*Átila Rohrssetzer*  
ÁTILA ROHRSETZER

Maj DIR/DCI/SSP/RS

PODER JUDICIÁRIO - JUSTIÇA MILITAR  
3ª AUDITORIA DA 3ª R.M.

FICHA Nº

105

EM 2/3/1971

FABRICA

*Flueder*

Ao  
Ilmo Sr Auditor  
Auditoria da Justiça Militar  
Santa Maria

CERTIDÃO

CERTIFICO, que nesta data, dei por encerrado o I volume do presente processo, com 526 fôlhas, todas devidamente rubricadas.

Santa Maria, 3 de março de 1971.

*Paulo Brasil*

PAULO BRASIL - Escrivão em exercício

3.ª Auditoria da 3.ª Circunscrição Judiciária Militar

## CONCLUSÃO

Aos 3 dias do mês de março do ano de 1971  
no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. faço os presentes autos conclusos ao Dr. Auditor, sugerindo que seja determinada a abertura do II volume dos presentes autos, tendo em vista o elevado número de folhas deste volume, o que vem dificultando o manuseio e juntada de peças no mesmo.

*Paulo Brasil*  
PAULO BRASIL - Escrivão em exercício

- I - Determino seja aberto o II volume relativamente a tal processo, face número de fls.;
- II - Expeça-se a procuratória de que nos fala a ata de fls. 521. -  
Providencie o SR. Escrivão, -

Stá. Maria, 4/3/71

*Rodrigues*

## RECEBIMENTO

Aos 4 dias do mês de março do ano de 1971, no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. me foram entregues estes autos pelo Dr. Auditor

*Paulo Brasil*  
ESCRIVÃO em exercício

Santa Maria, 12 de fevereiro de 1.971

OFÍCIO Nº 48/71

V. A. - em 2/3/71  
*[Handwritten signature]*

Exmo Senhor Auditor

Incluse remete-lhe expediente  
pertencente a essa Auditoria, a qual foi aberto per  
equivoco.

Aproveite a oportunidade pa-  
ra apresentar a V. Exa meus protestos de alta estima e  
distinta consideração.

*[Handwritten signature]*  
Dr. Mário Ilha Filho,  
Auditor Substituto.

PODER JUDICIÁRIO - JUSTIÇA MILITAR 3ª AUDITORIA DA 3ª R.M.
FICHA Nº 105
EM 2/3/1971
RUBRICA <i>[Handwritten signature]</i>

Ao Exmo Sr  
Dr. Francisco Fernandes Rodrigues  
MD Auditor da 3ª Auditoria da 3ª CJM  
NESTA/CIDADE

3ª Auditoria da 3ª Circunscrição Judiciária Militar



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

22ª Região Policial

Delegacia da Polícia de Braga, 27 de setembro de 1.970.

395  
Paulo Luciani

Ofício nº 51/70.

Junta-se -  
Santa Maria, 6/10/70  
Rodrigues

Senhor Auditor:

Em atenção ao ofício nº 173/70, desta Auditoria Militar, informo-o de que o civil ANTONIO ALBERTO HENRI, com 20 anos - de idade, natural de Passo Fundo, filho de Luis Hoffi e de Inês Hoffi, efetivamente residiu neste município, em função do cargo de Professor Primário no Grupo Escolar de aqui, no período compreendido de 18 de março até 15 de dezembro de ano de 1.969. O Sr. Civil aqui residente neste município há mais de cinco anos e é agricultor tradicionalista e progressista.

Durante o lapso de tempo em que ANTONIO ALBERTO HENRI aqui residiu sempre manteve ótima conduta e nesta Delegacia da Polícia não registra antecedentes que venham em detrimento a sua pessoa.

Valho-me da oportunidade para apresentar a V.Sa. - prestada de alta estima e distinta consideração.

Atenciosamente



*Alexandre Dante de Almeida*  
Alexandre Dante de Almeida  
Dcl. Polícia substituto

Tha. Sr. Juiz Auditor  
1ª Auditoria da 3ª Região Militar  
Braga, RS

PODER JUDICIÁRIO - JUÍZ DE PAZ

3ª Auditoria da 3ª Circunscrição Judiciária Militar



396.  
Pullover

### JUNTADA

Aos 13 dias do mês de outubro do ano de 1970  
no Cartório da 3.<sup>a</sup> Auditoria da 3.<sup>a</sup> C. J. M. faço juntada  
aos presentes autos do 1 documento s que adiante  
se seguem.

Pullover  
ESCRIVÃO

CERTIDÃO DE SORTEIO

399.  
Pullover

CERTIFICADO que em data de dez (10) do mês de setembro do ano de 1970 foram sorteados para o 4º trimestre do ANHA, do 1º/3º RO do 7º B.I., MA- GOSTINI do 1º/1º, e a presente certidão foi datilografada e

397.  
Pullover

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

Delegacia de Polícia de Três Passos, 8 de outubro de 1970  
Memorando 42/70

*Junta - M. -  
Santa Maria, 13/10/70  
Rodrigues*

Senhor Juiz:

3ª Auditoria da 3ª Circunscrição Judiciária Militar

Com êste, para os devidos fins, -  
remito a V. Sª a segunda via da intimação constante do  
dado ofício 545; informando-lhe que o senhor Valdomi-  
r Padilha dos Santos, alegou que não tem possibilida-  
de financeira afim de atender ao chamado da Justiça  
Militar.- Outrossim, informo-lhe que o intimado é pe-  
soa de verdadeira miserabilidade.-

Respeitosas Saudações



*Francisco Amorin Idiarte*  
Francisco Amorin Idiarte  
Insp. Resp. Event. Exp. DP

Dr. Dr. Juiz Auditor da 3ª Auditoria  
Justiça Militar de Santa Maria-RS

do mês de setembro  
prestaram o  
serviço de Processo  
Militar Juizes JO-  
SIS AGOSTINI, do  
*Pullover*

SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DA SEGURANÇA PÚBLICA

CERTIDÃO DE SORTEIO

399.  
Padilha

CERTIFICO que, em data de dez (10) do mês de setembro do  
ano de 1970 foram sorteados para o  
4º trimestre do  
1º/3º RO  
do 7º B.I., MA-  
GOSTINI do 1º/  
e a presente  
datilografar e

30 setembro 70

398  
Padilha

INTIMACÃO

Ilmo Sr  
VALDOMIRO PADILHA DOS SANTOS  
Barra do Turvo  
TRÊS PASSOS/RS

Pelo presente estais sendo INTIMADO,  
a comparecer na sede desta 3ª Auditoria da 3ª  
CJM, sita à Av. Rio Branco, 195, em Santa Ma-  
ria, a fim de depor no processo em que são réus  
ROBERTO ANTONIO DE FORTINI e outros, no dia 22  
(vinte e dois) de outubro próximo, às 13,00 ho-  
ras.

Fostes arrolado pelo representante do  
Ministério Público Militar, como testemunha, na  
denúncia pelo mesmo oferecida contra os acusados  
no processo.

Atenciosas saudações

*Padilha*  
MARCOS RUIZ MANN - Escrivão

CIENTE EM  
Arrogo do intimado que não sabe assinar

Testemunha  
Solicita-se a devolução desta 2ª Via

de setembro  
prestaram o  
do Processo  
Juizes JO-  
AGOSTINI, do  
*Padilha*

399.  
Fulhuauw

CERTIDÃO DE SORTEIO

CERTIFICO que, em data de dez (10) do mês de setembro do corrente ano de mil novecentos e setenta (1970), foram sorteados para constituir o Conselho Permanente de Justiça, do 4º trimestre do ano em curso, os seguintes oficiais: Major PAULO CUNHA, do 1º/3º RO 105, para Presidente; e capitães JOSÉ GUIDO MADERS, do 7º B.L., MANOEL MORAES MONNERAT, do 3º B.C.C.L e MARIO REGIS AGOSTINI do 1º/3º R.O. 105, para Juizes; do que para constar, lavrei a presente Certidão. Eu, Fulhuauw, Escrivão, que mandei datilografar e assinei.

CERTIDÃO DE COMPROMISSO

CERTIFICO que, em data de quinze (15) do mês de setembro do corrente ano de mil novecentos e setenta (1970), prestaram o compromisso legal de que trata o artigo 400 do Código de Processo Penal Militar, o Major PAULO CUNHA, Presidente, Capitães Juizes JOSÉ GUIDO MADERS, MANOEL MORAES MONNERAT e MARIO REGIS AGOSTINI, do que para constar, lavrei a presente Certidão. Eu, Fulhuauw, Escrivão, que mandei datilografar e assinei.

100-  
Pullover

CERTIDÃO DE SORTEIO

CERTIFICO que, em data de primeiro (1º) de outubro do corrente ano de mil novecentos e setenta (1970), foi sorteado para compor o Conselho Permanente de Justiça, do 4º trimestre do ano em curso, o Capitão CLACY CEZAR GOULART, do Pq R.M.M. 13, para Juiz, em substituição ao Capitão MARCO REGIS AGOSTINI do 1º/3º R.O. 105, por motivo de transferência do mesmo, do que para constar, lavrei a presente Certidão. Em Pullover Escrivão, que mandei datilografar e assinar.

2ª Auditoria da 2ª Circunscrição Judiciária Militar

CERTIDÃO DE COMPROMISSO

CERTIFICO que em data de seis (6) de outubro do corrente ano de mil novecentos e setenta (1970), prestou o compromisso legal de que trata o artigo 100 do Código de Processo Penal Militar, o Capitão CLACY CEZAR GOULART, Juiz; do que para constar, lavrei a presente Certidão. Em Pullover Escrivão, que mandei datilografar e assinar.



JUSTIÇA MILITAR

3.ª Auditoria da 3.ª Circunscrição Judiciária Militar  
SANTA MARIA - R. G. S.

Ofício nº 127

Em 05.03.71

*R. Leão*

*Distribua-se.*

*Em 16.03.71*

*F. Machado*  
*J. de Almeida*

Meritíssimo Juiz:

Tenho a honra de encaminhar a V. Exa., para os devidos fins, a inclusa carta precatória inquiritória, referente as testemunhas JOSÉ REOLON e VIVALDO SOUZA, residentes à rua João de Cesaro, nº 553, nessa cidade, solicitando informar a data designada para inquirição das mesmas, para fins de intimação.

Respeitosamente peço a atenção de V. Exa. para o artigo 67 do Decreto-Lei 898, de 29.9.69.

Ao ensejo reitero a V. Exa. os meus protestos de elevada estima e distinta consideração.

Atenciosas saudações

*Francisco Fernandes Rodrigues*  
FRANCISCO FERNANDES RODRIGUES  
Juiz Auditor

EXMO SR  
DR JUIZ DE DIREITO DA COMARCA DE  
PASSO FUNDO / RS



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
GABINETE DO SECRETÁRIO

OF. Nº 161/79-SAA.GAB/SSP. Porto Alegre, 30 de maio de 1979.

*J.ª com l.º 07. 06. 1979  
Santa Maria - RS  
Danilo da Costa Reis  
Senhor Juiz*

3ª Auditoria da 3ª Circunscrição Judiciária Militar

Através dos termos do of. nº 114/SEC, datado de 15 mar 79, Vossa Excelência solicita providências desta Pasta com vistas a localizar BRUNO PIOLA, filho de ARTURO PIOLA e ASSUNTA PIOLA, nascido o 25 out 38, em Veneza - Itália.

A respeito, incumbiu-me o Exmo. Sr. Secretário da Segurança Pública de cientificar a Vossa Excelência que até a presente data não foi possível determinar o paradeiro do nominado, inobstante o empenho despendido para alcançar o desiderato.

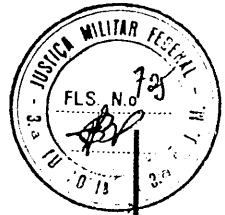
Entretanto, as diligências continuam objetivando o atendimento ao pleiteado e tão logo obtenha-se êxitos resultados, de imediato será comunicado a esse Juízo.

Aproveito a oportunidade para expressar a Vossa Excelência o meu elevado apreço.

*Inácio Anício*

DR. INÁCIO ANÍCIO  
CHEFE DO GABINETE

AO EXMO. SR. DR. LARRY JOSÉ RIBEIRO ALVES  
DD. JUIZ AUDITOR DA 3ª AUDITORIA DA 3ª CIRCUNSCRIÇÃO MILITAR.  
SANTA MARIA - RS.



CONCLUSAO

Aos 8 dias do mês de Junho do ano de 1979  
no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. faço os pre-  
sentes autos conclusos ao Dr. Auditor  
[Signature]  
ESCRIVÃO

Às ilustre Representante  
do M.P.M.

Santa Maria, 12.06.1979  
Emlodabostadeif  
Juiz Auditor

RECOGNIMENTO

Aos 12 dias do mês de Junho do ano de  
1979, no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. me  
foram entregues estes autos pelo Dr. [Signature]  
[Signature]  
ESCRIVÃO

3.ª Auditoria da 3.ª Circunscrição Judiciária Militar



14- Genêto

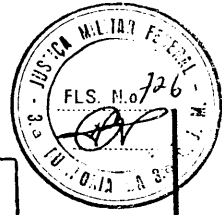
**VISTA**  
os 15 dias do mês de *junho* do ano de 1979  
no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. faço os pre-  
sentes autos com vista ao Dr. *Procurador*  
*[Signature]*  
ESCRIVÃO

ciente. Nada a postular, além do constante na  
promoção de 708/710. Data supra.

*[Signature]*  
*[Signature]*

**RECEBIMENTO**  
Aos 15 dias do mês de *junho* do ano de  
1979, no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. me  
foram entregues estes autos pelo Dr. *Procurador*  
*[Signature]*  
ESCRIVÃO

3.ª Auditoria da 3.ª Circunscrição Judiciária Militar



16. Sábado. 17. Domingo

### CONCLUSÃO

os 18 dias do mês de junho do ano de 1979

em Cartório da 3ª Auditoria da 3ª J. M. F. faço os presentes autos conclusos ao Sr. Assessor

*[Signature]*  
ESCRIVÃO

3ª Auditoria da 3ª Circunscrição Judiciária Militar

- Ao assumir as funções do cargo de Juiz Auditor desta Auditoria, entrou no gozo de merecidas férias o Sr. Juiz Auditor Substituto, que há vários anos por se achar funcionando, sozinho, encontrava dificuldades para consegui-las.

Nesta fase, quando visitas às Autoridades militares e civis da cidade ainda estão sendo feitas, e quando, além das demais atribuições, inclusive de ordem administrativa, que me cabem, estou procurando tomar conhecimento de todos os processos em andamento, e, simultaneamente, prolatando despachos, alguns exigindo prévio e cuidadoso exame, li e examinei, atentamente,

o presente processo.

Por telefone, foi solicitado, há poucos dias, pelo Sr. Ten. Cel. Carlos Evaristo Meyer de Mesquita, ilustre Presidente do C.P.J., que, dentro das possibilidades, nenhuma audiência fosse marcada para a presente semana, pois o mesmo terá importantíssimos encargos a desempenhar, no mencionado período.

Porém, estes autos, à Secretaria voltando, em nova conclusão, após a instalação do novo C.P.J., já designada para o dia 03 de julho próximo vindouro.

Santa Maria, RS, 25 (quinta). 06.1979

Emmanuel Reis  
Juiz Auditor

RECEBIMENTO

Aos 25 dias do mês de junho do ano de 1979, no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. me foram entregues estes autos pelo Dr. Juiz Auditor

ESCRIVÃO



**CONCLUSÃO**

6 dias do mês de julho do ano de 1979  
no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. faço os pre-  
sentes autos conclusos ao Dr. Auditor

*[Signature]*  
ESCRIVÃO

— Ao Conselho, na sessão  
designada para esta data.

Santa Maria, 06.07.1979

*[Signature]*  
Juiz Auditor

**RECLLIMENTO**

Aos 6 dias do mês de julho do ano de  
1979, no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. me  
foram entregues estes autos pelo

Auditor

*[Signature]*  
ESCRIVÃO

3ª Auditoria da 3ª Circunscrição Judiciária Militar



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DE ESTADO DOS NEGÓCIOS DO INTERIOR E JUSTIÇA  
JUNTA COMERCIAL

Pôrto Alegre, 22 de setembro de 1970

Of. nº 183/70

393  
fulmine

Nm auts.

Em 29.9.1970

*[Handwritten signature]*

Senhor Juiz Auditor

Em atenção a seu ofício nº 499, do dia 14 do corrente  
mês, informamos a V. Excia. que nada consta dos fichários desta -  
Junta Comercial, sôbre "SOCIEDADE PESQUEIRA ALTO URUGUAI".

Ao ensejo, subscrevemo-nos com aprêço e consideração.

*[Large handwritten signature]*

GILBERTO MEDEIROS  
SECRETÁRIO GERAL

Ao  
Exmo. Sr.  
Dr. FRANCISCO FERNANDES RODRIGUES  
DD. Juiz Auditor da  
3ª Auditoria da 3ª Região Militar  
SANTA MARIA - RS.

PODER JUDICIÁRIO - JUSTIÇA MILITAR
3ª AUDITORIA DA 3ª RM
FICHA Nº 581
EM 28/9/1970
ASSINATURA <i>[Handwritten signature]</i>

394.  
Pulliciano

### JUNTADA

Aos 6 dias do mês de outubro do ano de 1970,  
no Cartório da 3.<sup>a</sup> Auditoria da 3.<sup>a</sup> C. J. M. faço juntada  
aos presentes autos do \_\_\_\_\_ documento \_\_\_\_\_ que adiante  
se segue \_\_\_\_\_

*Pulliciano*  
ESC. 1234



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
POLÍCIA CIVIL



Porto Alegre, 24 de maio de 1979.

DOPS/RS.-Secretaria  
Ofício nº 219/79

MM. JUIZ AUDITOR

*J. à conclusão.  
Em 30/05/79.  
Firmo Peres Rodrigues*

De ordem e em atenção aos termos dos ofícios nºs 114 e 190, dessa Douta Auditoria, informamos a V.Exª. = ser desconhecido o paradeiro atual de BRUNO PIOLA, o que motivou a expedição de correspondência às Delegacias Regionais de Polícia para que seja localizado, preso e apresentado do nesse Juízo, caso esteja no território deste Estado.

Na oportunidade, reafirmamos a V.Exª. nossos protestos do mais profundo respeito.

*LW*

DR. FIRMINO PERES RODRIGUES  
Diretor do DOPS/SSP/RS



Ao Exmº. Sr. Dr. LARRY JOSÉ RIBEIRO ALVES  
MM. JUIZ AUDITOR DA 3ª AUDITORIA DA 3ª CJM  
SANTA MARIA/RS

**PODER JUDICIÁRIO - JUSTIÇA MILITAR**  
3ª AUDITORIA DA 3ª C. J. M.  
Protocolo N.º 150 Fls. 248  
Entrada em 30 / 5 / 79  
11 12 7-90-19



**CONCLUSÃO**  
Em 30 dias do mês de maio do ano de 1979  
no âmbito da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. faço os pre-  
sentar autos conclusos ao Sr. Auditor  
[Signature]  
ESCRIVÃO

Aguardar-se por mais  
uma semana, a contesta-  
ção da Polícia Federal.  
Após, a conclusão.

Em 30/05/79.

[Signature]

**RECEBIMENTO**  
Em 30 dias do mês de maio do ano de  
1979, no âmbito da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. me  
foram entregues estes autos pelo Sr. Auditor  
[Signature]  
ESCRIVÃO



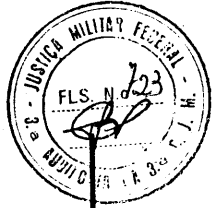


DECLARAÇÃO

CERTIFIQUEI, para os devidos fins, que em data de 08 de novembro de 1968, soube a respeito da nomeação de JUIZ AVALIADOR, Sr. GILBERTO DE LIMA FERREIRA, designado pelo Sr. JUIZ DE PAZ, Sr. HILTON FERREIRA, para exercer a função de JUIZ AVALIADOR, em substituição do Sr. JUIZ AVALIADOR, Sr. GILBERTO DE LIMA FERREIRA, data e assina.

Dada em Brasília, DF, em 08 de novembro de 1968.

DEPUTADO FEDERAL  
DEPARTAMENTO DE JUSTIÇA



3.ª Auditoria da 3.ª Circunscrição Judiciária Militar

### JUNTADA

Aos 8 dias do mês de junho do ano de 1979  
no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. faço juntada  
aos presentes autos do documento que adeante  
se segue

*[Handwritten Signature]*

ESCRIVÃO



ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL  
SECRETARIA DA SEGURANÇA PÚBLICA  
POLÍCIA CIVIL



Porto Alegre, 24 de maio de 1979.

DOPS/RS.-Secretaria  
Ofício nº 219/79

MM. JUIZ AUDITOR

*J. à conclusão.  
Em 30/05/79.  
LARRY JOSÉ RIBEIRO ALVES*

De ordem e em atenção aos termos dos ofícios nºs 114 e 190, dessa Douta Auditoria, informamos a V.Exª. = ser desconhecido o paradeiro atual de BRUNO PIOLA, o que motivou a expedição de correspondência às Delegacias Regionais de Polícia para que seja localizado, preso e apresentado do nesse Juízo, caso esteja no território deste Estado.

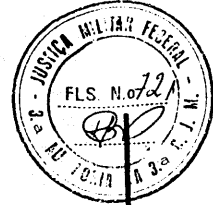
Na oportunidade, reafirmamos a V.Exª. nossos protestos do mais profundo respeito.



DR. FIRMINO PERES RODRIGUES  
Diretor do DOPS/SSP/RS

Ao Exmº. Sr. Dr. LARRY JOSÉ RIBEIRO ALVES  
MM. JUIZ AUDITOR DA 3ª AUDITORIA DA 3ª C.J.M.  
SANTA MARIA/RS

**PODER JUDICIÁRIO - JUSTIÇA MILITAR**  
3ª AUDITORIA DA 3ª C. J. M.  
Protocolo N.º 150 Fls. 248  
Entrada em 30 / 5 / 79  
11 12 7-90-19



**CONCLUSÃO**  
Em 30 dias do mês de maio do ano de 1979  
no âmbito da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. faço os pre-  
sentar autos conclusos ao Sr. Auditor  
[Signature]  
ESCRIVÃO

Aguardar-se por mais  
uma semana, a contesta-  
ção da Polícia Federal.  
Após, a conclusão.

Em 30/05/79.

[Signature]

**RECEBIMENTO**  
Em 30 dias do mês de maio do ano de  
1979, no âmbito da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. me  
foram entregues estes autos pelo Sr. Auditor  
[Signature]  
ESCRIVÃO



DECLARAÇÃO

CERTIFIQUEI, para os devidos fins, que em data de 08 de novembro de 1968, sou o possuidor da carga de Juiz Auditor da 1ª Turma de Juiz da Justiça Militar Federal, designado pelo Decreto nº 10.000, de 04 de julho de 1968, Sr. Hildesio Frezza, que está em posse de que para constar, assim a respeito de tudo que se expõe, data e assino.

Dada em Brasília, DF, em 08 de junho de 1968.

*[Handwritten Signature]*

ANTÔNIO CARLOS FREZZA  
Juiz Auditor



3.ª Auditoria da 3.ª Circunscrição Judiciária Militar

### JUNTADA

Aos 8 dias do mês de junho do ano de 1979  
no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª C. J. M. faço juntada  
aos presentes autos do documento que adeante  
se segue

*[Handwritten Signature]*

ESCRIVÃO



MINISTÉRIO DO EXÉRCITO  
III EXÉRCITO  
Quartel General  
Ajudância Geral

292  
G. P. M.

Ofício nº 263-AJ8

Pôrto Alegre, RS 14 Jul 70  
Do Chefe do Estado Maior III Ex  
Ao senhor Auditor da 3ª Auditoria  
da 3ª C J M  
Assunto: Autos de IPM - remessa  
Anexo: Autos de IPM

Vista ao M. P.

Em 23.7.1970

*[Assinatura]*

De conformidade com o art 23 do CPPM, incumbiu-me o senhor Comandante do III Exército de remeter a V Exª os autos do IPM procedido na 1ª DC, do qual foi encarregado o Maj GIL NASCIMENTO.

Peço atenção de V Exª para a parte final do relatório do encarregado (fls 260), quanto ao pedido de prisão preventiva de Roberto de Fortini e Bruno Piola.

Aproveito a oportunidade para renovar a V Exª os meus protestos de elevado apreço e distinta consideração.

*[Assinatura]*  
Gen. Bda RUY DE PAULA COUTO  
Chefe do Estado Maior III Ex

3ª Auditoria da 3ª Região Militar

BUREL DE REGISTRO E CONTROLE DA MILITARIA	
3ª REGIÃO MILITAR	
Nº	388
Data	23.7.1970
Assinatura	<i>[Assinatura]</i>

293  
9/1/70

VISTA

Aos 24 dias do mês de julho do ano de 1970  
no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª Região Militar faço  
os presentes autos com vista ao Dr. Procurador

Paulo Anosil  
ESCRIVÃO, em exerc.

Des. In. br. de arca 10.0  
3.ª Auditoria de Recurso  
Bo. G. Recurso, de arca 10  
Com. de Recurso de arca 10  
Ex. de Recurso de arca 10  
3.ª Auditoria Militar  
Bo. G. Recurso  
Des. In. br. de arca 10  
3.ª Auditoria de Recurso

Exmo. Sr. Dr. Juiz Auditor.

Denúncia à parte.

Santa Maria, 29 de julho de 1970

Paulo Anosil  
2.º Subst. do Procurador,  
em exercício,

RECEBIMENTO

Aos 29 dias do mês de julho do ano de 1970  
no Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª Região Militar, no  
qual integro estes autos pelo Dr. Procurador  
2.º subst.

Paulo Anosil  
ESCRIVÃO, em exerc.



CONCLUSÃO

Aos 4 dias do mês de Agosto de ano de 1970

do Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª Região Militar após  
 de se les autos conclusos ao Dr Auditor

*Paulo Azevedo*

ESCRIVÃO EM EXERCÍCIO

Em face do requerido  
 pelo ilustrado Sr. Procurador  
 à (p. 6, letra f), relac.  
 tem-se as informações,  
 como óbvia medida pre-  
 liminária, por telegrama.  
 Int.

Em 6.8.1970

*Forll*

RECEBIMENTO

de 6 dias do mês de Agosto de ano de 1970

do Cartório da 3.ª Auditoria da 3.ª Região Militar, me  
 foram entregues estes autos pelo Dr. Auditor

*Pulmann*